

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

**“SOU EU, MAS NÃO SOU EU”: AS INTERAÇÕES DE  
MULHERES MEXICANAS COM O ÁLCOOL.**

LETICIA CORTAZA RAMÍREZ

V.1

Ribeirão Preto

2007

LETICIA CORTAZA RAMÍREZ

**“SOU EU, MAS NÃO SOU EU”: AS INTERAÇÕES DE  
MULHERES MEXICANAS COM O ÁLCOOL.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de doutor em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Uso e Abuso de Álcool e Drogas

Área de concentração: Enfermagem Psiquiátrica  
Orientador: Profa. Dr<sup>a</sup>. Margarita Antonia Villar Luís.

Ribeirão Preto

2007

**AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.**

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

Cortaza, Ramírez Leticia

Sou eu, mas não sou eu: as interações de mulheres Mexicanas com o álcool. Ribeirão Preto, 2007.

Tese de Doutorado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP – Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica.

Orientador: Villar, Luís Margarita Antonia

1. Álcool. 2. Mulher. 3. Interações. 4. Violência.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Letícia Cortaza Ramírez

“Sou eu, mas não sou eu”: As interações de mulheres Mexicanas com o álcool.

Tese apresentada a Faculdade de Enfermagem da  
Universidade de São Paulo para obtenção do  
Título de Doutor.  
Área de Concentração: Enfermagem

Aprovado em:

### Banca Examinadora

Profa. Dra. Margarita Antonia Villar Luís  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP

Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Maria Gaby Rivero de Gutiérrez  
Universidade Federal de São Paulo UNIFESP – SP

Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Maria do Perpétuo Socorro de Souza Nóbrega  
Fundação ABC Faculdade de Medicina – SP

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Manoel Antonio dos Santos  
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Ribeirão Preto - USP

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Luiz Jorge Pedrão  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Dedicatória**

A **Deus** por iluminar meu caminho e me dar força para seguir sempre adiante.

Com todo o meu amor e admiração a **Luís Ignácio**, meu incansável apoio, obrigada amor por estar sempre do meu lado, por me dar o seu amor e viver comigo cada momento desta etapa, graças por me levantar quando pensei que não chegava, isto é uma conquista de ambos.

Às luzes que iluminam e dão razão a minha vida: **Jorge Aram e Danae**, pelo tempo que sacrificamos, obrigada amores por me entender e me apoiar neste caminhar.

Aos meus pais **Alicia e Onésimo** por me dar a vida e me ensinar a lutar pelo que desejo, ainda que não estejam mais comigo sei que aonde quer que estejam estão felizes com esta conquista.

Aos meus queridos **irmãos, sobrinhos e cunhados**, obrigada por me dar sempre uma palavra de alento para continuar e alcançar esta meta.

## Agradecimentos Especiais

Com toda a minha admiração e gratidão à Dra. Profa. **Margarita Antonia Villar Luís**, que me conduziu ao longo deste processo com dedicação e paciência, compartilhando incansavelmente seus conhecimentos e, sobretudo, por sua amizade, **OBRIGADA** Margarita você é um grande ser humano.

Às mulheres que nobremente compartilharam sua história de vida, fazendo possível a realização deste estudo. **OBRIGADA**

## AGRADECIMENTOS

Às autoridades da **Universidade Veracruzana** por me dar a oportunidade e o apoio para continuar com a minha formação.

Ao Programa de Melhoramento ao Professorado (**PROMEP**) por oferecer aos professores mexicanos a oportunidade de se desenvolver.

À Dra. **María Elena Espino Villafuerte** por oferecer à enfermagem Mexicana a oportunidade de crescer.

Às autoridades da **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e da Escola de Enfermagem de Celaya Guanajuato**, pelo convênio que favorece a enfermagem Mexicana.

À **Mtra. Rosalía Castillejos Luis** por acreditar em mim e me apoiar para empreender esta trajetória. **OBRIGADA**, pela oportunidade.

Às minhas queridas amigas: **Beatriz Varela, Antonia Cuervo, Carmen Canseco e Elia Martínez** por me darem seu apoio e me animarem sempre para conseguir este sonho.

À **Renata** por sua amizade, que fez mais agradável minha estadia neste país.

Aos meus colegas desta viagem: **Karla, Paco, Alberta, Gloria e Lupita**, pelos momentos que vivemos neste país. Especialmente a **Alejandra e Patrícia**, contar com sua amizade foi muito importante para mim.

À **Pilar Carolina Villar** por sua colaboração e apoio neste projeto, **OBRIGADA**.

À **Marly Lipe de Mercado**, a primeira pessoa que me aproximou da língua e cultura deste país, **OBRIGADA**.

Aos **professores e funcionários** da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, pela atenção e apoio conferido durante a minha formação.

**Hay verdades nuestras, hondas y duras, pero  
hay que saber acercarse a ellas, entenderlas y  
convertirlas en acto de transformación interna por  
amor a Dios y a la humanidad.**

**Madre Teresa**



## Resumo

CORTAZA, R.L. SOU EU, MAS NÃO SOU EU: Interações de mulheres mexicanas com o álcool. 2007. 145h. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação de Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2007.

O consumo de álcool na mulher é uma problemática cada dia maior devido ao aumento nos padrões de consumo e na idade precoce em que se dá o início do consumo de bebidas alcoólicas. O processo de adição é complexo e afeta a mulheres de todas as classes sociais, estas mulheres vistas em uma perspectiva externa não parecem ter muitas coisas em comum, mas compartilham o consumo de álcool de maneira impulsiva. Daí surge a finalidade deste estudo que foi compreender em que momento o álcool começou a fazer parte da vida da mulher que o consome e que significado atribui para o seu consumo. Diante da natureza do problema, este foi abordado segundo a metodologia qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso, sob a perspectiva teórica de alguns dos pressupostos do Interacionismo Simbólico. Participaram deste estudo 10 mulheres que reconheceram consumir ou ter consumido bebidas alcoólicas. A história oral temática foi a técnica utilizada para a coleta de informação. As entrevistas gravadas foram transcritas, codificadas e categorizadas tomando como referência a análise de conteúdo. A análise de dados obteve como categorias centrais: O mundo das mulheres e sua interação com os objetos que as conformam e Encadeando ações em direção ao consumo de álcool. A partir das interações se evidenciou que a perspectiva da maioria das mulheres sobre o seu mundo foi uma visão contínua de eventos de maus-tratos e objetos (pai, mãe e marido) agressores, atribuindo significados às situações vivenciadas como: dor e sentimentos associados, como ódio, raiva, revolta e humilhação. O relacionamento conjugal da maioria foi com pessoas que consumiam álcool, as quais influenciaram seu comportamento aumentando seu consumo de bebidas alcoólicas. As relações sexuais foram complexas, pois a maioria sofreu abusos sexuais, dessa forma quando se encontravam em uma situação de intimidade com um homem reviviam a situação do abuso, o que impedia ou dificultava o encontro. No tocante aos filhos a agressividade mãe – filho colocou-as numa situação de dor quando recordavam suas agressões, reproduzindo o esquema aprendido em sua infância. Na interação consigo mesma emergem sentimentos de desvalorização pessoal ante os outros em decorrência da vida levada tanto na infância como na idade adulta, percebendo que seu status dentro da sociedade era diminuído. O consumo de álcool deu-se em geral estimulado pelos grupos de referência como: a família, os amigos, seu parceiro e colegas de trabalho. Compartilhando os significados e as perspectivas auferidas através do álcool, o consumo formava parte da cultura de todos os seus grupos de referência. Percebeu-se que o álcool permitia a expressão do seu “eu”, aquele que elas queriam de fato ser; gostavam dele por que as fazia sentir-se bem, razão da continuidade do consumo, que ocorria em níveis cada vez mais elevados. Observou-se que o “eu” dessas mulheres se encontrava reprimido pelas suas vivências no decorrer do seu desenvolvimento, consolidando um Self que era mais “mim” do que “eu”, era fruto do contexto e que somente através do álcool esse “eu” podia expressar-se. Nesse momento descobriam que “sou eu, mas não sou eu” quando ingeriam álcool. Verificou-se que somente quando entram em um processo reflexivo do que havia sido a sua vida com o álcool são capazes de redirecionar sua ação e pensar em alternativas de reabilitação, como a possibilidade de ser outra e deixar aflorar as potencialidades do seu “eu” sem a necessidade do álcool. A reflexão permite que descubram a possibilidade de serem elas próprias sem o álcool, enfrentando uma luta consigo mesmas nesse processo, pois a maioria das pessoas significativas que as rodeiam continua consumindo álcool.

**Palavras chave:** 1. Álcool, 2. Mulher. 3. Interações, 4. Violência.

## Abstract

CORTAZA, R.L. IT WAS YOU, BUT IT WAS NOT YOU: Interactions of Mexican women with alcohol. 2007. 145p. Doctoral Dissertation – Doctoral Program in Psychiatric Nursing, University of São Paulo at Ribeirao Preto College of Nursing, 2007.

Alcohol consumption among women is a growing problem due to the increase in consumption patterns and the early age at which they start consuming alcoholic beverages. The addiction process is complex and affects women from all social classes. From the outside, these women do not seem to have much in common, but what they share is the impulsive consumption of alcohol. This gives rise to the goal of this study, which is to understand at what moment alcohol started to be part of the lives of women who consume alcohol and what consumption means to them. In view of the nature of the problem, the qualitative methodology was used, adopting the Case Study as a methodological reference framework, and considering the theoretical perspective of some of the premises of Symbolic Interactionism. Study participants were ten women who accepted that they were consuming or had consumed alcoholic beverages. The Oral Thematic History was the technique used for information collection. The recorded interviews were transcribed, coded and categorized, using content analysis as a reference framework. Data analysis resulted in the central categories: **The women's world and their interaction with the objects that constitute it, and Linking actions towards alcohol consumption.** About the interactions, it was considered that most of the women's perspective on their world was a continuous view of mistreatment events and aggressive objects (father, mother, husband), attributing meanings to the experienced situations as: pain and associated feelings, such as hate, rage, courage and humiliations. In most cases, the marriage relationship was with alcohol consumers, who influence their behavior and increase the consumption of alcoholic beverages. Sexual relations were complex, due to the fact that most participants had been sexually abused. Hence, when they were in a situation (sexual relation), they had a view of the relation, returning to and recovering the image of the abuse, which impeded or made the encounter more difficult. With respect to the children, the mother-child aggressiveness put them in a situation of pain when they reminded how they had assaulted them, repeating the scheme learned in their childhood. When they interact with themselves, feelings of personal devaluation towards other people emerge, due to the life they led in their childhood as well as in adult age. They perceived that their status in society had decreased. Alcohol consumption was regularly stimulated by their reference groups, such as the family, friends, partners and work. In sharing the meanings and perspectives alcohol provided them with, consumption was part of the culture of all their reference groups. It is perceived that alcohol allowed them to release their "I", which seemed to be what they wanted to be, they liked it because it made them feel good; which is why they continued consuming increasing levels of beverages. These women's "I" was enclosed by their experiences, consolidating a Self that was more "me" than "I", it was a result of the context. It was only when they drank that alcohol stimulated the expression of the "I" and it was at this moment that they discovered that **it was you but it wasn't you**, when they consumed alcohol. It was also observed that it was only when they started a reflexive process about what their life with alcohol had been that they seemed to reorient their action and thought about rehabilitation alternatives as the possibility of being another woman and releasing the potentials of their "I" without the need for alcohol. This reflection allows them to discover that they can be themselves without the alcohol and start a big fight with themselves in this process, although most significant persons around them still consume alcohol.

**Key words:** 1.Alcohol, 2.Women, 3.Interactions, 4.Violence.

## Resumen

CORTAZA, R.L. ERES TU, PERO NO ERES TU: Interacciones de mujeres Mexicanas con el alcohol. 2007. 145h. Tesis (Doctorado) – Programa de pos-graduación de Doctorado en Enfermería Psiquiátrica de la Universidad de São Paulo. Ribeirao Preto, 2007.

El consumo de alcohol en la mujer es una problemática cada día mayor debido al aumento en los patrones de consumo y la edad temprana en que inician a consumir bebidas alcohólicas. El proceso de adicción es complejo y afecta a mujeres de todas las clases sociales, estas mujeres vistas desde afuera no parecen tener muchas cosas en común, más lo que comparten es el consumir de manera impulsiva el alcohol. De ahí surge la finalidad de este estudio que fue comprender en que momento el alcohol empezó a formar parte de la vida de la mujer que consume alcohol y que sentido tienen para ella consumirlo. Ante la naturaleza del problema este se abordó mediante la metodología cualitativa, teniendo como referencial metodológico el Estudio de Caso, y bajo la perspectiva teórica de algunos de los presupuestos del Interaccionismo Simbólico. Participaron en este estudio 10 mujeres que aceptaron consumir o haber consumido bebidas alcohólicas. La Historia Oral Temática fue la técnica utilizada para la recolección de la información. Las entrevistas grabadas fueron transcritas, codificadas y categorizadas tomando como referencia el análisis de contenido. El análisis de los datos dio como resultado dos categorías centrales: **El mundo de las mujeres y su interacción con los objetos que lo conforman, y Encadenando acciones hacia el consumo de alcohol**. Sobre las interacciones se reflejó que la perspectiva de la mayoría de las mujeres hacia su mundo, fue una visión continua de eventos de maltrato y objetos (padre, madre, esposo) agresores, proporcionándole significados a las situaciones vivenciadas como: dolor y sentimientos asociados, como odio, rabia, coraje y humillaciones. El relacionamiento conyugal en la mayoría fue con personas que consumen alcohol, quienes influyen su comportamiento aumentando el consumo de bebidas alcohólicas. Las relaciones sexuales fueron complejas, debido a que la mayoría fueron abusadas sexualmente, así cuando se encontraban en una situación (relación sexual) tenían una visión de la relación regresando y retomando la imagen del abuso, lo que impedía o dificultaba el encuentro. Con los hijos la agresividad madre – hijo, las colocó en una situación de dolor al recordar como los han agredido, repitiendo el esquema aprendido en la infancia. Al interactuar con ellas mismas surgen sentimientos de devaluación personal ante los demás por la vida que llevaron tanto en la niñez como en la edad adulta, percibían que su estatus dentro de la sociedad se veía disminuido. El consumo de alcohol, se dio por lo regular estimulados por sus grupos de referencia como la familia, los amigos, su pareja, y el trabajo. Compartiendo los significados y las perspectivas que el alcohol les brindaba, el consumo formaba parte de la cultura de todos sus grupos de referencia. Se percibe que el alcohol les dejaba salir su “yo”, que al parecer era el que ellas querían ser, les gustaba por que les hacía sentirse bien; razón por la que continuaban el consumo cada vez en niveles más elevados. Se aprecia que el “yo” de estas mujeres se encontraba cerrado por lo vivenciado, consolidando un Self que era más “mi” que “yo”, era fruto del contexto, y que solo cuando tomaban, el alcohol estimulaba la expresión del “yo”, y es en ese momento que descubrían que **eres tú, pero no eres tú**, cuando ingerían alcohol. Se observó además que solo cuando entran en un proceso reflexivo de lo que había sido su vida junto al alcohol, al parecer redirigen su acción, y piensan en las alternativas de rehabilitación, como la posibilidad de ser otra, y dejar salir las potencialidades de su “yo” sin necesidad del alcohol. La reflexión les permite descubrir que pueden ser ellas sin el alcohol, y entran en una gran lucha con ellas mismas en ese proceso, a pesar de que la mayoría de las personas significativas que le rodean continúan consumiendo alcohol.

**Palabras clave:** 1. Alcohol, 2. Mujer, 3. Interacciones, 4. Violencia.

# SUMÁRIO

p.

## 1- INTRODUÇÃO

1.1 Contextualizando o problema do estudo..... 2

2- OBJETIVO..... 13

## 3- REFERENCIAL TEÓRICO – METODOLÓGICO

3.1 Interacionismo Simbólico como referencial teórico.....15

3.2 O Estudo de Caso como referencial metodológico.....20

3.3 Trajetória da Investigação..... 21

3.3.1 Cenário..... 21

3.3.2 Local..... 22

3.3.3 Participantes do Estudo..... 23

3.3.4 Caracterizando as participantes..... 24

3.3.5 Obtenção dos dados..... 24

3.3.6 Aspectos Éticos..... 28

3.3.7 Análise dos dados..... 29

## 4- RESULTADOS

### 4.1 O mundo das mulheres e sua interação com os objetos

**que o conformam..... 33**

4.1.1 Com os meus Pais só maus-tratos..... 33

4.1.2 Com o meu parceiro, minha vida foi só surras e maus-tratos..... 48

4.1.3 Com os filhos doía, mas os maltratava..... 57

4.1.4 Com outros significativos, tive o carinho e a rejeição..... 60

4.1.5 O que mais me machucou: O abuso sexual..... 70

4.1.6 Como sou e como me percebo..... 74

**4.2 Encadeando ações em direção ao Consumo de Álcool..... 83**

4.2.1 Comecei a beber: Início do consumo..... 83

4.2.2 Beber mais avançado: Manutenção do Consumo..... 86

4.2.3 Surge em mim outra mulher: Significados do consumo..... 92

4.2.4 O álcool me perdeu “tanto”: Implicações..... 97

4.2.5 Estou “lutando”: Perfis da Reabilitação..... 103

|   |            |
|---|------------|
| <b>5- DISCUSSÃO</b>   |            |
| 5.1 Sou eu, mas não sou eu.....                               | 110        |
| 5.2 Explicando o processo sob o Interacionismo Simbólico..... | 111        |
| <b>6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                           | <b>124</b> |
| <b>7- REFERÊNCIAS.....</b>                                    | <b>127</b> |
| <b>8- ANEXOS</b>  |            |
| Parecer do Comitê de Ética Institucional.....                 | 131        |
| <b>9- APÊNDICES</b>   |            |
| Apêndice A Glosario.....                                      | 133        |
| Apêndice B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....    | 135        |
| Apêndice C Registro de dados.....                             | 137        |
| Apêndice D Roteiro para entrevista.....                       | 138        |

## Lista de Cuadros

|                 |   |    |
|-----------------|---|----|
| <b>Quadro 1</b> | Casos de internações relacionadas com o uso de álcool nas<br>3 instituições de saúde..... | 11 |
| <b>Quadro 2</b> | Categorias Centrais e Subcategorias.....  | 30 |

## Lista de Figuras

|                  |   |     |
|------------------|---|-----|
| <b>Figura 1</b>  | Com meus pais só maus-tratos.....   | 48  |
| <b>Figura 2</b>  | Com o meu parceiro, minha vida foi só surras e maus-tratos.....                   | 57  |
| <b>Figura 3</b>  | Com os filhos doía, mas os maltratava.....  | 60  |
| <b>Figura 4</b>  | Com outros significativos, tive o carinho e a rejeição.....                       | 70  |
| <b>Figura 5</b>  | O que mais me machucou: O abuso sexual.....                                       | 73  |
| <b>Figura 6</b>  | Como sou e como me percebo.....   | 81  |
| <b>Figura 7</b>  | O mundo das mulheres e sua interação com os objetos<br>que o conformam.....       | 82  |
| <b>Figura 8</b>  | Comecei a beber: Início do consumo.....   | 86  |
| <b>Figura 9</b>  | Beber mais avançado: Manutenção do consumo.....                                   | 91  |
| <b>Figura 10</b> | Surge em mim outra mulher: significados do consumo.....                           | 96  |
| <b>Figura 11</b> | O álcool me perdeu “tanto”: Implicações.....                                      | 103 |
| <b>Figura 12</b> | Estou lutando: Perfis da reabilitação.....  | 107 |
| <b>Figura 13</b> | Encadeando ações em direção ao consumo de álcool.....                             | 108 |
| <b>Figura 14</b> | Sou eu, mas não sou eu: As interações das mulheres<br>Mexicanas com o álcool..... | 110 |

# *1 Introdução*

---



## 1.1 Contextualizando o problema do estudo

Na atualidade o consumo de bebidas alcoólicas é considerado um fenômeno universal, constituindo um dos principais problemas de saúde pública na maioria dos países do mundo, não apenas pela sua prevalência de consumo, mas também pelas amplas raízes sociais desse hábito e da escassa percepção que se tem do risco que o seu uso gera. Os problemas associados ao álcool têm tomado proporções alarmantes segundo o informe sobre a saúde no mundo emitido pela ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, OMS (2002), trata-se do principal fator de risco nos países em desenvolvimento e o terceiro nos países desenvolvidos.

Comprovou-se que o consumo não moderado dessa substância contribui para o aumento das mortes prematuras e incapacidades na população, seja como uma consequência dos padecimentos associados ao consumo e dependência alcoólica ou pelos acidentes e violência que se realizam sob os efeitos do álcool. O abuso no consumo não apenas debilita a saúde e o bem estar do bebedor, as repercussões de sua prática alcançam a sociedade em geral.

O ingerir bebidas embriagantes é uma prática que está profundamente arraigada em muitas sociedades. Atualmente existem em torno de 2.000 milhões de pessoas que ingerem álcool em grande parte do mundo (MORALES et al., 2002).

As raízes culturais aliadas às atitudes permissivas da sociedade diante a embriagues jogam um papel causal importante modelando as características do fenômeno em diferentes regiões e grupos humanos. Quando as atitudes da comunidade diante da embriagues são permissivas e o álcool é de fácil aquisição, a proporção de pessoas que o ingere em excesso se incrementa, da mesma forma que os seus resultados adversos, estabelecendo-se assim uma estreita relação entre disponibilidade de álcool, quantidade globalmente consumida pela população e a taxa de problemas médicos, familiares e sociais que ocasiona (MARTÍNEZ, 2003).

Cabe destacar que o álcool também é uma causa direta de uma ampla gama de problemas sociais e legais. Existem hoje provas que a intoxicação alcoólica é fator causal de acidentes violentos em situações que implicam algum grau de conflito social. Somente uma proporção relativamente baixa de vítimas da violência ingressa aos hospitais, e portanto não se registra nas estatísticas sanitárias. Em muitos países se reconhece também o álcool como

fator de ausentismo, desintegração familiar e divórcio (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 2002).

O alcoolismo ou síndrome de dependência do álcool é definido pela OMS (2002) como:

“Un estado de alteración subjetiva, en el que se deteriora el dominio de la persona dependiente, sobre su forma de beber, existe la urgencia de ingerir alcohol y se pone de manifiesto una importancia fundamental del alcohol, en que el planteamiento de las ocasiones de beber, puede tener preferencias sobre el resto de sus actividades. Además de estos cambios, se observa un estado de alteración psicobiológica, con signos y síntomas a la privación del alcohol”.

Essa organização elaborou uma tipologia de bebedores e estabelece a partir do consumo semanal três categorias de bebedores: abstêmios (nenhum consumo), bebedores normativos (até 280 gramas / semana de álcool nos homens e 168 gramas nas mulheres) e bebedores de risco, quando o consumo se situa acima dos 280 e 168 gramas / semana respectivamente para os homens e mulheres.

Sendo assim, o consumo freqüente de 5 ou mais doses por ocasião, aumenta o risco de problemas relacionados ao álcool. Propõe-se que o consumo moderado deveria situar-se abaixo de 3 doses por dia (21 semanais) para os homens e de 2 doses por dia (14 semanais) para as mulheres. Diversos estudos evidenciaram que o beber acima desses níveis aumenta o risco de padecer de problemas relacionados ao álcool sejam de tipo físico, psíquico ou social (OMS 2002; GARCIA et al., 2003).

Dessa forma, o consumo de risco é aquele que coloca a pessoa em risco de padecer de problemas relacionados com o consumo de álcool, seja pela quantidade consumida, como pelas condições comórbidas médicas, orgânicas ou psicológicas. O consumo prejudicial é o nível de consumo que deteriora claramente o bem-estar psíquico ou físico da pessoa e o consumo nocivo é aquele em que a pessoa padece de problemas físicos ou psicológicos derivados do seu consumo (GARCIA et al., 2003).

De acordo com a OMS (2002) no ano de 2000, mais de 1.8 milhões de mortes foram atribuídas aos riscos relacionados com o álcool, bem como foi o mais importante fator de risco da carga global de enfermidades. Das 246.000 mortes que lhe foram atribuídas, em torno de 61.000 foram causadas por lesões que podiam ter sido evitadas. Em 2002, o 4% dos índices mundiais da carga de enfermidades foi imputado ao álcool.

O grau de prejuízo relacionado com essa substância varia consideravelmente nas diferentes regiões do mundo. Estima-se que nos países ocidentais desenvolvidos, na Índia, China e países do antigo Bloco Oriental, o álcool seja responsável de 1,2% a 1,4% de todas as mortes. No Sul da África, em torno de 70 a 75% das admissões nos centros especializados de tratamento são por problemas relacionados ao álcool. Na Ásia o abuso dessa substância está considerado como a causa principal em 18% dos casos relacionados a problemas no âmbito de trabalho.

El grado del perjuicio relacionado con esta sustancia varía considerablemente en las diferentes regiones del mundo: Se estima que en los países occidentales desarrollados, la India, China y países del antiguo Bloque Oriental contribuye entre el 1,2% y 1,4% de todas las muertes. En Sudáfrica, del 70 al 75% de admisiones en centros especializados de tratamiento son por problemas relacionados con el alcohol, en Asia el abuso de sustancias está considerado como la causa principal en el 18% de los casos que presentan problemas en el ámbito de trabajo.

Nos países europeus a prevalência do bebedor de risco nos centros de atenção primária oscila entre 2,1% a 41% no caso dos homens, e entre 0,8% a 21% no caso das mulheres. Na Grã-Bretanha, 150.000 pessoas são ingressadas nos hospitais anualmente em decorrência de acidentes e enfermidades relacionadas ao álcool.

Nos Estados Unidos, 7,5 milhões de dólares foram investidos no tratamento do abuso de álcool e 18,9 milhões no tratamento de conseqüências adversas do seu consumo. Na Espanha as pesquisas nacionais de saúde (Encuestas Nacionales de Salud – ENS) realizadas entre 1993 e 1997 mostram que mais de 60% da população espanhola com mais de 15 anos declara consumir habitualmente alguma quantidade de álcool (CONSEJO NACIONAL CONTRA LAS ADICCIONES, 2004; OMS, 2002).

Nos países da América Latina e do Caribe o consumo de álcool é especialmente problemático. Enquanto em todo o mundo, a proporção de mortes atribuídas ao álcool é de 1,5%, nesses países a taxa é de 4,5%. Confirmou-se que os altos níveis de transtornos pelo uso de álcool na América superam consistentemente a média de outros continentes, incluída a região européia, destacando-se principalmente em três países: Estados Unidos, Colômbia e México. Os estudos ainda mostram que os países da América Latina e do Caribe produziram a porcentagem mais alta de anos de vida perdidos devido ao consumo de álcool (5,9%). Afirmam-

---

se que o consumo e o abuso de álcool estão relacionados com o papel dos homens e das mulheres e de suas expectativas na sociedade (OMS, 2002).

No Brasil, o primeiro levantamento nacional sobre os padrões de consumo da população brasileira reporta que 52% dos brasileiros maiores de 18 anos bebem (pelo menos uma vez ao ano). Desses 65% são homens e 41% mulheres. No grupo dos adultos que bebem, 60% dos homens e 33% das mulheres consumiram 5 doses ou mais no último ano. De acordo com a classificação adotada nesse estudo: 3% das mulheres são reportadas como bebedor pesado e freqüente, 9% bebedor freqüente, 13% bebedor menos freqüente e 16% bebedor não freqüente.

Ainda mostrou-se que 12% das adolescentes e 18% das mulheres participantes relataram ter consumido bebidas alcoólicas no estilo “binge”. O beber “binge” é o termo usado para definir o uso pesado de álcool, isto é, quando se consome um volume de álcool num curto espaço de tempo. De acordo com diversos estudos é o tipo mais perigoso e frequentemente associado a uma série de problemas físicos, mentais e sociais (Naimi et al, 2003, citado por o relatório). A quantidade que define o beber “binge” foi estabelecida em 5 doses para os homens e 4 doses para as mulheres em uma ocasião (Brewer et al., 2005, citado por o relatório).

Das mulheres que afirmaram consumir bebidas alcoólicas, 26% disseram ter tido pelo menos um problema relacionado com o consumo de álcool.

O padrão de consumo geral reportado por esse estudo foi que 48% são abstêmios, 24% bebem frequentemente e pesado, 29% são bebedores pouco freqüentes e não fazem uso pesado. A cerveja foi a bebida mais consumida por ambos os sexos em todas as idades, regiões e classes sociais (BRASIL, 2007).

No México, o consumo de bebidas alcoólicas é uma prática arraigada na cultura mexicana e sua origem remonta ao período pré-hispânico. O álcool esteve vinculado à vida religiosa, econômica, social e política dos povos que habitaram o país e continua sendo parte da vida cotidiana, assim como dos problemas relacionados ao seu abuso. Na atualidade o pulque é a bebida que se consome tradicionalmente nas áreas rurais da zona central do país. A cerveja e os destilados são consumidos nas zonas urbanas. Cabe destacar que a cultura mexicana é altamente permissiva com o consumo e abuso de álcool, bem como com os

comportamentos relacionados a ingestão de bebidas alcoólicas, os quais não apenas são tolerados, como também incentivados.

O abuso constitui um problema de saúde pública crescente e preocupante, já que existem atualmente mais de 32 milhões de pessoas entre 12 a 65 anos que consomem álcool. As conseqüências derivadas dessa situação dependem do tipo de padrão de consumo, que é descrito como episódico, mas com a ingestão de elevadas quantidades, na maior parte das ocasiões em que se ingere álcool, mesmo que estas não sejam freqüentes, chega-se a um estado de embriagues (LÓPEZ-JIMÉNEZ, 1998).

As pesquisas de opinião realizadas no México “Encuestas Nacionales de Adicciones” (ENA) permitiram conhecer que o álcool é uma das principais substâncias cujo consumo é objeto de abuso entre a população. Na primeira ENA (1988) encontrou-se que 5,9% da população urbana entre 18 a 65 anos do país consome álcool de forma dependente, dessa porcentagem 2,5% dos homens e 0,6% das mulheres. Na segunda ENA (1993) o número de usuários aumentou para 9,4%, o que representa um incremento de 3,5% em um lapso de cinco anos. Entre a população masculina apresentaram dependência 19,5% , um aumento de 7% , e entre as mulheres o índice duplicou afetando a 1,2% delas (ENA, 1988; ENA, 1993).

Particularmente no estado de Veracruz, México, os dados do boletim epidemiológico mostram que dos 6 milhões de bebedores excessivos do país, 300 a 400 mil estão nesse estado, nessa linha essa taxa ainda está abaixo da média nacional, mas o início do consumo ocorre em idade mais jovem (JUÁREZ, 2003).

Especificamente na zona de Coatzacoalcos, cidade onde se realizou este estudo, não existem registros do consumo de bebidas alcoólicas, mas se observa a presença de um aumento em todas as idades particularmente nas mulheres. Esse consumo ocorre principalmente nos fins de semana nos lares onde existem reuniões familiares ou em lugares públicos como discotecas, restaurantes e a zona costeira, o qual é denominado pelos habitantes locais como o maior bar da cidade, um grande número de pessoas, de todas as idades se reúnem para ingerir bebidas alcoólicas em aproximadamente 7 quilômetros de praia.

Na atualidade o consumo de bebidas alcoólicas continua predominante nos homens, assim como nos grupos de idade mais jovem. Contudo, em muitos países começa-se a observar um aumento no consumo entre as mulheres. Nos Estados Unidos, as mulheres estão bebendo na proporção um a um com os homens. Nos anos 90 eram os universitários homens

que chegavam às salas de emergência por intoxicação alcoólica, porém nos últimos anos, as mulheres bebem o mesmo ou mais que os homens. Estudos demonstram que as mulheres estudantes estão bebendo fortemente desde a década passada, aumentando a frequência de intoxicações em 125% (MORSE, 2002).

Na Espanha o primeiro estudo realizado sobre o consumo de drogas na população feminina no ano de 2000, mostra que 850.000 mulheres a partir dos 14 anos, ou seja 4,9% das mulheres espanholas, consomem álcool de maneira abusiva. A idade de maior consumo está entre as jovens de 19 a 24 anos. A ingestão de álcool é diferente segundo a idade, sendo que as adolescentes concentram um consumo absolutamente exagerado durante os fins de semana (GARCIA et al., 2003; OMS 2002; MOYA, 2004).

No México a adição de álcool entre as mulheres tende a aumentar, de cada quatro bebedores homens, há uma mulher. Há dez anos a proporção era de 13 para uma. Dados da Central Mexicana de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos atestam que durante o último ano mais de 10 milhões de mulheres consumiram álcool. A Encuesta Nacional de Adicciones 2002 revelou um incremento no índice de consumo entre as adolescentes de 18% no ano de 1998 a 25% em 2002. Das mulheres provenientes de áreas urbanas, 42,7% informaram ter consumido álcool nos 12 meses prévios ao estudo. O padrão de consumo reportado foi 5 ou mais doses por ocasião em 3,4% das mulheres das áreas urbanas e 0,9% das mulheres da área rural (BORGES et al, 1999; CARAVEO et al, 1999; MEXICO, 2002).

Como se observa, o consumo de álcool nas mulheres é uma problemática que cada dia é maior, devido ao aumento dos padrões de consumo e da idade em que elas iniciam a adição as bebidas alcoólicas, atualmente esta varia entre os 10 e 12 anos de idade. No México, particularmente, nos últimos anos, o aumento do uso de álcool foi tão representativo que ocupa o terceiro lugar como causa de morte entre mulheres de 35 a 45 anos. Calcula-se que as mulheres alcoolistas superaram os homens, isso traz uma série de conseqüências adicionais ao âmbito familiar (DE LA CRUZ-HERRERA; 2002, NATERA-REY, 2000).

O processo de adição em mulheres é complexo. No México afeta a quase meio milhão de mulheres casadas, no geral, profissionais de classe média e média alta. Estudos demonstram que o número de mulheres casadas que estudaram uma carreira profissional com problemas de alcoolismo aumentou 50% nos últimos 20 anos (NATERA-REY, 2000).

Isso provavelmente se deve ao fato de que anteriormente a mulher era proibida de beber, pois a imagem da mulher alcoolista ia totalmente contra as normas convencionais. Porém tais padrões se modificaram, permite-se a entrada das mulheres em bares, o beber em

eventos, comprar garrafas de bebidas alcoólicas em qualquer lugar, ou seja, há uma maior permissibilidade para o consumo feminino.

As mulheres continuam ingerindo menores quantidades de álcool que os homens, contudo seus efeitos são maiores e mais rápidos em seu organismo devido a que elas apresentam uma quantidade menor de água corporal y uma quantidade superior de gordura (onde se distribui o álcool) em comparação com os homens. Além disso, parte do álcool ingerido se metaboliza no estomago através da atividade da enzima alcohol-deshidrogenasa gástrica (ADH), a qual é encontrada em menor quantidade nas mulheres do que nos homens, isso significa que estas metabolizam menos o álcool no nível gástrico. Isso provoca com que elas alcancem níveis de álcool no sangue superiores aos dos homens para uma mesma quantidade de álcool ingerida, isso aumenta o risco de serem violentadas ou maltratadas, pois têm a sua capacidade de resposta diminuída. Além disso, podem desenvolver de maneira mais rápida, enfermidades como gastrites, úlceras e cirroses hepáticas (terceira causa de morte em mulheres em idade produtiva) (GARCIA et al., 2003).

Assim as mulheres enfrentam uma dupla vulnerabilidade: uma de caráter biológico, já que o álcool provoca mais danos a sua saúde, e outra de natureza social, ao ser objeto de rechaço da sociedade quando apresentam problemas com a sua forma de beber, pois a percepção social que se tem da mulher alcoolista é negativa.

Atualmente as mulheres têm um maior risco de padecer de problemas relacionados com a bebida, pois cada vez mais são as que trabalham e obtêm seu próprio sustento, portanto mais independentes, deixaram de estar dedicadas exclusivamente às tarefas domésticas e passaram a integrar-se de forma permanente e ativa nos setores sociais e econômicos. Seu papel social já não é mais o mesmo, suas pautas de consumo e condutas se adaptaram a essas mudanças, agora igualam o seu modo de atuar ao dos homens. Sua adição ao álcool chega a equiparar-se a modelos de consumo masculinos, sem a necessidade de justificar-se, ainda que se mantenha certa tendência de negação do problema.

Aliado a isso, a indústria de bebidas alcoólicas, aproveitando-se dessa situação, dirigiu suas campanhas publicitárias ao público feminino, com a proposta de mostrar uma série de valores que identifiquem a mulher que bebe. Nessa mesma estratégia, os bares e discotecas oferecem aos poucos o ingresso gratuito ou promoções especiais dirigidas a esse setor da população (CONADIC, 2004).

Estudos psicológicos realizados em mulheres alcoolistas de distintas latitudes refletem a existência de um grau significativamente alto de depressão, falta de auto-estima, diminuição

---

do auto-controle e irritabilidade, sentimentos de desvalorização pessoal, atos agressivos e relações interpessoais violentas com fortes sentimentos de rejeição, solidão e tensão. Apresentam tendência a envolver-se com parceiros cujo consumo de álcool é pesado, geralmente agressivos, que abusam delas física e sexualmente. O impacto psicológico da violência na mulher contribui para uma baixa estima, sentimentos de ansiedade, culpa e medo, os quais podem ser “aliviados” com o uso de álcool ou de outras drogas, que constituem mecanismos de escape (MOYA, 2004; COMISIÓN INTERAMERICANA PARA EL CONTROL DEL ABUSO DE DROGAS, 2004).

Outros trabalhos indicam como chave no alcoolismo feminino uma maior carência afetiva infantil por perda de um progenitor, por separação, divórcio ou morte, descrevem ainda as mães dessas mulheres como duras e distantes, com instabilidade familiar. As famílias também apresentam uma maior proporção de pais alcoólicos ou doentes mentais, instabilidade familiar, problemas econômicos e relação com os pais com sentimentos de privação e rejeição. Destaca-se também que existe uma alta prevalência de antecedentes de abusos sexuais na infância entre as mulheres que desenvolvem problemas relacionados com o consumo de álcool (MARTINEZ, 2003).

No que diz respeito aos antecedentes pessoais, observa-se que o alcoolismo da mulher está mais relacionado com uma história familiar de abuso de álcool do que no caso dos homens. Estudos feitos em relação à história familiar encontraram que 91,5% das mulheres alcoolistas que faziam tratamento tinham antecedentes de alcoolismo nas suas famílias de origem, 66,6% eram filhas de pai alcoólico, 16,6% filhas de mãe alcoolista e em 8,3% dos casos, ambos os pais eram alcoólicos (NATERA, 2000).

Em relação à adição das mulheres, De la Cruz y Herrera (2002) expõe que os motivos iniciais do consumo de álcool estavam ligados a fatores de personalidade como: a timidez e a emotividade, sensações a curto prazo como a desinibição, a sensação de bem estar e de ser o centro das atenções; por aspectos familiares como: o estilo da criança, antecedentes de alcoolismo na família, família desestruturada e parceiro usuário; por pressão social, gosto pela bebida e depressões.

Os fatores que influenciaram a manutenção do consumo segundo esse estudo foram: mudanças na forma de ser, pressão social, dependência física, estresse laboral, gosto pela substância, solidão, mudança no estado de animo, fracasso matrimonial, sensação de bem estar e ausência de enfrentamento de situações problemáticas. A percepção da sociedade frente a essas mulheres foi muito mais negativa do que em relação aos homens, indicando que



existiam reprovações, ocultações, discriminação em relação ao sexo e conotação social diferente.

Berruecos (2000) alerta que 10% das bebidas alcoólicas comercializadas no México são consumidas por mulheres, especialmente nas cidades. Rodríguez et al. (2003) no seu estudo realizado com mulheres dedicadas a prostituição, mostra que 7 das 10 mulheres entrevistadas consomem uma garrafa e meia de alguma bebida alcoólica, 2 entre meia garrafa de brandy, 8 caguamas e 5 cervejas a cada três dias e 1 que consome tal quantidade diariamente.

Como se observa o consumo de álcool entre as mulheres está aumentando gradualmente nos últimos anos, pode-se afirmar que as mulheres mais fortes e afortunadas começaram a escapar da esfera conservadora feminina em busca de atividades tradicionalmente masculinas, o que as trouxe certos privilégios desse mundo, mas também as suas patologias, sendo o alcoolismo uma das mais freqüentes. A mulher alcoolista pode ser uma dona de casa exemplar, uma profissional dinâmica ou a esposa do presidente, vistas de fora essas mulheres não parecem ter muitas coisas em comum, sua formação é diferente, assim como o seu estilo de vida, mas compartilham o consumo de maneira impulsiva do álcool. Disso surge a inquietude de realizar este estudo, para conhecer em que momento o álcool começou a formar parte da vida de mulher que o consome e que sentido tem para ela consumi-lo.

Com o propósito de argumentar a pertinência do projeto de investigação, indagou-se nas salas de urgências de algumas instituições de saúde, a condição das internações locais de emergências relacionadas ao uso do álcool, consegui-se obter dados provenientes do mês de dezembro de 2004. Para isso, pediu-se a direção da Faculdade de Enfermagem de Coatzacoalcos que encaminhasse ofícios aos diretores de três instituições de saúde solicitando autorização para realizar a coleta dos primeiros dados. Obtidas as autorizações, iniciou-se a busca nos registros dos serviços de urgência de cada instituição, as entradas de pacientes que solicitaram atenção médica por ingestão de bebidas alcoólicas correspondentes ao mês de dezembro de 2004.

Os resultados obtidos foram um total de 25 entradas nas três instituições: 17 homens e 8 mulheres. Como demonstra o Quadro 1, na instituição B registrou-se 7 entradas, das quais 4 eram mulheres: duas delas acima de 50 anos e com diagnóstico suspeito de uso crônico de álcool, uma com intoxicação mista e uma jovem de 19 anos com diagnóstico de edema

cerebral posterior a um trauma, no qual se registrou um consumo prévio de álcool. Na instituição A deram entrada 4 mulheres com diagnóstico reportado como acidente.

Tais dados indicam um consumo habitual nocivo nas mulheres que deram entrada nessas instituições, contudo deve-se ressaltar que os casos registrados como acidentes somente dizem respeito ao diagnóstico do padecimento pelo qual solicitaram atenção médica e não incluem o consumo do álcool prévio ao acidente, isso faz supor que nessas instituições de saúde os casos atendidos por consumo de álcool não se registram como tal, o que afeta diretamente os registros das estatísticas estatais e nacionais, sendo assim, o número de mulheres que usam álcool pode ser superior ao registrado no país. Aspecto que minimiza a problemática existente no aumento do consumo de álcool entre as mulheres mexicanas.

| <b>Instituição</b>   | <b>Sexo</b> | <b>Idade</b> | <b>Causa</b>                           |
|----------------------|-------------|--------------|--|
| <b>Instituição A</b> | M           | 45           | Contusão na região frontal             |
|                      | F           | 62           | Policontusões                          |
|                      | M           | 65           | Politraumatizado                       |
|                      | M           | 73           | Policontundido                         |
|                      | F           | 38           | Policontundida                         |
|                      | F           | 59           | Fratura na 2a. e 3a. Costela           |
|                      | M           | 43           | Ferida no Pé Esquerdo                  |
|                      | M           | 64           | Ascites                                |
|                      | M           | 50           | Traumatismo cranioencefálico           |
|                      | M           | 28           | Tentativa de suicídio por enforcamento |
|                      | M           | 32           | Fratura de tornozelo esquerdo          |
|                      | F           | 44           | Ferida no braço esquerdo               |
|                      | M           | 17           | Ferida na coxa direita                 |
| <b>Instituição B</b> | M           | 30           | Gastrite Etílica                       |
|                      | M           | 43           | Dor abdominal por fígado congestivo    |
|                      | M           | 73           | Cirrose Hepática                       |
|                      | F           | 57           | Cirrose Hepática                       |
|                      | F           | 54           | Intoxicação Mixta                      |
|                      | F           | 19           | Edema cerebral postraumático           |
|                      | F           | 58           | Cirrose Hepática                       |
| <b>Instituição C</b> | M           | 48           | Gastrite pós etílica                   |
|                      | M           | 67           | Cirrose Hepática                       |
|                      | M           | 38           | Intoxicação etílica                    |
|                      | M           | 49           | Contusão do crânio                     |
|                      | M           | 22           | Ferida de bala no abdômen              |

**Quadro No. 1** Casos de internações relacionadas com o uso de álcool nas 3 instituições de saúde

## ***2 Objetivo***

---

Este estudo teve como objetivo: compreender os momentos que as mulheres consideraram importantes (críticos, felizes, relevantes) em suas vidas e a presença do álcool neles.

Os questionamentos utilizados para dirigir a pesquisa foram os seguintes:

1. Em que momento e de maneira o álcool começou a fazer parte da vida da mulher consumidora de álcool?
2. Que sentido tem para a mulher o consumir álcool?

### ***3 Referencial Teórico - Metodológico***

---

Observando a natureza do fenômeno a ser estudado, optou-se pela abordagem qualitativa como opção metodológica, já que esta possibilita realizar investigações sobre as experiências vividas pelas participantes. A metodologia qualitativa por trabalhar a profundidade, possibilita que se compreenda a forma de vida dos sujeitos investigados, facilitando uma explicação de comportamentos em um grupo pequeno dessas pessoas (GOMES; RIVA; AGRA; 2000).

Esse tipo de abordagem parte do pressuposto que todos os seres humanos, como elementos já socializados, são às vezes produto, e produtores de um mapa mental de caráter intersubjetivo, que molda sua percepção da realidade, compreende o sentido de suas ações sendo isto um dos empenhos fundamentais da abordagem qualitativa. Esta abordagem parte do pressuposto de que todos os seres humanos são produto e produtores de um mapa mental de caráter intersubjetivo que modela nossa percepção da realidade, de tal maneira que compreender o sentido das ações humanas é, um dos empenhos fundamentais da abordagem qualitativa (DENMAN; HARO, 2002).

Para Minayo (2000), a investigação qualitativa responde a questões muito particulares, se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, um lado não perceptível e não contável em equações, por meios e estatísticos.

Procura introduzir um rigor que não é precisamente numérico, já que apresenta dimensões pessoais subjetivas, que devem ser mais apropriadamente investigadas através de uma abordagem qualitativa. Uma vez que se trabalha com conteúdos subjetivos, se justifica esta escolha metodológica.

Este tipo de abordagem permite a compreensão dos significados, que neste caso, é a relação do uso de álcool pelas mulheres.

### **3.1 O Interacionismo Simbólico como Referencial Teórico**

Considerando o objetivo do estudo buscou-se um modelo teórico que permitisse captar os elementos vinculados à subjetividade da mulher alcoolista, especialmente como essas

mulheres representam suas vivências com o uso de álcool através da comunicação verbal e do uso de simbolismos para a construção social da própria realidade, desta forma, este projeto fundamentou-se na perspectiva teórica do interacionismo simbólico, modelo teórico amplamente utilizado em estudos do comportamento humano.

O interacionismo simbólico apresenta uma ampla gama de explicações, baseia-se principalmente nos achados de George Herbert Mead (1934), nos escritos de Charles Horton Cooley (1902), John Dewey y W. I. Thomas (1928). Mais recentemente as idéias do interacionismo simbólico se vêem representadas pela perspectiva de Herbert Blumer (1969).

Desenvolvido mais especificamente por George Herbert Mead (1934) e Herbert Blumer (1969), o interacionismo simbólico pode ser definido como o estudo do modo através do qual as pessoas vêem o sentido das situações em que vivem e do modo como elas conduzem suas atividades em contato com outras pessoas em uma base cotidiana. É uma abordagem que busca vincular a visão de como a vida humana é vivida na prática e como é a experiência rotineira das pessoas, cuja vida quer se estudar (MOREIRA, 2002).

Segundo o interacionismo simbólico, o significado de uma conduta se forma na interação social. Seu resultado é um sistema de significados intersubjetivos, um conjunto de símbolos de cujo significado participam os atores. O conteúdo do significado não é mais que a reação dos atores ante a ação em questão. A consciência sobre a existência se cria do mesmo modo que a consciência sobre os outros objetos; ou seja, ambos são resultados da interação social. O interacionismo simbólico põe assim grande ênfase na importância do significado e da interpretação como processos humanos essenciais. A pessoa cria significados compartilhados através de sua interação, e estes significados definem sua realidade (MELLA, 1998).

Uma noção central para esta perspectiva teórica é que a vida humana é vida comunitária em sua essência, a vida humana é basicamente e profundamente intersubjetiva. Os seres humanos não podem ser entendidos fora do contexto em que vivem. É impossível negar que as pessoas nascem com características genéticas, suas habilidades para pensar, aprender e criar são desenvolvidas junto com a aquisição de uma linguagem comunitária e através deste processo e de sua interação com outros é que o ser humano adquire conhecimento e se desenvolve mentalmente. A partir disso os indivíduos começam a distinguir os objetos que constituem seu mundo incluindo a si mesmo (MOREIRA, 2002).

À medida que compartilham conjuntos de símbolos, as pessoas são capazes de comunicar-se mutuamente e atuar de maneira que tenham sentido umas com as outras. Os

objetos não têm sentido predefinidos (por si mesmos); as pessoas trazem os objetos à existência (ou seja, lhes dão significado), através dos modos com que atuam em relação a eles.

Toda atividade grupal se fundamenta no comportamento cooperativo, porém a associação humana ocorre somente quando um indivíduo percebe a intenção dos atos dos outros, então constitui sua própria resposta tendo como base aquela intenção. As intenções são transmitidas por gestos que se tornam símbolos, sendo possível serem interpretados, a sociedade humana se fundamenta, pois em base do consenso de sentidos compartilhados sob a forma de compreensões e expectativas comuns (MEAD, 1953).

Mead descrito por Blumer (1969) toma como unidade de análise o que denomina o ato social, já que o indivíduo pertence a uma estrutura e a uma ordem social, a pessoa é o resultado da atividade social organizada de um sujeito que corresponde com a conduta social de seu grupo de referência, porém pode ter reações ou manifestações diferentes por cada indivíduo. Neste sentido, cada indivíduo se constrói a partir da adoção de atitudes de outros que ao adotá-lo afetam sua própria conduta.

Sobre esta base diz Blumer que a investigação qualitativa é a única forma real de entender como a pessoa percebe, entende e interpreta o mundo. A importância do interacionismo simbólico é sua ênfase sobre a importância dos símbolos, mas o fundamental são os processos interpretativos gerados com base em interações para entender a conduta humana. Enfatiza que a sociedade deve ser estudada a partir das perspectivas particulares, próprias dos membros da sociedade.

Blumer (1982) resume o interacionismo simbólico em três premissas simples:

1. A primeira premissa diz que as pessoas atuam em relação às coisas a partir do significado que as coisas têm para elas.
2. Os significados das coisas devem ser entendidos como produtos da Interação Social, não devendo ser tratados como criações individuais, mas sim como produtos sociais.
3. A terceira premissa é que esses sentidos são administrados e modificados por meio de um processo interpretativo usado pela pessoa ao fazer frente às coisas que encontram.

O interacionismo simbólico considera que o significado é um produto social, uma criação que emana de e através das atividades dos indivíduos a medida que estes interagem, indica que o significado que a pessoa dá aos objetos emana fundamentalmente do modo em que estes foram para ela definidos por aqueles com quem ela interage. Desde esta perspectiva, a vida de um grupo humano é um processo através do qual os objetos vão se criando,



afirmando-se e abandonando-se, de acordo com as mudanças que ocorrem no seu mundo de objetos.

A seguir se definem alguns conceitos básicos dessa perspectiva interacionista, formuladas por seguidores dessa vertente teórica.

### **Interação**

É toda uma série de processos que tem lugar entre os indivíduos, onde o comportamento de um é causa e efeito do comportamento do outro. A interação indica os comportamentos sociais desenvolvidos quando duas pessoas se interestimulam uma a outra através de qualquer meio de comunicação, e portanto modifica uma o comportamento da outra (SHIBUTANI, 1961).

### **Ato**

Refere-se a um comportamento apresentado que começa com um impulso e exige ajustá-lo aos objetos apropriados no mundo externo (STRYKLER, 1959).

### **Grupo de Referência**

É aquele grupo real ou imaginário, cujo ponto de vista está sendo usado como uma estrutura de referência pelo autor (SHIBUTANI, 1961).

### **Situação**

É o conjunto de valores e atitudes com as quais um indivíduo ou um grupo têm que lidar em um processo de atividades, e a partir do qual essa atividade é planejada e seus resultados avaliados (THOMAS, ZNAVIECKI, 1927 apud SCHVANEVELDT 1981, p.68).

### **Ambiente Simbólico**

Um ambiente conforme é mediado através de símbolos significantes, é ainda um ambiente simbólico, ele se baseia em valores e significados aprendidos. A pessoa deve definir a situação antes de atuar, ou seja, na medida em que ela apresenta a situação para si mesma em termos simbólicos. Somente o ser humano tem um ambiente simbólico (STRYKLER, 1959).

## **Papéis**

Representam um modelo prescrito do comportamento esperado de uma pessoa em uma determinada situação em relação a sua posição na transação. Referem-se ao modo segundo o qual as normas do grupo se aplicam a cada um dos participantes, cada um deles está apto para auto colocar-se no elenco do drama do qual ele faz parte e por isso desenvolvem uma concepção funcional do que deve fazer (SHIBUTANI, 1961).

## **Símbolos e Significado**

O homem é o único a usar símbolos em sua comunicação, portanto estes símbolos devem possuir um significado compartilhado pelos indivíduos na sociedade onde o significado desse símbolo é significante, e assim, responder-se a si mesmo como os outros respondem. Essa interação entre responder aos outros e responder-se a si mesmo é uma concepção fundamental na teoria de Mead (1953), na qual o indivíduo tem um “eu” e um “mim”, ou seja, que pode atuar em relação a ele mesmo, como pode atuar em relação aos outros.

## **Self**

O Self é um objeto e a partir do momento em que o Self é considerado como objeto é possível ao indivíduo relacionar-se e interagir consigo mesmo, como o faz com qualquer objeto social.

Os interacionistas simbólicos consideram que o indivíduo possui um Self, que representa um processo social interior do indivíduo que encerra duas partes distintas o “eu” e o “mim”.

O “eu” é uma tendência impulsiva do indivíduo, é um aspecto inicial, espontâneo e desorganizado da experiência humana, é a reação do organismo as atitudes dos outros, é a ação do indivíduo frente à situação social que existe dentro de sua própria conduta e se incorpora a sua experiência só depois de que terminou o ato, é em certo sentido, aquilo com o que nos identificamos.

O “mim” é a série de atitudes organizadas dos outros que um adota, representa uma organização definida da comunidade, está presente em nossas próprias atitudes e provoca uma reação, dessa forma o “mim” representa o “outro” incorporado ao indivíduo.

O “Self”, enquanto objeto social tem a propriedade de mudar durante o processo de interação, essa mudança ocorre quando interagimos com diferentes pessoas ou grupos de pessoas com as quais nos relacionamos.

Blumer (1982) sustenta que Mead vê o “Self” como um processo e não como uma estrutura, pois o “Self” é reflexivo, permitindo que as pessoas atribuam significados a suas ações.

Sob essas perspectivas, os indivíduos não são robôs programados pelo seu meio local ou dirigidos por seus instintos biológicos. São seres com a capacidade de definir por si mesmos as situações com as que se deparam e depois agir em função dessas definições de situações.

O interacionismo simbólico desenvolve, portanto, uma metodologia “naturalista”, o que implica estudar detalhadamente e sem manipulações o fenômeno no meio ambiente em que ele ocorre, a partir da perspectiva dos próprios atores.

### **3.2 O Estudo de Caso como referencial metodológico**

O referencial metodológico selecionado para essa pesquisa foi o estudo de caso, o qual encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor a mulher que consome álcool, ao retratar a sua vida em toda a sua riqueza, oferecendo por sua vez elementos valiosos para uma melhor compreensão dessa relação e ao mesmo tempo as relações com o seu mundo.

Para Yin (2005), o estudo é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Busca-se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real como ciclos de vida individual.

Um dos aspectos importantes dessa abordagem metodológica é que sua preocupação central é a compreensão, isto significa que o objeto estudado é tratado como único, em uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

O estudo de caso pode incluir casos únicos ou casos múltiplos. O estudo de casos coletivos se realiza quando o interesse se centra na indagação de um fenômeno, população ou condição geral. Dessa forma, o interesse centra-se em um determinado número de casos conjuntamente, não se trata do estudo de um coletivo, mas sim do estudo intensivo de vários casos únicos, que é o caso deste projeto.

Sobre o desenho de casos múltiplos, argumenta-se que as evidências apresentadas são mais convincentes e o estudo realizado desde esta perspectiva é considerado mais firme, porque toma como base a replica, que se entende como a capacidade que se tem com este tipo de desenho de contestar e comparar as respostas obtidas de forma parcial com cada caso que se realiza (YIN, 2005).

Esse método facilita a compreensão do fenômeno que é estudado, que neste caso é o consumo de álcool pela mulher, podendo dar lugar ao descobrimento de novos significados. Através do estudo de caso se pode levar a cabo um registro dos acontecimentos, como eles ocorreram, representar ou descrever essas situações e comparar os efeitos, as relações e contextos presentes em uma situação ou grupo de indivíduos analisados.

### **3.3 Trajetória da Investigação**

#### **3.3.1 Cenário**

A investigação foi realizada no México no Estado de Veracruz, sudeste do país, especificamente na Cidade de Coatzacoalcos. Esta cidade conta com uma extensão territorial de 471.16km<sup>2</sup>, e se localiza a sudeste do Estado de Veracruz, sobre a Costa do Golfo do México, à margem esquerda do Rio Coatzacoalcos e há 2 metros de altura sobre o nível do mar.

O clima é quente e úmido com abundantes chuvas no verão, temporadas menos chuvosas no outono e fortes ventos do norte durante o inverno, a temperatura média anual é de 25.5°C. O relevo é plano com lagoas, produz madeiras finas, petróleo e enxofre. Na atualidade é uma das cidades mais importantes do Estado e dispõem de todos os serviços urbanos. A economia do município baseia-se em grande parte na indústria petroquímica e no comércio. Na área estão instalados os complexos petroquímicos mais importantes da América Latina: Pajaritos, Cangrejeira e Morelos, deve se mencionar ainda a atividade mercante de seu porto e atualmente registra grande afluência turística.

O total da população relatado pelo INEGI (Instituto Nacional de Estatística, Geografia e Informática) em 2000 foi de 267.037 habitantes: 128.755 homens e 138.282 mulheres.

Existem no Município 7.059 falantes de língua indígena: 3.480 homens e 3.579 mulheres que representam 3,03% da população municipal. A principal língua indígena é o zapoteco del istmo e a segunda é a náhuatl. As principais formas de ocupação da população no ano de 2001 foram: 32,1% trabalhadores industriais, 23,1% trabalhadores sem nível superior, 16,9% comerciantes e 16,4% trabalhadores com nível superior.

A renda da população no México registra-se em salários mínimos diários, que na atualidade é de \$50 pesos mexicanos. No ano de 2001, de acordo com os dados relatados pelo INEGI, a distribuição percentual da população empregada foi: 8,9% da população recebe um salário mínimo diário, 36% de um a dois, 35,9% de dois a cinco, 17,6% mais de 5 salários mínimos, e 1,6% não recebem salários.

Com relação ao nível de educação, a escolaridade no porto de Coatzacoalcos tem crescido nos últimos anos consideravelmente. De acordo com os dados relatados no censo de 2000, a população alfabetizada acima de 15 anos foi de 183.329 representando 93,5%. Às instituições educacionais encontradas nesse mesmo ano foram: 80 jardins de infância, 154 escolas primárias, 42 escolas secundárias, 27 escolas preparatórias, 15 universidades, 8 instituições técnicas e 10 instituições de idiomas.

A atenção de serviços médicos é proporcionada por clínicas, hospitais e unidades médicas. Na atualidade há: doze instituições da Secretaria de Saúde incluindo centros de saúde urbanos, rurais e um hospital regional; o Hospital do Instituto Mexicano do Seguro Social e três clínicas de atenção primária; o Hospital do Instituto de Segurança Social para os Trabalhadores do Estado; o Hospital da Cruz Vermelha; o Hospital de Petroleiros Mexicanos e o Hospital da Secretaria da Marinha.

### **3.3.2 Local**

A investigação se desenvolveu no distrito XXI de Alcoolistas Anônimos (AA) e o Grupo “Compañeros Uno”, onde atendem homens e mulheres alcoolistas em reabilitação ou consumidores ativos. Selecionou-se intencionalmente o distrito XXI porque relatava a assistência de um maior número de mulheres.

O grupo “Compañeros Uno” também proporciona apoio aos familiares das pessoas alcoolistas e oferece a opção de internação para homens e mulheres por três meses para sua reabilitação, estes lugares de internação são denominados anexos.

No distrito XXI acontecem reuniões tradicionais do AA todos os dias das 20 às 22 horas. O grupo “Compañeros Uno” realiza seções diárias das 18 às 20 horas com as pessoas que já saíram do processo de internação, as sessões de quinta-feira se destinam apenas para mulheres e nos domingos realizam uma reunião familiar onde participam também as pessoas que se encontram internadas. As pessoas que dirigem esses grupos são alcoolistas reabilitados homens e mulheres.

### **3.3.3 Participantes do Estudo**

Por ser um estudo de natureza qualitativa o número de participantes não foi predeterminado, e resultou de um processo de amostragem teórica (intencional). A amostra teórica, segundo Corbin e Strauss (1998), mais que predeterminada, evolui durante o processo, se baseia em conceitos que emergem da análise, colocam que sua proposta é maximizar as oportunidades de comparar acontecimentos, incidentes ou sucessos para determinar como varia uma categoria em termos de suas próprias dimensões. Seu objetivo então é evidenciar fatos que sejam indicativos de categorias, e não de pessoas.

Para a seleção das participantes, foram utilizadas diversas técnicas como a observação (nas reuniões de alcoolistas e na interação com elas); em entrevistas informais onde se realizava, ao término das sessões, reuniões com as participantes, a fim de convidá-las a participar do projeto. A técnica que mais se utilizou foi a mostra em bola de neve, que consiste em que os mesmos entrevistados proporcionem o nome de novas pessoas e neste caso de outras mulheres para realizar um novo contato. Em algumas ocasiões elas já tinham se posto em contato, e em alguns casos já tinham combinado a hora para a entrevista. Isto regularmente acontecia ao final dos encontros quando colocavam que determinada pessoa “devia participar”. Cabe salientar que os nomes de sete participantes foram obtidos por meio dessa técnica, formando assim um grupo de dez mulheres que são aqui o alvo desta pesquisa.

Os critérios que se determinou para a inclusão das participantes foram: serem maiores de 18 anos, admitirem consumir ou haver consumido álcool, e aceitarem de maneira voluntária, participar do estudo mediante a assinatura do consentimento livre e esclarecido.

A abordagem das participantes se iniciou nos grupos, porém as entrevistas se efetuaram para seis delas em seus domicílios, pois assim solicitaram, duas optaram por realizar as entrevistas no grupo e duas se deslocaram a um consultório designado para as entrevistas.

### **3.3.4 Caracterizando as participantes**

Para preservar o anonimato das participantes se optou por identificá-las com nomes fictícios. Participaram neste estudo dez mulheres com idade entre 20 e 48 anos; quatro delas são casadas; três solteiras, e três vivem em união estável com seus parceiros. Em relação ao nível de educação, duas tem nível primário; uma tem nível secundário; três têm nível de bacharelado; três têm nível técnico, e uma tem nível de licenciatura. Todas pertencem à religião católica; seis delas atualmente se encontram trabalhando como empregadas; três são donas de casa, e uma está desempregada. Referente ao número de filhos, uma delas tem três filhos; quatro têm dois filhos; duas têm um filho e três não têm filhos.

Em relação ao consumo de álcool, embora participassem dos grupos de apoio, seis delas assumiram continuar ingerindo bebidas alcoólicas e quatro deixaram de consumir. Estas quatro mulheres que mencionaram não consumir são as que assistem com mais frequência ao grupo de apoio, enquanto que as outras participam com menos frequência. É importante colocar que três participantes foram internadas por tempo de três meses nos anexos do grupo por sua maneira nociva de consumir álcool. Normalmente esta internação se dá a pedido dos familiares.

### **3.3.5 Obtenção dos dados**

Neste estudo a coleta dos dados se realizou mediante a entrevista semi-estruturada, que é um dos principais meios utilizados na investigação qualitativa, já que ao mesmo tempo em que se valoriza a presença do investigador, se oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação. (TRIVIÑOS, 1987)

Trabalhou-se com o pressuposto de história oral temática. Bom (1996), a define como a captação de experiências investigadas de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida mantendo um compromisso com o contexto social, que facilita o entendimento de aspectos

subjetivos e permite conhecer o interior de toda uma realidade social a partir da experiência de indivíduos que mentalmente se encontram bem. A informação viva que provém diretamente do informante e de suas motivações específicas dá uma riqueza de dados que abre as portas para o implícito, seja este subjetivo ou inconsciente, estas revelações mostraram como se relaciona entre si e com os grupos sociais.

A história oral permite alcançar uma riqueza de dados, pois além de conhecer o que se encontra explícito no discurso do informante, abre as portas para o implícito, seja este subjetivo ou inconsciente, o que possibilita conhecer a um grupo e a uma sociedade desde seu interior. Buscando também compreender como se formou a personalidade do sujeito, os problemas que atravessou devido ao contato com um grupo; como a partir de um núcleo de qualidades inatas, se desenvolveu e absorveu os valores que o grupo lhe ofereceu ou que lhe impôs. Busca estudar ao indivíduo em suas reações em determinadas situações, consideradas como parte do ambiente ou influenciadas pelo ambiente. Nesta técnica o indivíduo é o que interessa.

A história oral temática registra a experiência vivida de um indivíduo ou de vários indivíduos de uma mesma coletividade. Nela são relatados os acontecimentos vivenciados, as experiências e os valores transmitidos a par dos atos da vida pessoal. Através da narrativa delinea-se as relações com os membros de seu grupo, de sua profissão, de sua categoria social e da sociedade em geral (DA SILVA, 1996).

O primeiro contato se realizou com a aproximação da pesquisadora junto ao representante do grupo do AA do distrito XXI. Mostrado o projeto, solicitou-se sua autorização para a realização da pesquisa, respondendo seus questionamentos. Após a autorização do representante do grupo, este comentou que o estudo era bom, pois poucos profissionais da saúde têm se aproximado desse tipo de grupos.

A partir da autorização, investigou-se em quais grupos do distrito havia integrantes mulheres, e a partir dessas informações, decidiu-se quais os grupos seriam investigados, contatando seus coordenadores e informando-os sobre a pesquisa, pois estes estabeleceriam os contatos em cada grupo.

Posteriormente os coordenadores dos grupos selecionados fizeram um convite geral nos seus grupos para que comparecessem a uma assembléia informativa, onde ocorreu uma palestra sobre o consumo de álcool por mulheres no México.

Apesar de a pesquisadora ter selecionado grupos com o maior número de mulheres, ainda se tratava de um grupo misto e o convite para esta palestra foi feito a todos como estratégia para contar com um número maior de mulheres.



Após esta palestra a pesquisadora apresentou o projeto a todos os integrantes do grupo, convidando apenas as mulheres a participar no estudo, informando-as que sua participação deveria ser voluntária.

Nesta primeira aproximação apenas duas mulheres se interessaram em conhecer o projeto, após explicar o procedimento somente uma aceitou participar naquele momento. Agendaram então um encontro para uma explicação mais detalhada do projeto, porém quando a pesquisadora comentou que haveria a gravação da entrevista, esta não aceitou participar.

Continuou então a busca nos diferentes grupos do distrito, utilizando à mesma estratégia de penetração e comparecendo as sessões de diferentes grupos que se realizavam das 20h às 22 horas todas as noites, quase sempre de maneira informal apresentando palestras sobre diversas temáticas, porém as maiores frequências eram de homens, ainda que os registros mostrassem as mulheres como integrantes do grupo, estas não participavam das reuniões. A busca e participação da pesquisadora nos grupos durou três meses (de abril a junho de 2006).

No quarto mês a pesquisadora conheceu um grupo do distrito que tinha seis mulheres registradas e estabeleceu contato com a representante do grupo, que era mulher também. Apresentou-lhe o projeto e esta aceitou a participação de seu grupo, posteriormente à pesquisadora passou a conversar com as mulheres do grupo e convidou-as a participar da pesquisa. Das seis mulheres contatadas, apenas duas aceitaram participar do projeto.

Continuou a busca e chegou a um grupo de apoio para familiares de alcoolistas em reabilitação, chamado “Compañeros Uno”, onde se encontravam mulheres em recuperação que haviam terminado seu período de internação e mulheres consumidoras ativas. Aqui a aproximação foi diferente, depois de contatar a representante do grupo, esta a convidou a participar de uma sessão, apresentando-a ao grupo formado apenas por mulheres. O projeto foi assim apresentado a este grupo aceitou participar, dando seus telefones ou endereços para um contato posterior.

Algumas mulheres foram novamente contatadas, desta vez via telefone, para agendar uma data para sua primeira entrevista. Nesta primeira entrevista foi explicado a cada uma das participantes o objetivo do projeto, informou-se também que as entrevistas seriam gravadas, garantindo sua confidencialidade e seu anonimato.

Foi explicando também o que vinha a ser o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, informando sobre a sua liberdade de se retirar da pesquisa em qualquer momento. Apenas depois de uma resposta afirmativa dava-se início a sua entrevista de acordo com sua disponibilidade.

As outras mulheres foram contatadas pelo método de bola de neve onde as primeiras contatavam as próximas, o que resultou em um grupo de dez mulheres para a pesquisa.

A pesquisadora perguntava as mulheres onde gostariam que as entrevistas fossem realizadas, seis delas decidiram que gostariam de fazer a entrevista em seus domicílios, duas delas optaram por fazer na sala de trabalho da universidade da pesquisadora e duas preferiram fazer as entrevistas nas instalações do próprio grupo.

Cabe ressaltar que quando as entrevistas eram realizadas em seus domicílios, elas estavam sozinhas, sendo assim o ambiente foi de completa privacidade, o mesmo ocorreu com as do grupo, pois as entrevistas ocorreram em espaços reservados que havia no local.

Cada participante submeteu-se a mais de uma entrevista, para sete delas, Carolina, Ana, Martha, Raquel, Mildre, Isabel e Maria realizaram-se duas entrevistas; para Matilde e Mariana foi necessário realizar três entrevistas e no caso de Eva quatro encontros. O período de busca de participantes e coleta dos dados durou cinco meses do ano de 2006. (Abril – Agosto 2006)

As entrevistas se iniciavam pelos dados pessoais tais como: idade, estado civil, nível de escolaridade, religião, número de filhos e ocupação. Depois disso se prosseguia com as questões da entrevista semi-estruturada da pesquisa. Cabe ressaltar que em alguns casos não foi necessário fazer todos os questionamentos, pois só uma pergunta foi suficiente para que a entrevistada falasse de sua vida, limitando ao máximo a intervenção da pesquisadora na entrevista, deixando a entrevistada falar, registrando um verdadeiro monólogo. É importante colocar também que algumas das entrevistadas, ao narrar o acontecido, em algumas das etapas de sua vida mostravam fortes emoções, algumas choravam e outras mostravam dificuldade na fala em determinadas situações, surgindo sentimentos e emoções, outras falaram de maneira tranquila e algumas falaram até mesmo sorrindo.

A entrevista desde a lógica do processo de produção do conhecimento deixa de ser simplesmente uma técnica a mais, para converter se em um processo permanente que dá unidade a todo o processo metodológico. Toda a entrevista é um cenário novo dentro do qual se produziram fenômenos e comportamentos totalmente imprevistos. É um processo que integra múltiplos momentos concretos, ao longo dos quais se trata de procurar a expressão plena e espontânea do sujeito investigado. A duração das sessões foi de acordo com a disponibilidade e necessidade da participante. Isto ocorre devido ao fato de que o sujeito tem um conjunto de esferas sobre as quais pode não estar centrado num momento específico de sua vida, mas graças a isso pode ter um distanciamento consciente ou simplesmente estar

desvinculado dela por não construir uma parte atual de suas construções mentais que intencionalmente segue no momento atual, sendo assim necessário proporcioná-la tempo suficiente para que realize a construção mental de sua vida (GONZALEZ, 1997).

Ao realizar as entrevistas se utilizou uma linguagem clara, objetiva e se tratou de propiciar um clima favorável dentro de um marco de confiança. O tempo dedicado para cada entrevista foi predeterminado e se manteve em torno de uma hora e meia por participante, porém houve duas participantes com que as entrevistas duraram mais de duas horas. Em alguns casos se realizaram mais de um encontro, por que se levou em conta o tempo da participante, o estabelecimento de vínculos de confiança e a necessidade de aprofundamento dos dados.

### **3.3.6 Aspectos Éticos**

O presente estudo regeu-se pelo disposto no Regulamento da Lei Geral de Saúde Mexicana em Matéria de Pesquisa para a Saúde (SECRETARÍA DE SALUD, 1987). Incorporaram-se as observações realizadas pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Celaya da Universidade de Guanajuato. Levou-se em conta o estabelecido em relação ao respeito, a dignidade e a proteção dos direitos e bem estar das mulheres (artigo 13). Obteve-se o consentimento livre e esclarecido das participantes, protegendo sua privacidade pelo anonimato. Elas não são identificadas nos instrumentos nem em nenhum resultado do estudo (artigo 14, inciso I, IV, V; artigo 16 e 20).

A pesquisa é considerada de risco mínimo, de acordo com a classificação das categorias que estabelece a lei geral de saúde no artigo 17, inciso II.

Ao entregar a firma de consentimento livre e esclarecido, a participante recebeu uma explicação clara e completa sobre: a justificativa e os objetivos da pesquisa; os procedimentos a ser utilizados e os seus propósitos, os riscos e os benefícios esperados, a garantia de receber respostas a qualquer pergunta e ter sanada qualquer dúvida sobre os procedimentos. Esclareceu-se ainda que a participante tinha a liberdade de retirar o seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, bem como teria a certeza de que não seria identificada e que toda a informação relacionada com a sua privacidade é confidencial (artigo 21, incisos I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII y IX).

O consentimento livre e esclarecido se fez por escrito e foi revisado e aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Celaya, inclusive os pontos marcados no artigo 22.

A pesquisa regeu-se pelo código de bioética para o pessoal de saúde 2002, naquilo disposto no capítulo VII, seção 41, o qual estabelece que as pesquisas se fundamentem na legislação sanitária vigente e na seção 42 em relação ao consentimento informado por escrito dos sujeitos da pesquisa.

### **3.3.7 Análise dos dados**

A análise dos dados, segundo Rodríguez (1999), é o conjunto de manipulações, transformações, operações, reflexões e comprovações que se realizam sobre os dados, com o fim de extrair significados relevantes em relação a um problema de pesquisa.

Para obter esses significados relevantes mencionados anteriormente, optou-se por utilizar nesta pesquisa a análise de conteúdo, tomando como base a proposta de Mayan (2001), quem primeiramente dividiu esta análise em dois tipos: o manifesto e o latente, no primeiro menciona que se buscam palavras específicas ou idéias expressadas, as quais são registradas e usadas para gerar estatísticas sobre o conteúdo dos dados.

Sobre a análise de conteúdo latente menciona-se que é o processo de identificar, codificar e categorizar padrões primários de dados busca-se o significado de passagens específicas no contexto dos dados, determinando uma categoria apropriada. De acordo com o mencionado anteriormente, decidiu-se adotar a análises de conteúdo latente.

Esse processo iniciou-se primeiramente com a transcrição absoluta de cada uma das entrevistas gravadas, com vícios de linguagem, palavras repetidas e erros, conservando o acento em cada uma delas. Dessa forma obteve-se um documento escrito.

Posteriormente, iniciou-se o primeira fase da análise de conteúdo que é codificar os dados. Mayan (2001) menciona que o termo codificar tem um significado único para a análise qualitativa dos dados e pode definir-se como: “o processo de identificar palavras, frases, temas ou conceitos dentro dos dados, de maneira que os padrões subjacentes possam ser

identificados e analisados”. Na codificação, o investigador simplesmente se familiariza com os dados e começa a organizar a informação, para posteriormente categorizá-la.

Nessa fase fez-se uma leitura detalhada de todas as entrevistas, em várias ocasiões, sublinhando as partes do texto com diferentes cores para identificá-las, realizaram-se comentários nas margens em relação aos pontos de interesse ou unidades de registro, que são os fragmentos referidos a um mesmo tópico ou tema. Observando tudo aquilo que era sobressalente (RODRÍGUEZ, 1999).

Strauss e Corbin (2002) definem este momento da análise como codificação aberta, afirmando que durante esse processo os dados se descompõem em partes discretas, se examinam minuciosamente e se comparam em busca de similitudes e diferenças.

Na segunda fase, recortam-se as partes sublinhadas do texto, agrupando os acontecimentos, objetos, ações ou interações, que se consideraram conceitualmente similares em sua natureza ou relacionadas no significado.

Este grupo de informações se concentrou sob conceitos mais abstratos, denominados categorias. As categorias, segundo o proposto por Mayan (2001), surgem quando se recortam as partes sublinhadas do texto e se agrupam com a finalidade de incluir todos os dados de uma maneira significativa.

Finalmente ficaram duas categorias centrais: “o mundo das mulheres e sua interação com os objetos que o conformam” e “encadeando ações em direção ao consumo de álcool”, emergindo onze subcategorias demonstradas no Quadro 1.

É importante mencionar que as falas das mulheres participantes deste estudo foram mantidas no idioma original (espanhol) tomando-se em consideração o citado por Hoffman (1989, apud STRAUSS; CORBIN, 1998, p. 310) que alerta para a possibilidade de perda de significados valiosos na tradução. Pois muitas vezes não existe a palavra equivalente capaz de captar os matizes do significado do idioma original.

| CATEGORIAS CENTRAIS  | SUBCATEGORIAS  |
|--|--|
| <b>O mundo das mulheres e suas Interações com os objetos que o conformam</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>- Com os meus pais só maus-tratos</li><li>- Com o meu parceiro, minha vida foi só surras e maus-tratos</li><li>- Com os filhos, doía, mas os maltratava</li><li>- Com outros significativos, tive o carinho e a rejeição</li><li>- O que mais me machucou: O Abuso Sexual</li><li>- Como sou e como me percebo</li></ul> |
| <b>Encadeando ações em direção ao consumo de álcool</b>                      | <ul style="list-style-type: none"><li>- Comecei a beber: Início do consumo</li><li>- Beber mais avançado: Manutenção do Consumo</li><li>- Surge em mim outra mulher: Significados do consumo</li><li>- O álcool me perdeu “tanto”: Implicações</li><li>- Estou “lutando”: Perfis da reabilitação</li></ul>   |

**Quadro 2.** Categorias Centrais e Subcategorias

## *4 Resultados*

---

## **4.1 O mundo das mulheres e sua interação com os objetos que o conformam**

Depois de integrar as categorias e subcategorias segundo os contextos, emergiram como se mencionou anteriormente duas categorias centrais, a primeira delas foi – O mundo das mulheres e sua interação com os objetos que o conformam, esta surge quando as participantes relatam como foram as interações com as pessoas e o meio que as rodeava. Dessa maneira e sob esse contexto se inicia colocando como se deram essas interações primeiramente com os pais.

### **4.1.1 Com os meus Pais só maus-tratos**

As participantes do estudo identificaram os pais como os principais elementos do grupo de referência de suas falas. Nos conteúdos expressados, se pode perceber a presença de algumas características de qualidade ou especificidades dessas interações que estabeleciam, nestes se verifica a riqueza de emoções e experiências que vivenciaram desde a infância e as impressões dessas marcas até a vida adulta.

A experiência que parece ter deixado marcas na maioria delas foi a dos maus-tratos, que em um sentido estrito se refere aos maus-tratos físicos e psicológicos, expressando através da pessoa por meio de grosserias e surras, estes maus-tratos ocorriam tanto entre os pais, como com elas:

Con mis padres solo regaños o siempre pegándose, nunca podíamos estar bien, nunca podíamos salir los tres...mi papá insultaba a mi mamá le decía que era una puta, un día le pego con una raqueta de tenis y eso me dolió yo los vi. (Matilde)

Ellos peleaban siempre por que mi mamá decía que ella mantenía a mi papá, por que el en algunas ocasiones no vendía nada. (Carolina)

As cenas de insulto e agressões na mãe ou no pai foram presenciadas pelas entrevistadas, que percebiam a impossibilidade de que estivessem juntos em convivência social com os outros, observando o ressentimento da mãe para com o pai porque não era o suficientemente produtivo profissionalmente como afirmava Carolina.



O hábito de “tomar” (beber), ou seja, de consumir bebidas alcoólicas, é o que a outra participante atribuiu como causa das agressões entre os seus pais, com a peculiaridade de que era a mãe que batia no pai:

Me acuerdo que había muchos pleitos en mi casa, porque mi papá tomaba y mi mamá pues alegaba y siempre peleaban, se gritaban, llegaron hasta golpearse. (Mildre)

Cuando era niña me empecé a dar cuenta que mis papas tomaban y que a causa del alcohol tenían problemas, ósea golpes mi papá también utilizaba drogas y pues no sé, yo siempre quise tener una familia estable, una familia que se demostraran mucho cariño, que mi mamá fuera una ama de casa, siento que el alcohol los hecho a perder. (Matilde)

Também era possível observar a presença da dupla agressão, a qual ocorria quando ambos os pais se embriagavam ou estavam sob o efeito de outras drogas. Matilde afirma que isso era a causa dos seus problemas inclusive “fez com que perdessem seu caminho”. Também menciona na sua afirmação o desejo que tinha que sua família fosse diferente dessa realidade: que se demonstrasse o carinho, que fossem estáveis, que os papéis estivessem definidos conforme as exigências sociais (a mãe dona de casa e provavelmente o pai o provedor do lar).

O fato de presenciar as agressões mutuas dos pais teve repercussões para algumas entrevistadas conforme se analisa suas falas:

Vieron que yo misma me provocaba a veces hasta el asma, yo creo que los nervios de ver a mis papas cuando se peleaban. (Mildre)

A veces me metía debajo de la cama o me arrinconaba, y veía como mi papá golpeaba a mi mamá y le pedía a quien yo le tenía fe, y pues era a dios, y me resentía y le decía, ayúdame trata de que esto se acabe de que mi papá no le pegue a mi mamá y no pasaba nada, decía que no me escucha, a lo mejor no existe ya no creía en el, trataba pero no podía por que en ese momento necesitaba la ayuda de alguien, y nadie podía ayudarme, ni mi familia ni nadie hasta que ya terminaban. (Matilde)

Para Mildre o impacto que sentia ao ver essas cenas tão fortes, levou-a ao grau de manifestá-lo de maneira física através de um problema respiratório.

A outra jovem sentia medo e desamparo frente a mesma situação, ainda que segundo a sua percepção, apenas um ser superior podia ajuda-la, “somente Deus”, ela se agarrava a fé religiosa como única alternativa de solução, e como a resposta aos seus pedidos não chegava, ela perdia a fé. Essa afirmação demonstra o sofrimento da jovem quando criança e sua solidão, posto que aparentemente, segundo o seu relato, não podia contar com a ajuda de outros familiares.

Os maus-tratos evidenciados entre os pais também se deram com as filhas, experiência que parece ter deixado marcas muito fortes na maioria delas, como se observa especialmente na fala de Eva:

Mi papá nos pegaba siempre, desde que yo tengo uso de razón fue muy especial, los castigos casi siempre eran golpes...el siempre me pegaba, y le tenía miedo, sabia como camina si estaba enojado o estaba tranquilo y si estaba enojado en automático me orino por que le tengo pavor a mi papá, eso era de chiquita...me ponía a estudiar y si le contestaba mal eran golpes, siempre por mi inseguridad y el temor que le tenia decía las cosas mal y me pegaba...mi papá se dormía siempre puntual a las 10 y si lo despertabas era golpiza segura por que no le gustaba que los despertaras, por que ya no se podía dormir, se ponía de malas y por eso te pegaba. (Eva)

Nessa fala se demonstra o medo que inspirava o pai na criança, pelas surras e castigos que a aplicava, chegando-se ao grau de não controlar sua urina, ela manifesta “pavor” em relação a ele, o que a fazia sentir-se insegura.

Esta mesma entrevistada relatou como foi a sua festa de 15 anos , e como ele a rejeitou diante de todos os seus familiares e amigos:

Me hicieron mi fiesta de 15 años y ese día mi papá no quería bailar conmigo, mis tíos lo convencieron y el se paro muy enojado y me bailo como muñeco de trapo pero bien feo, me aventaba feo y todos mis compañeros estaban a las carcajadas de ver como me estaba bailando y yo me sentí muy humillada, ese día se porto bien grosero conmigo y la fiesta termino mal por que después de que me bailo me puse a llorar y mis compañeros se empezaron a burlar y se empezaron a ir y así termino. (Eva)

Não apenas surras e humilhações recebeu Eva de seu pai, o qual também a marca quando atribui uma importância excessiva a um acontecimento de sua infância, o qual é descrito a seguir:

Un día un niño me había levantado la falda tenía como 6 ó 7 años, yo no tenia conocimiento de sexualidad, le dije a mi papá y fue muy enojado a la escuela a reclamar hasta jaloneo al niño y habló con el maestro, el niño le dijo que yo tenia novio y cuando mi papá me pregunto le dije que si tenia, de ahí me dijo que yo era prostituta barata, y me pego pero feo y de ahí el siempre me decía prostituta barata, cuando me empecé a maquillar igual es que pareces prostituta barata, el siempre me decía eso, lo empecé a oír desde que paso eso con ese niño. (Eva)

A partir desse episódio, para o pai, ela ante seus olhos não era mais merecedora de sua atenção e a marca com um adjetivo bem depreciativo em relação a sua pessoa, com o qual a qualificará em ocasiões futuras.

Essa relação de maus-tratos pai-filha na infância deixam marcas profundas em Eva:

Mi papá me presionaba para que le pegara a mi hijo y yo le pegaba, para que mi papá me dejara de estar molestando, cuando le pegaba me ensañaba con él, me portaba como un animal y pues me dolía sentía que me moría, pero yo frente a mi papá estaba firme, el me regañaba y me decía si pégame pero no le

digas nada por que lo lastimas más con las palabras, no sabia que hacer y le decía, así tu me enseñaste...Mi papá empezó a ver el efecto que su maltrato había tenido en mi y me dijo que ya no le pegara, y le dije a si tu nos pegabas hasta que te cansabas y el me dijo sí, pero me equivoque. (Eva)

Quem de pessoa maltratada passa a maltratar o seu filho por pressão do próprio pai e consegue superar “o agressor” de maneira que o pai se arrepende de tê-la batido e se identifica com a possível dor do filho.

A relação de Eva e seu pai se mostra comprometida em diferentes aspectos, os que parecem ter se iniciado com uma denuncia dela quando era pequena:

Una de las cosas por las que mi papá se resintió conmigo, fue por que el se ponía hablar mal de mi mamá con las vecinas, ellas le decían a mi mamá y ella le reclamaba, mi papá le decía no es cierto inventan, y yo le dije sí es cierto papá, eso es cierto no digas que no, y lo echaba de cabeza, mi papá siempre decía que era chismosa y siento que desde ahí el me agarro resentimiento y por eso luego me pegaba más, siempre me trataba más mal a mí que a mis hermanos siento que era por que lo descubrí. (Eva)

Aqui se percebe que o pai ficou ressentido porque foi exposto na frente da esposa, sendo esta a justificação para que tratasse a filha com severidade e violência.

O comportamento desse pai demonstra que o vínculo se rompeu com a “denuncia” da filha, pois no início ela descreve sua relação com seu pai da seguinte forma:

Mi papá nos cuidó a los 3, es una persona muy estricta pero jugaba con nosotros, nos llevaba de excursión, hacíamos casitas, nos paseo mucho, siempre nos sacaba, pero no era muy cariñoso ni el ni mi mamá...de niña recuerdo que el nos daba de comer nos llevaba a la escuela nos recogía, siempre nos atendía todo, estaba muy al pendiente, nos revisaba la tarea, por que no trabajaba era jubilado, el se encargo de nosotros, el fue el que nos educo. (Eva)

Como se nota, o pai pela sua condição de aposentado fez-se cargo dos filhos, assumindo todo o cuidado e educação, assim talvez sua expectativa em relação a eles fora de obediência e total cumplicidade.

O relacionamento comprometido pelos maus-tratos deixa marcas não apenas em relação ao pai, já que para algumas participantes a mãe foi a pessoa que mais as maltratou física e psicologicamente. Experiência que se evidencia na seguinte fala que mostra a uma mãe agressiva:

Mi mamá era puro pegar, me acuerdo que nada más por que habláramos, ya nos estaba pegando, nos daba unas golpizas y no era que te pegara con una chancla, no, a nosotros era diferente y sobre todo a mí, a mí siempre hubo un trato de violencia ya demasiado exagerada...mi mamá me pegaba mucho, era muy salvaje, en una ocasión me pego con un arpón y me abrió la cabeza, todavía tengo la cicatriz por que me ensarto la punta, y en ese momento a ella no le importo que yo estaba chorreando sangre por que a esas alturas ya no lloraba cuando me pegaba, nada más me le quedaba mirando y ella más se enfurecía y más me pegaba por que me decía que por que no lloraba, por que ya le tenia bastante coraje la verdad, le tenia bastante odio de ver por que, por que conmigo era así...cuando mi padrastro le

---

llegaba tomado era peor no por que al día siguiente se desquitaba con nosotros y siempre que tuvo problemas el desquite era con nosotros. (Ana)

O nível de agressividade da mãe de Ana era muito alto, no nível de machucá-la fisicamente ao feri-la na cabeça, demonstra como era selvagem e especialmente violenta com a filha, razão pela qual a tinha ódio e não chorava quando era surrada, o que aparentemente enfurecia a mais que a agredia ainda mais. Observa-se como também descontava seus problemas conjugais agredindo as filhas.

Outra forma de agressão é a que relata Raquel, segundo ela, no seu caso, não foram necessárias as surras para ficar marcada, já que aparentemente as agressões verbais de sua mãe foram muito fortes:

Cuando mi mamá llegó cambie drásticamente por que mi mamá siempre con gritos, siempre había agresiones verbales y eso también te marca, hora sí que para que quieres golpes si con lo que te dicen te rompen el “queso”. (Raquel)

Outra circunstância que parece ter tido importância na vida dessas mulheres se refere as situações de abandono do pai e da mãe, que varia desde a ausência física da figura de um dos progenitores até a falta de compromisso no cuidado que esperavam que eles tivessem em relação a sua pessoa, especialmente como criança.

Os motivos ou situações que culminaram nesse abandono estão em vários casos relacionados a infidelidade, a aparição de outra mulher e a criação de uma nova família. Portanto é um episódio que ocorreu com mais frequência associado ao pai.

Mi papá engaño a mi mamá cuando yo tenía 9 años, yo quería abrazarlo y no me hizo caso, vio que mi mamá lloraba por el y no nos hizo caso, me hizo a un lado y se fue con la mujer vi deshecha a mi madre embarazada y a mi papá no le importo nada. (Matilde)

Sufrimos mucho con mi mamá, por que mi papá de crianza se fue cuando yo tenía 6 años, se fue con otra señora y dejo a mi mamá nos quedamos solos. (Isabel)

O pai foi rompendo vínculos, inclusive no primeiro caso a mãe estava grávida. As duas entrevistadas percebem o distanciamento do pai como um episódio de falta de afeto por parte dele.

Mas também se apresentam separações na convivência de ambos, com o distanciamento do pai de maneira progressiva, como manifesta Raquel:

Mis papas se separaron mi papá vivía con mi abuela, después conoció a la que es su esposa y se rompe el vínculo, iba a casa de ellos pero nació mi hermanito y la señora ya no quería ni verme no me

aceptaba, y se rompe ese vínculo y eso fue lo que me marcó, lo veía cada año pero a escondidas. (Raquel)

Esse tipo de separação podia proporcionar uma experiência difícil de ser manejada por uma criança, conforme manifesta Carolina:

Soy hija de padres divorciados, una noche recuerdo que me levantan de la pijama y era mi papá y me dice; decide horita con quien te quedas con tu madre o conmigo por que vamos a divorciarnos y dije que con mi madre, esa noche el tomo sus cosas y se fue una experiencia horrible que todavía no logro olvidar. (Carolina)

Os pais decidem divorciar-se e exigem imediatamente que ela escolha com quem ficará, ou seja, uma decisão de adulto que para uma criança representaria decidir por quem tem mais afeto, por um ou por outro. Segundo a entrevistada, tal experiência foi marcante e difícil de esquecer pelo impacto que lhe causou.

As separações dos pais em algumas ocasiões se apresentam de maneiras muito peculiares no funcionamento do casal, conforme se verifica a continuação:

Mi mamá corre a mi papá, el se va y al rato regresa, y así estamos, esa ha sido nuestra vida por que mi mamá siempre humillándolo, le dice órale a la calle perro y lo corría, mi papá iba y venia. (Mildre)

Nesse caso é a mãe quem expulsa de sua casa ao pai e o humilha, segundo a percepção da entrevistada, mais ele sempre volta como um “cachorro”, talvez porque elas sejam o único vínculo que ele tenha.

Para Mariana o vínculo se rompe quando o pai as deixa para formar outra família:

Mi padre se alejo, se casó y se separaron, pero seguían casados como el viajaba a varios lugares el se caso, y yo veía a mi madre llorar y sufrir mucho. (Mariana)

Esta fala demonstra o afirmado em relação ao vínculo, pois ainda que o pai tenha se distanciado e “casado” com outra não se separa oficialmente de sua mãe (primeira esposa), ou seja, devido a sua ocupação, constituiu outra família, mas manteve a anterior. Tal situação foi vivenciada pela mãe com muito sofrimento, conforme mencionou Mariana.

Outra das participantes se posicionou de maneira ambivalente sobre o episódio de separação dos pais:

No hubo algún momento que me marcara, solo la separación de mis padres que fue como a los 13 años. (María)

E a seguir menciona o seguinte:

...el divorcio de mis padres no me afectó, me agradó por que mi papá no te dejaba salir, si me gustó que se divorcieran no me marca nada. (María)

Dessa forma, por um lado a marca, mas por outro sentiu que teria mais liberdade para sair, já que sua mãe era mais flexível.

Diante do exposto, parece que a separação dos pais foi um episódio que de alguma maneira afetou a essas mulheres, parece que o manter a unidade familiar é algo valorizado por elas, o que confirma a fala de Raquel:

En mi niñez la primera etapa hasta los 4 años fue muy bonita por que estaba mi papá y mi mamá y esa etapa fue para mi la más bonita mi papá me llevaba a todas partes. (Raquel)

Para ela, a etapa da vida da infância em que estiveram juntos é considerada como a “mais bonita”, assim como o fato em que o pai a levava a “todas as partes”, ou seja, a apresentava no meio social.

A quebra desse vínculo com o pai coloca as participantes em situações de abandono, o que as marca, como no caso de Ana, ou as faz manifestar um parecer de indiferença para com ele, como mostra Maria, deixando perceber ressentimentos em suas falas:

Crecí con un resentimiento terrible hacia mi papá, por que al final de cuentas el nos había abandonado el era malo con mi mamá. (Carolina)

Cuando se fue mi papá y me entere que no era mi papá verdadero, por que me lo dijeron de una manera a sí de sopetón y eso fue lo que más me afecto en mi niñez...no tengo a mi papá y todavía no se ni quien es, lo único que se que no es mi papá la persona que me dio sus apellidos pero también estoy conciente de que el no fue el que me engendro. (Ana)

Mi papá casi no estaba no puedo contar nada de ese señor por que el no es nada para mi, no me interesa, por que no estuvo con nosotras, solo hasta los 12 o 13, no recuerdo bien de ahí en adelante nada...desde que se separaron, con mi papá no hay relación, ni una mirada es indiferente para mi, adiós corte cualquier lazo con él, no quiero saber nada de él, a mis hermanas les da dinero pero yo no, ni le he pedido ni nada ni necesito de él. (Maria)

Para outra participante a ausência paterna foi consequência de sua morte prematura:

Mi niñez fue difícil por que yo tenía a mi madre, pero a mi papá no, murió cuando yo tenía 3 años y quedarme nada más con mi mamá, pienso que ahí viene todo el problema, mi mamá era padre y madre...y mi mamá no me ponía mucha atención por que ella tenia que buscarle para mantenernos, tengo un hermano pero el se vino a trabajar y yo me quede con mi mamá. (Martha)

Esta fala evidencia o sofrimento por falta do pai, no sentido que também teve a ausência da mãe, devido ao duplo papel que esta fez para sustentar a família, acabou distanciando-se dela, situação que parece tê-la marcado bastante, pois se sentiu muito só. Para Raquel o sofrimento pelo abandono na infância ainda continua, porque ela não conseguiu o contato que deseja com o seu pai:

Hay cosas que no supero y es mi papá, ese círculo no lo he podido cerrar, lo perdoné y se lo dije, por que a pesar de que lo he buscado el no ha luchado por mi, lo he buscado y lo quiero, espero que no se muera y me de el abrazo que yo quiero, no lo he superado por que no me lo ha dado y el día que me lo de, que no me vuelva hablar pero no se ha dado, ahorita se ha acrecentado más el resentimiento por que él no lucha, tiene la calle me puede hablar nada más hija te quiero mucho y ya, no quiero que este todos los días por que a el tampoco le enseñaron a ser expresivo, eso es algo que no he podido superar. (Raquel)

A experiência de abandono por parte da mãe seja pelo trabalho, para formar uma nova relação conjugal ou o desinteresse para o seu desenvolvimento em todos os aspectos, foi algo que também parece ter deixado marcas na maioria delas na sua interação mãe-filha, como se observa a seguir:

Mi mamá casi nunca estaba y cuando estaba nada más era ir de compras, nos compraba lo que queríamos pero era muy desconocida para mi y para mis hermanos, se la pasaba en el trabajo y cuando venia estaba cansada, cuando descansaba se iba a jugar baraja, no había mucho acercamiento...mi mamá nunca nos preguntó como te fue en la escuela o algo así, se la pasaba trabajando, casi nunca la recuerdo no la veía, nunca estaba ella trabajaba, siempre trabajaba. (Eva)

Mi madre empezó a trabajar doble mañana y tarde, todo el día y nos dejaba en casa de una tía que tenía varios hijos, en una colonia muy pobre, llegaba mi papá a vernos y le decía mami sal con nosotros y decía no, yo no voy a salir y siempre cuando podía me hablaba mal mi papá y eso duro muchísimos, muchísimos años. (Carolina)

A primeira fala mostra a ausência da mãe, a entrevistada a classifica como desconhecida, ela só dava coisas materiais, mas sempre estava ausente da vida de sua filha, não mostrava interesse pelo seu andamento escolar, a entrevistada afirma “nunca nos perguntou como fomos na escola”.

No caso de Carolina o trabalho foi a causa do abandono, contudo os momentos que podiam compartilhar juntas, a mãe se negava a estar com ela, sempre falando mal de seu pai, o que segundo a entrevistada durou muitos anos.

O abandono das filhas para ficar livre e iniciar uma nova relação conjugal se põe de manifesto a seguir:

Mi mamá anduvo con una persona, y le daba más importancia a esa persona le digo, tu preferiste quedarte por haya y me mandaste a manera de quedarte libre, me dice te mande para que tu hermano te

pusiera a estudiar, pero la verdad le tenía coraje por el abandono, incluso después de que me case me ponía egoísta con ella y no me gustaba que estuviera conmigo...yo creo que me estorbaba mi mamá, yo me portaba muy grosera con ella, pero eso ya fue de casada. (Martha)

Mi mamá conoció al que es su esposo y me releva a mí, y viene el bread de mi vida, malo por que no comprendes eso fue como a los 6 años y ella me viene a dejar aquí a casa de mi prima, su papá de mi prima era hermano de mi abuela y has de cuenta que el era el patriarca, ahí fue donde se rompió el vínculo de madre, y ya aprendí a vivir ahí. (Raquel)

Martha sentiu o abandono total quando sua mãe se distancia dela e a deixa aos cuidados do irmão, para ficar livre e iniciar uma relação conjugal, aparentemente ela a atrapalhava de refazer sua vida. A sua resposta vem após o casamento através do desprezo para com a mãe, devido ao ressentimento que ainda carregava pelo abandono, tratava-a de maneira rude e não gostava que estivesse ao seu lado, observando que o sentimento de rejeição que a mãe deixou pelo abandono perdura até a vida adulta.

Raquel com seis anos de idade não alcançava compreender o que aconteceu, porque a mãe a deixava com os seus tios e considera que nesse momento, com o abandono, rompeu-se o vínculo com ela.

A falta de orientação e apoio por parte da mãe em momentos cruciais de sua vida, quando elas mais necessitavam sentir-se apoiadas pelas pessoas que deviam amá-las foi um dos acontecimentos que marca a vida de Ana e Eva:

Una de las cosas que más me duele recordar, no por que abusaran de mi, si no que no tuve ayuda en ese momento, nadie me ayudo, nadie me oriento, mi mamá nunca nos dijo que era una menstruación, nunca nos explicó lo que nos iba a pasar, siento que si ella nos hubiera dicho como eran las gentes a lo mejor no hubieran pasado las cosas así...y el apoyo que no tuve por parte de mi mamá, si ya paso esto te voy a cuidar, lo primero que hizo fue decir como ya no eres virgen para mi estas muerta y así me trataron desde ese entonces y hasta el día de hoy...luego ir a cobrar, por que en lugar de ir a demandar a esa persona, ella lo único que hizo fue ir a pedirle dinero por lo que había hecho para que nadie se enterara, esa fue una de las cosas que más me afectaron, no tanto lo que hizo el hombre si no lo que hizo mi mamá. (Ana)

Cuando me embarace mi mamá me preguntó que quería y le dije que me iba hacer responsable del niño, y paso algo que jamás me hubiese imaginado, ella me propuso que lo abortara y entre ella y mi abuelita me llevaron ya tenía 5 meses y si acepte y me hicieron el aborto...cuando estaba con el doctor, yo no quería abortar si quería tener al bebe y la voltee a ver, pero a ella no le importó mi opinión, lo que yo quería si no que más le importó el que dirán. (Eva)

Na primeira fala se percebe a dor da participante ao recordar a falta de apoio e orientação de sua mãe, que a rejeita depois do abuso sexual do qual foi objeto, expondo que o que mais a afetou, segundo suas próprias palavras, foi o fato da sua mãe praticamente tê-la vendido à pessoa que abusou sexualmente dela, manifestando assim que a dor maior decorreu da ação da mãe do que do abuso sexual.



O apoio nem sempre ocorreu como elas desejavam, como fica claro na fala de Eva, que estava confusa com a atitude da mãe, pois nunca imaginou que esta a apoiaria a fazer um aborto, porque achava que era o melhor para ela, sem ter em conta que ela queria ter o filho, sente que sua mãe o fez não por ela, mas sim pelo que poderiam dizer as outras pessoas.

Porém a idéia de abandono também se manifesta através de condutas de desinteresse em acompanhar o desenvolvimento da criança ou sua omissão em estar presente em eventos significativos para elas.

As participantes colocam que ambos os pais não mostravam interesse pelo seu desempenho escolar, não davam importância aos diplomas ou reconhecimentos que elas obtinham, como manifestam a seguir:

Saque diploma de aprovechamiento y los papas de mis compañeras fueron, les llevaban flores y de mi no fue nadie, yo le había dicho a mi mamá que fuera que iban a dar diplomas y no fue ni ella, ni mi papá, solita pase, las compañeras me decían “como no vino nadie de tu casa” y sacaste el mejor promedio y yo más me sentía cucaracha. (Eva)

Los papas de mis amigos llegaban a firmar la boleta, y yo a veces hasta un tío que casi ni sabe escribir iba por que no podían ir mis papas, a veces no les decía a mis papas por no molestarlos... me metía a todos los concursos y ganaba muchos concursos de canto, baile, de mímica, de oratoria de poesía, era la artista de la escuela pero nunca me iban a ver y veía que a los otros niños les tomaban fotos y todo. (Matilde)

Mi mamá nunca iba a la escuela, en 5 año el maestro me paso con buena calificación por que veía que mi mamá ni en cuenta, nunca se paro en la escuela... en sexto año todas las mamás de mis compañeros fueron menos la mía, por que como yo ya no era señorita supuestamente ya no merecía nada de eso. (Ana)

Yo sola iba a la escuela con mi mochilita esa de mandado mis zapatos de goma y me iba y regresaba sola, nadie iba a las juntas nadie como así como nada. (Raquel)

O desinteresse de ambos pelo desempenho escolar das filhas é muito evidente nas falas anteriores, a solidão que sentiam pela sua ausência em alguns casos as fazia sentir inferior, ainda que se sobressaíssem e ganhassem prêmios, não havia quem compartilhasse de suas conquistas, pois ao que parece os pais não valorizavam o esforço que elas faziam, e no caso de Ana, segundo sua mãe, por não ser mais uma senhorita, não merecia atenção.

A desvalorização como pessoa também aparece na fala de Raquel, que representa a evidência maior de solidão que uma criança pode sentir quando afirma que somente ia ela e suas coisas, como si ela não fosse importante para ninguém.

O desinteresse da mãe também se manifesta na seguinte fala:

Mi mamá salía y recuerdo que me dejaba ahí con mis tías, más bien yo estuve con mis tías y tuve mucha libertad desde niña, en mi niñez mi mamá no me ponía mucha atención... estuve con mi mamá hasta los

12 años hasta que termine la primaria y luego me vine para acá con mi hermano pero la verdad siempre mi mamá le daba más importancia a otras persona. (Martha)

Aqui é visível o ressentimento que Martha manifesta em relação a sua mãe por sua falta de interesse em relação a ela, deixava-a em liberdade e não lhe tinha atenção, bem como, reprova a conduta da mãe, na qual os outros eram mais importantes que ela.

A privação da presença dos pais ou de um deles, pode também significar abandono ou desinteresse para a menina, ainda que este justificada por um motivo importante como o trabalho:

Mi mamá trabajaba todo el santo día, nosotras siempre estábamos con sirvientas ellas nos daban de comer, atenciones no nos faltaba, pero no teníamos esa unión de familia por que mi mama todo el día en el trabajo o en la pachanga, ósea nunca nos faltaba nada material pero nunca teníamos lo que nosotros queríamos, y esa fue la parte difícil que yo me acuerde. (Raquel)

Tuve de todo y claro mi mamá no estuvo conmigo, a veces los 10 de mayo o fechas así pues, yo siempre llegaba sola en la primaria, llegaba con mi regalo y mamá pues trabajaba cuando todas las mamas iban a los festivales de sus hijos a cualquier cosa, mi mamá no por que siempre trabajaba. (Mariana)

Nesse relato as participantes confirmam que “tiveram tudo” menos a presença da mãe a quem não podiam entregar seus presentes em datas de comemorações especiais (dia das mães) diante de sua ausência, como no caso de Mariana, pois sempre estavam trabalhando, afirmando que não tinham o que elas queriam. Verificamos que a presença dos pais ou de um deles pelo menos, em situações sociais valorizadas pela comunidade são também valorizadas por elas e têm um significado importante.

Outra manifestação de desinteresse se pode revelar através das atitudes dos pais quando impedem o crescimento ou desenvolvimento intelectual ou profissional.

Me metí a la secundaria y la termine, quería ser maestra pero mi mamá se puso que si yo iba a la normal, los varones no estudiaban la secundaria, me sacaron de la escuela y ya me fui a trabajar. (Isabel)

Me marca sobre todo que mi papá ya no me quiso seguir pagando la carrera, ellos se ocuparon de sus problemas, ya no se preocuparon por mi, mi papá me dijo, ya no vas a estudiar por que ya no hay dinero haber como le haces por que yo no te voy a dar, ya no estudies y métete a trabajar, y me fui a trabajar y lloraba todos los días por que donde trabajaba veía todos los días a mis amigas que bajaban del carro para ir a la escuela y yo venia llorando por que las veía. (Mildre)

A los 15 años me dijo mi mamá que hasta ahí llegaba, que ya no me iba a dar más dinero que yo trabajara, me metió a trabajar y tenia que mantenerme por que ella ya no me compraba nada, nada más me daba la comida pero yo me hacia todo, y en ese tiempo yo quería estudiar y ella me dijo, no, te haces responsable trabajando y me fui a trabajar. (Raquel)

Nesses casos se percebe que o aspecto financeiro é um fator que impede a continuidade dos estudos das participantes. Na primeira fala se comprova o sacrifício dela para que seus irmãos pudessem ter uma educação básica. No segundo caso, os pais não tinham dinheiro para sustentar os custos de uma educação por estar imersos em seus problemas, por isso ela precisou trabalhar para levar dinheiro ao grupo familiar, o mesmo caso se verifica com Raquel, quando a mãe a diz que não pode manter os gastos considerados supérfluos, financiando apenas a alimentação.

Nesse caso as mulheres se sentem privadas de ascender socialmente, aspecto que o estudo lhes permitiria atingir, com isso se sentem limitadas, o que se evidencia na parte final da fala de Mildre que sente diminuída e envergonhada como pessoa em relação as antigas colegas.

Outras formas de manifestar o desinteresse pela filha parece ser a ausência de expressões de afetividade como expõem as participantes:

Mi papas son muy fríos muy seco los dos, no me puedo acercar ha ellos y abrazarlos, mi papá me dice quítate que tengo calor y mi mamá igual me dice tengo mucho calor pareces chicle, mi papá me ignora y mejor ni le hablo...me marcan mis papas por la forma de ser de ellos muy fríos, el no tener más cariño por que pues ellos siempre han sido así... si le digo papá fíjate que esto, y esto, ni si quiere te contesta con la cabeza por eso ahorita ya no hablo ni le cuento nada, me ignora y ya mejor ni le hablo. (Mildre)

Mis papas nunca nos abrazaban, ninguno era cariñoso ni mi mamá ni mi papá. (Eva)

Essas falas evidenciam a relação distante, fria e seca que estabelecem com os seus pais, não há espaço para abraços e carinho, inclusive existe uma reação agressiva quando elas tentam essa aproximação.

A situação de Carolina, aparentemente, é oposta ao manifestado nas falas anteriores, já que sue pai era extremamente protetor:

Mi papá no nos dejaba salir porque hay drogadictos, hace frío, no pueden jugar por que se van a caer se van a lastimar, no pueden subirse a los juegos mecánicos por que se caen, siempre nos educó con el temor, con el miedo, le decía me duele la cabeza y decía a de ser un tumor canceroso, entonces todas esas cosas las vine arrastrando por años por años esa fue mi infancia...temor eso fue lo que me dio, y eso fue con lo que yo crecí con temor, entonces si hubo cosas que pude haber disfrutado enormemente no lo hice, por miedosa por estar pensando siempre en forma negativa, lo que para otras persona a lo mejor si pudieran ser cosas padres, para mi no. (Carolina)

Essa fala evidencia um pai extremamente temeroso, que limitou demasiadamente o mundo de relações sociais dos filhos por medo do que pudesse acontecer. Nessa tentativa de

ter controle sobre todas as eventualidades e adiantando-se ao que pudesse suceder, sem perceber, acabou influenciando negativamente nos filhos, tornando-os temerosos, inseguros e com pouca iniciativa, sujeitos a perder oportunidades de aproveitar os acontecimentos da vida, como frisa a participante.

Mas o medo não foi somente manifestado pelo pai, já que no caso de Mildre foi sua mãe quem o exteriorizou:

Mi mamá no me dejaba salir a jugar, solo me tenia adentro, que jugara adentro, no podía salir a jugar con los niños de afuera por que me iba a ensuciar, por que iba a agarrar cosas, por que me iba a pasar algo afuera, siempre adentro. (Mildre)

O medo que a mãe tinha que acontecesse algo com a sua filha, a fez decidir mantê-la fechada para evitar, segundo ela, algum perigo, o que obstaculizou a interação da entrevistada com as outras crianças.

Em outros casos, algumas das entrevistadas experimentaram o sentimento de que sua mãe era culpada por aquilo que lhes aconteceu:

La verdad a veces culpo a mi mamá de mis problemas, de mi alcoholismo, le digo si tu me hubieras dejado haya contigo tal vez yo no fuera así, por que ella a los 12 años al terminar la primaria me mando aquí con mi hermano ya con su familia y alcohólico también, por que mi hermano también es alcohólico. (Martha)

Siempre culpo a mi mamá, de que me paso todo esto por que tu tuviste la culpa, por que no estabas, por que no me escuchaste y siempre insultándola maldita, te odio te aborrezco. (Mariana)

No caso de Martha observa-se tristeza pela falta de apoio da mãe, que se distancia dela, ação a que entrevistada atribuiu como causa de seus problemas com o álcool. Para Mariana, ela foi a culpada de todos os seus problemas por estar sempre ausente, por isso a agredia.

O ódio foi outro dos sentimentos manifestados nas suas falas:

Siento que muy adentro de mi corazón si odio a mi mamá pero no lo quiero reconocer por que me duele, me duele por que es mi madre, y le agradezco mucho pero no le perdono el engaño que me hizo desde niña, de no decirme la verdad, que tuve que descubrir yo quien era mi papá por que ella no tuvo el valor de decírmelo. (Isabel)

Hubo un tiempo en que le tenia mucho coraje a mi mamá, le tenia odio, por haberle sido infiel a mi papá, por que yo lo amo a él, él es mi vida...trate de olvidar ese tema, las imagines las guarde, por que siempre las recordaba y las palabras las recordaba y guarde eso, y si tenia mucho coraje hacia ella y siempre, siempre lloraba por lo mismo y le tenia mucho coraje. (Mildre)

Para Isabel o ódio que diz sentir de sua mãe foi provocado pela mãe ter ocultado quem era o seu verdadeiro pai, a falta de sinceridade foi a atitude que provocou esse sentimento. Na

Mildre esse sentimento foi provocado pela infidelidade da mãe, aqui o amor tão grande que sente em relação ao pai a faz odiar a mãe, já que sofreu por esse acontecimento que aparentemente marcou sua vida.

Este amor que sente Mildre em relação ao pai, a fez estabelecer vínculos tão estreitos entre ambos que podem estar dificultando que ela construa sua própria vida fora da casa dos pais, já que ele não a motiva a sair quando surge uma oportunidade de estabelecer um relacionamento afetivo.

Cuando le dije que mi novio me dijo que me vaya con el, a mi papá se le hizo un nudo en la garganta y me dijo piénsalo bien no te vayas mira que aquí no nos estorbas, siempre te decimos ya lárgate de la casa siempre te corremos, pero es por que estamos enojados pero yo no quiero que te vayas, nunca quiero que te vayas de mi lado, me dijo yo regrese a esta casa por ti y ahora tu me dejas y yo creo que eso también me afecto al estar haya, al estar con mi novio. (Mildre)

Esta fala mostra a manipulação do pai, afirmando que sua volta ao lar se deve a ela e quando afirma categoricamente que não quer que ela se vá, impedindo desta forma que ela inicie uma nova família.

A vida dessas mulheres foi marcada por diversos acontecimentos, mas aparentemente os que se narram a seguir deixaram marcas muito fortes em algumas das participantes:

Mi mamá sufrió mucho por que lavaba, planchaba, costuraba y pues la persona que le daba dinero pues se la llevaba, nunca lo hizo delante de nosotros, nunca metió a nadie a mi casa pero ella quizá lo hacia para que no nos muriéramos de hambre...nunca tuvimos lujos nunca tuvimos nada, sufrimos bastante pero los 4 juntos por que mi mamá nunca nos abandono. (Isabel)

Evidencia-se aqui o sofrimento de Isabel quando expõe que sua mãe sofreu e trabalhou muito, mas também se prostituía, justificando essa última conduta com o argumento de que fez isso para evitar que eles morressem de fome e que nunca o fez diante deles, pondo ênfase em que nunca os abandonou, o que parece justificar tudo que a mãe fez.

Para Mildre a infidelidade de sua mãe foi um aspecto que marca sua vida:

Un recuerdo feo que tengo y que no me gusta decirlo, hubo una ocasión en que mi papá encontró a mi mamá con un hermano de él, y mi papá me levanto esa noche para que viera como estaban, mi papá acababa de llegar de trabajar pero cuando me levante y fui a ver ya no estaba mi tío, nada más estaba mi mamá llorando yo no vi nada pero mi papá si, me saco de la casa y me dijo que no íbamos a regresar que no podía ver a mi mamá, fueron pocos días por que después volvimos, pero si me quede con el dolor que el sintió y el coraje. (Mildre)

Nesse caso a filha fica com a dor e a raiva transmitida pelo pai quando descobre a infidelidade da mãe, levando-a a presenciar esse feito tão difícil para uma menina, o que

parece marcar a vida da participante, já que a colocou numa situação muito difícil de superar em tão tenra idade e que ainda causa dor quando se lembra.

Solidão e medo deve ter sentido também Matilde quando em seu próprio ambiente familiar enfrentou a uma cena de uso de drogas, no qual o seu pai participava:

Un día salí al patio iba a la casa de mi abuelita, que vivía enfrente y vi que los amigos de mi papá tenían un plato y empezaron hacer con una tarjeta telefónica rayitas, y era cocaína y para mi fue un shock el ver eso, por que no se detuvieron y era en el patio de la casa que toda la gente veía...yo sabia que era cocaína por que lo vi en la televisión como se hacia y como se inhalaba, y sabia que mi papá le entraba a la droga pero el verlo ahí, me fui corriendo asustada a la casa de mi abuelita pero me quedaba callada no decía nada, yo eso me lo guarde, me lo guarde. (Matilde)

Sua fala reflete o impacto e como ela teve que superar isso, sem poder compartilhar seus sentimentos, os guardou.

Porém nem todas as relações foram problemáticas e dolorosas, também existem recordações agradáveis dessas relações, como se mostra a seguir:

Con mi mamá cuando vivimos en México ahí fue muy bonito, por que fui la tercera de 2 varones después de 10 años nació yo y todas las atenciones y todo era para mi, tenía nana y los mejores juguetes, era muy bonito mi mamá trabajaba pero había personas que me cuidaban y esas personas lo hacían como mi mamá, mi mamá trabajaba para sacarnos adelante yo lo tenía todo era la princesa. (Raquel)

Mi madre siempre me protegió, en mi familia siempre fui la nena...me consintieron demasiado, todo lo que yo quería lo hacía, todo lo que quería la niña...tenía bastantes juguetes tuve de todo. (Mariana)

La relación con mi mamá es buenísima, si la conocieran es un desmadre pero claro cuando se enoja, pues si es enojona, por que es muy dura con los castigos pero no las pasamos más riéndonos que enojadas, antes no la veíamos por que trabaja dos turnos en la mañana y en la tarde, y ahora nada más trabaja en la tarde y en la mañana la vemos, es buena la relación que llevo con mi mamá. (María)

As entrevistadas realçam que tiveram todas as atenções e o melhor, as mimaram bastante proporcionando os melhores brinquedos. No primeiro caso ainda que a mãe estivesse ausente pelo trabalho tinha pessoas que lhe davam atenção, manifestando que era uma princesa. No segundo caso ela considera que a mimaram demasiadamente, que sempre foi uma menina mimada.

Para Maria essa relação foi e continua sendo muito boa, afirma receber castigos, mas passam mais tempo felizes que chateados, tanto que ela define essa relação como muito boa.

Como se demonstrou anteriormente, as relações entre pais e filhas sugerem a existência de relacionamentos comprometidos em termos de saúde, que em alguns casos adquirem maior gravidade e deixam marcas que continuam na vida adulta, que as levam em muitos casos a comportamentos inadequados que reproduzem os dos seus pais.

Os conteúdos centrais da análise das interações com os pais e a interpretação que elas realizam de tal vivência, se esquematizam na Figura 1.



**Figura 1** - Com meus pais só maus-tratos.

#### 4.1.2 Com o meu parceiro, minha vida foi só surras e maus-tratos

Um aspecto significativo da vida das mulheres participantes, e que se reflete em suas falas, é sua relação conjugal, na maioria das vezes, elas mostram relacionamentos conflituos, as agressões principalmente as físicas estão presentes como mostra a seguinte fala:

En algunas ocasiones embarazada nos peleamos, yo lo agredí mucho más que el a mí, las agresiones y golpes eran muy frecuentes hasta que nació mi hija hace 7 meses. (Carolina)

Para Carolina as agressões físicas eram parte do cotidiano sobretudo durante o estado de gravidez, ela enfatiza que foi durante esse período que se bateram mais, o que evidencia

que nem o estado em que ela se encontrava foi um impedimento para que se agredissem a golpes, aparentemente essa fase estimulava mais as agressões, pois ela afirma que essas diminuíram com o nascimento da filha.

A solidão e o consumo de álcool parecem ter sido a causa das agressões no seguinte caso:

Mi esposo en muchas ocasiones cuando ya estaba yo en mi casa que deje de andar trabajando, tomada decía yo el no me quiere, se va a tomar y me deja sola, luego el llegaba a golpearme en muchas ocasiones y creo que ahí fue creciendo más mi alcoholismo. (Ana)

Pode-se observar como a solidão que Ana sentia quando o marido ia beber e ela ficava consumindo álcool, o que os estimulava a agredir-se fisicamente, ela relata que era ele quem a batia quando chegava em casa, fato este que atribuí como causa do aumento do seu alcoolismo.

O ciúme foi uma das razões expostas por algumas participantes para justificar as agressões de seus parceiros:

Cuando teníamos 2 años juntos, el me empezó a pegar por que era muy celoso, por que decían que el estaba feo y yo muy bonita, lo primero que hizo fue romperme un vestido, el empezó a andar con otra muchacha, ya casi no estaba conmigo. Como me quedaba sola me iba al malecón y el me iba a buscar y me traía a empujones, cuando el me jaloneaba me acordaba cuando mi papá me pegaba y empezaba a temblar y el me pegaba según el para que reaccionara, y así fue como me empezó a pegar, fueron muchas veces y después fue subiéndole, ya a lo último llegó a pegarme fuerte. (Eva)

Me case y me embarace, mi esposo era muy celoso, y no permitía que yo viera a otros muchachos, creo por lo que sabia que yo había pasado, pero no me lo decía...nos retiramos del grupo un tiempo y eso nos hizo mucho daño, eran unos pleitos a veces nos golpeábamos horrible y yo embarazada, y me iba a la casa de mi mamá, y bueno estaba yo repitiendo la misma vida de mis padres. (Matilde)

A fala de Eva mostra um parceiro inseguro e ciumento diante da beleza física de sua companheira, manifestando isso ao rasgar seu vestido e sendo infiel com outra mulher, isso a leva a buscar uma forma de se sentir menos só e sair para passear, diante disso, o companheiro respondia com a agressão, usando seu comportamento como justificativa para batê-la mais e mais, fazendo com que ela lembrasse das surras do pai, até tais surras parecerem muito fortes.

No caso de Matilde também foi o ciúme a principal causa de agressões com o seu parceiro, que aparentemente se mostrava inseguro pelo passado dela, apesar de não demonstra-lo, tanto que chegaram a bater-se estando ela grávida de maneira horrível, conforme é narrado. Diante disso, ela optava por abandonar o lar e refugiar-se na casa dos



pais, repetindo com seu companheiro a mesma vida que seus pais tiveram de surras e agressões.

As surras para Eva foram parte cotidiana de seus relacionamentos conjugais, ela comenta como o seu novo parceiro a bate também, o que ocorreu porque ela se auto-agredia sem conseguir parar:

La primera vez que nos separamos fue por que me pegó, tenía una gata que tuvo gatitos y el aventó a uno de los gatitos contra la pared y me lo puso en mi libreta, el gatito se murió en mi libreta y para mi fue muy feo ver esa escena, me pare y me pegaba con un palo en el pecho y no me podía detener, el me decía si te sigues pegando te voy a pegar, pero yo no me podía detener, no lo escuchaba, y me empezó a pegar me dio 2 patadas pero fuertes que me duraron los moretones 2 meses, pero me di cuenta que mi esposo pega con intención, por que mi pareja anterior, mi papá y mi hermano pegan como para sacar su ira, pero mi esposo pega tranquilo y meditamente, no me pegó mucho, solo 2 golpes pero bien dados no pega con ira como los otros. (Eva)

Nos dejamos pero el anduvo buscándome, pidiéndome perdón y prometió que nunca más iba a volverme a pegar, lo disculpe y regresamos, pero me volvió a pegar, por que el solo me ha pegado 3 veces, la última vez fue cuando nos separamos que me pegó con la silla, pero solo son esas 3 veces que me ha pegado, pero pues no me ha pegado siempre solo en esas situaciones especiales, pero no es alguien que realmente pegue como mi papá, mi otra pareja el pega diferente. (Eva)

Eva narra na sua primeira fala como se auto-agride e não pode parar devido ao choque de ver morrer o seu gato no seu caderno, diante disso o seu companheiro reage agressivamente batendo-a tão forte que as marcas duram 2 meses. É interessante ressaltar que ela já foi agredida por outras pessoas, e como ao sentir os golpes ela compara os homens que a bateram, como seu pai, irmão e seu parceiro anterior, dizendo que eles batiam com ira, enquanto que o seu esposo não, que ele a batia tranquilo, dando indícios que gostava dos golpes do esposo, porque como ela afirma, foram de maneira tranquila, meditados e apenas dois.

Na segunda fala seu esposo a bate de novo e se separam por segunda vez, ela o perdoa e volta para o seu lado. Na última agressão, ele a bate com uma cadeira, ela se separa novamente do esposo, volta e continuam vivendo juntos. Novamente ela frisa que o esposo só a bateu em ocasiões especiais, como justificando a ação de seu parceiro e comparando-o de novo com os seus agressores anteriores, reafirmando que ele bate diferente.

As agressões não precisam ser físicas para machucar a uma mulher, como se manifesta Martha:

Andaba con un muchacho más grande que yo, el me hacia muchas cosas, hacia que me sintiera mal, en mi cara pasaba con otras, y me fui resintiendo a tener coraje...me humillaba, me decía cosas y eso se me fue metiendo en la cabeza y ya después mi vida fue un desastre, después anduve con otras personas...el fue mi primer hombre, con el yo tuve mi primera relación sexual...ese hombre siempre ha

existido en mi mente, no le he podido olvidar...ese hombre fue uno de mis problemas al hacerme un montón de cosas y burlarse de mí... siento que sin querer me hizo daño al humillarme. (Martha)

Con mi esposo ha veces tomábamos los dos y las broncas, a veces hasta los golpes por que ya estando alcoholizados los dos se pierde el respeto... mi esposo es alcohólico y de las personas que una vez que toman ya no pueden pararle y se agarra varios días, no va a trabajar, pierde los trabajos o lo corren por que se alcoholiza y al siguiente día en vez de ir a trabajar va a curársela y al rato ya llega otra vez tomado y también de varios días, la misma situación que la mía. (Martha)

As humilhações e ofensas que o primeiro parceiro de Martha a marcaram ao nível de dizer que sua vida foi um desastre depois das humilhações dele, que nunca conseguiu apagar isso de sua mente, nem tampouco suas palavras. Essa pessoa parece ter sido um grande problema na vida dessa mulher e apesar de todo o acontecido ela o justifica dizendo que “sem querer” ele a machucou muito.

Com o seu parceiro atual o relacionamento também é conflituoso, pois os dois ingerem álcool e quando isso ocorre se agredem até chegar aos golpes, afirma que quando alcoolizados perdem o respeito. Expressa que seu esposo ingere álcool por vários dias, por isso perde os trabalhos e frisa que ele vive uma situação igual a dela em relação ao consumo de bebidas alcoólicas.

Essa mesma problemática é expressada por Martha e também por Isabel como se vê a seguir:

Al saber que el estaba en su juicio yo llegaba y me quedaba bien dormida, pero si sabia que los dos estábamos tomados, ahí era donde peleábamos, si el llegaba tomado siempre buscaba la manera de pelear por que quizás se nos había hecho una costumbre, ya era una rutina de que si no peleábamos el no estaba tranquilo. (Isabel)

Observa-se que quando os dois estavam alcoolizados isso servia de estimulante para que ambos se agredissem. Ela afirma que quando estava sóbria dormia e não brigava, mas aparentemente as brigas já eram um costume entre o casal, se não brigavam, seu parceiro não ficava tranquilo.

A seguinte fala mostra um tipo de relação em que não há agressões físicas, mas verbais, que machucam igualmente a entrevistada:

Tengo mi pareja pero no se si estoy bien con el o no, mi mamá me dice por que sigues con ese hombre si no eres feliz, le digo por que a veces siento que lo quiero, ya me había ido a vivir con el pero las cosas no resultaron como yo esperaba, el tiene una niña de 3 años...una vez me grito por que la niña se enfermo y que yo no la atendía, me fui de la casa me escape, pero el me llamo por teléfono, me hablaba y lloraba, me convenció y me fue a buscar, pero ni un mes y volvieron las cosas iguales, me volví a venir para acá, el me buscó y me mandó mensajes feos por que yo no me quedaba embarazada y me dijo como mujer no sirves nada y me puse a llorar, por que dije esta hablando de que no me puedo embarazar y me vine a la casa. (Mildre)

Nesta fala Mildre põe em dúvida sua relação, já que esta não é como ela esperava, há gritos e responsabilidades de cuidar da filha do parceiro, o qual reclama de sua falta de atenção para com a sua filha, o que provoca o seu retorno à casa paterna. Ele a convence a voltar ao seu lado, mas quer controlá-la, então ela novamente o deixa. Ele responde com ofensas e humilhações por sua condição de mulher. Na fala se demonstra à insegurança de Mildre em relação ao que deseja do relacionamento pelos freqüentes retornos ao lar paterno.

Um aspecto em que coincidem as entrevistadas é relacionado com o parceiro, a maioria delas têm ou teve um parceiro que consumia álcool, como se verifica nas seguintes falas:

Mi esposo como en venganza cuando yo baje mi consumo de alcohol, el inicio a consumir más, y me siento muy mal por que he convertido a mi esposo en una persona que no era cuando lo conocí. (Carolina)

Carolina ressalta como o seu esposo eleva o consumo de álcool quando ela o diminui, aparentemente, como ela afirma, por vingança, porque ele consumia menos que ela e afirma que ela converteu seu esposo em uma pessoa diferente, abrigando um sentimento de culpa por isso.

Ana, da mesma forma que Carolina, tem um parceiro que consome álcool, mas no seu caso, agregasse a agressão:

Mi esposo se iba a tomar y me dejaba sola y luego tomado llegaba a golpearme. (Ana)

O consumo do casal parece ter aumentado com o passar do tempo como manifesta Isabel:

Era novia de mi esposo y el ya tomaba y tomaba bastante...cuando el dejó a la señora y se vino, fue cuando agarro más fuerte su alcoholismo por que si tomaba cada fin de semana ya después tomaba diario, el tomaba mucho, mucho. (Isabel)

A participante narra como seu companheiro consumia bastante álcool desde que eram namorados, e como isso aumentou com o passar do tempo, especialmente quando ele deixa a sua amante para voltar com ela.

Na seguinte fala exemplifica como um relacionamento pode marcar uma mulher, de forma a torná-la insegura:

En ese tiempo si tomaba pero no tomaba a perderme, pero cuando yo salía con el tomaba también, siempre tuvo que ver el alcohol, el es una persona alcohólica también...yo creo que el hizo que yo me volviera más bien insegura. (Martha)

Martha comenta como ao ficar com o seu parceiro, ela eleva o seu nível de consumo de álcool e que o álcool estava presente em tudo que faziam juntos, pois ele era uma pessoa alcoologista.

Essa entrevistada continua com as relações conflituosas ao se casar com uma pessoa alcoologista:

Lo más difícil ha sido después de casada, por que me casé con un hombre alcohólico y peor las cosas por que alcohólica yo y alcohólico el, nada más no la hemos podido hacer y siempre problemas y más problemas. (Martha)

Afirma que sua vida não foi fácil, sobretudo depois do casamento, já que o fez com um homem alcoologista igual a ela, por isso sua vida eram só problemas.

A atração por alguém mais velho e de outra cidade é fator determinante para o início do relacionamento, pelo fato de estar junto com o seu parceiro e conviver com ele, Matilde começa a consumir mais bebidas alcoólicas, já que ele bebia bastante.

Conocí a un tipo mayor que yo y me encantó por el solo hecho de que no era de aquí, y empecé a tomar más con el, por que el consumía bastante alcohol. (Matilde)

Essa mesma entrevistada narra como o relacionamento amoroso não se dá apenas quando ingerem bebidas alcoólicas:

Conocí a mi esposo en el grupo aunque eso no esta permitido que un alcohólico este con otro alcohólico, pero igual el ha sufrido muchísimo también y nos hicimos novios, el enamoramiento fue padrisimo y nos aceptamos tal y como éramos. (Matilde)

Explicita-se o começo de um relacionamento entre duas pessoas alcoologistas, que se inicia a partir dos encontros de um grupo de reabilitação, o que aparentemente favorece para que estejam juntos, já que como indica, eles se aceitaram tal e como eram, mesmo sabendo de antemão que é difícil manter um relacionamento entre duas pessoas alcoologistas.

A Mariana o conviver com uma pessoa alcoólica não apenas a levou a consumir álcool do mais puro, como também permitiu que lhe batessem e maltratassem.

Conviví con un alcohólico un “teporocho” un hombre mucho más grande que yo, me llevaba 15 años, yo tenia 20 años, divorciado, estaba viejo acabado por tanto alcohol, el alcohol lo había destruido y con el pase lo peor, decía yo a el lo quiero pero no era eso, si no que yo no quería estar en mi casa, estaba

enajenada y buscaba a ese hombre viejo que no me daba dinero incluso me pegaba y me maltrataba y empecé con él a tomar el alcohol “caña real”. (Mariana)

Ela relata um dos parceiros como uma pessoa acabada e deteriorada pelo álcool, buscava-o apenas para não estar em sua casa, pois, aparentemente, não era amor o que sentia por esse homem, já que ele a batia e a maltratava, bem como a estimulava a consumir mais álcool. Ela afirma estar apaixonada por ele porque estando consciente de tudo o que passava ao seu lado, ainda sim o procurava.

Essa mesma entrevistada inicia um novo relacionamento com outro homem, que também foi viciado:

Ahora tengo una pareja y vivo con ella, el también fue adicto, ya nos habíamos dejado y fue me lloro y me empezó a ahorcar a tal grado de que yo nunca había quedado tanto inconciente, me dijo te voy a matar voy a acabar contigo, por que yo te hice y yo no voy a permitir que otra persona disfrute lo que yo he hecho, me dice que era una piedra en bruto y la pule, la pule y que de repente se va y las ganancias se le quedan a otro. (Mariana)

Ela narra como ele a bate, ao ponto de ameaçar matá-la porque o abandonou, justificando-se dizendo que “ele a fez”, “ele a formou”, vendo-a como um negócio, quando afirma que não permitirá que os lucros fiquem com outro.

Como se demonstra nas falas, os relacionamentos estabelecidos pelas entrevistadas na sua maioria são com pessoas alcoolistas ou viciadas em alguma droga, o que faz esses relacionamentos conflituosos, cheios de agressões e humilhações, sobretudo para as mulheres, além de incentivá-las a consumir mais álcool para conviver com o parceiro.

As relações sexuais são outro aspecto problemático para algumas das entrevistadas, já que pelas circunstâncias como abuso ou maus-tratos são complicadas, como expressam nas seguintes falas:

Vine a tener relaciones sexuales después de lo que me sucedió, como hasta los 14 años con el padre de mis hijas, empezamos a andar de novios y tardamos mucho tiempo, el siempre me cuestionaba que si ya no era señorita por que no quería tener relaciones, si ya no tenia nada que perder, y no era eso si no el asco que yo sentía. (Ana)

Cuando empezamos a tener relaciones yo nada más llegaba me acostaba y dejaba que el hiciera lo que tenia que hacer, así se acostumbró el, yo nunca hacia nada y el me decía por que eres así, por que el no sabia lo que había sucedido, yo se lo vine a decir hasta después de que tuve a mi primer hija a los 17 años, fue que le empecé a decir ya no quiero seguir teniendo relaciones de esa manera, que tu nada más llegues y ya, y le platique que habían abusado de mi y me dijo que por que no se lo había platicado antes, para que el me ayudará pero en realidad como me iba a ayudar si lo único que le interesaba era tener relaciones y el fue el primero que supo lo que me había pasado. (Ana)

Llego el momento en que empecé a tener relaciones con otras personas ya estando con el papá de mis hijas. (Ana)

Na primeira fala Ana expressa que evitava ter relações sexuais porque sentia nojo de ter contato sexual, porque o relacionava com o abuso de que foi vítima e mostra como seu parceiro dá um grande valor a virgindade, ao argumentar que ela já não tem nada a perder, aparentemente desmerecendo a entrevistada.

Na seguinte fala, ela narra que tinha relações sexuais, mas não participava delas, deixava que seu parceiro somente a usasse, tanto que ele questiona sua atitude, mas ela não teve a confiança de se abrir e somente com o tempo e depois do nascimento de sua filha é que confessa o abuso sexual. Ele comenta que tentaria ajudá-la, mas ela conta que ele só se interessava em ter relações, sem se importar com ela. Posteriormente, ela afirma ter uma vida sexual muito ativa com outras pessoas, e o faz estando casada com o pai de suas filhas.

A vida sexual de algumas entrevistadas foi muito ativa, levando-as a realizar práticas pouco comuns, como no caso a seguir exposto:

En la preparatoria, en el último año conocí a Mario el siempre andaba tras de mi y me caía mal, pero un día andaba deprimida por que me sentía como prostituta, por que ya había tenido relaciones con un novio que tuve antes, el me acompaño y le platique lo que me pasaba, me dio unos consejos bien padres y me gusto y nos hicimos novios...una vez hicimos una fiesta y el se quedo a dormir en mi casa conmigo, pero me respeto y me di cuenta que eso me excitaba, y lo provoque, el decía mejor no, y eso me excitaba y lo provoque hasta que tuvimos relaciones, ya después pues teníamos relaciones cada vez que queríamos. (Eva)

Lo de mi primo de que tuve relaciones con el, se lo platique a mi esposo, por que pasó cuando nos separamos y cuando regresamos se lo dije, el se enoja pero le dije que yo lo permití y me sentía rara la verdad, lo lastime con eso que le conté. (Eva)

Hice algunas cosas no muy buenas, teníamos una vecina y mi esposo y ella se pusieron de acuerdo para tener un intercambio de parejas, y pues el tuvo sexo con la vecina bien rápido pero yo no tuve relaciones con el novio de la vecina por que me dio asco y esa vez hicimos eso pero no me gustó, y la verdad tuve que tomar unas caribes por que si no, no me hubiera animado. (Eva)

Eva narra como se inicia uma relação com uma pessoa que aparentemente a escuta e a compreende quando ela se sente triste por ter tido relações sexuais com um namorado anterior, disso acaba nascendo um namoro, no qual ela provoca as relações sexuais, pois a excitava ter um jovem que a respeitara, sendo assim, estimula o parceiro até conseguir o seu objetivo, o que posteriormente se torna um costume.

Na segunda fala, ao deixar o esposo, tem relações com um primo que na infância tentou abusar dela. Ela conta ao esposo sobre sua infidelidade justificando a ação ao dizer que ocorreu quando estavam separados e que consentiu, diante de tais fatos, conforme ela conta, o parceiro sente-se enojado e magoado.

Posteriormente, seu esposo a estimula a ter relações sexuais com outras pessoas e participar de atividades de promiscuidade sexual, onde há trocas de casais. Seu esposo tem

relações sexuais na sua frente, ela afirma que não teve relações com a outra pessoa, comentário que se põe em dúvida porque no final ela menciona que precisou tomar bebidas alcoólicas para participar, caso contrário, não se teria animado, o que leva a crer que ela acabou participando do encontro sexual. Nessas três falas Eva se mostra com uma vida sexual intensa e com diferentes parceiros.

O início das relações sexuais também foi difícil para uma das entrevistadas:

Yo me sentía mal cuando teníamos relaciones, por que a la hora de tener el no podía y no podía, estaba todo estúpido por lo que se metía, y yo me sentía mal, pensaba a lo mejor no le gusta mi cuerpo o algo, recuerdo que mi primera experiencia sexual no fue bonita por que no fue como siempre quise, yo siempre decía cuando me vaya a casar con ese voy a perder mi virginidad... a veces no se bañaba y me daba asco la verdad no era tanto por tener relaciones, no era tanto el deseo sexual, nos gustaba mas andar ahí en le cotorreo los dos, por que nos divertíamos estaba mejor que tener relaciones. (Matilde)

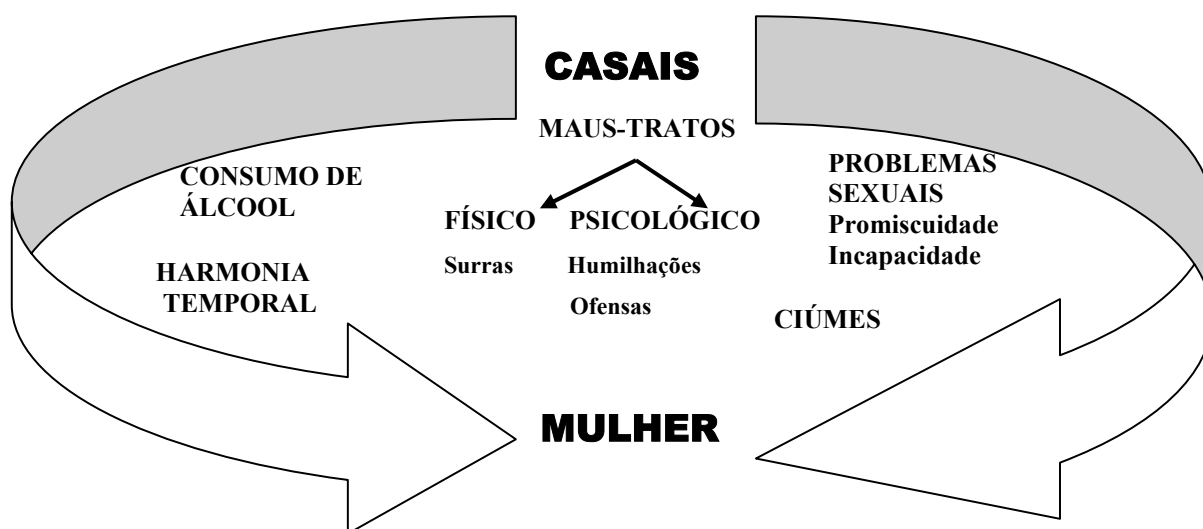
O tipo de relação que nos fala Matilde mostra um relacionamento difícil, pois seu parceiro não podia ter relações sexuais, já que estava sob os efeitos do álcool ou das drogas e a relação não se concluía. Ela pensava que era por sua causa, que não gostava de seu corpo, também manifesta que sua primeira experiência sexual não foi bonita como ela queria. Expõe o nojo que sentia em relação a essa pessoa que não se lavava, e como ela evitava ter relações sexuais, aparentemente estas não eram muito importantes para eles, afirmando que preferiam divertir-se juntos que ter sexo.

Mas nem todas as relações foram complicadas, em alguns casos, esses relacionamentos foram bons, como conta Eva:

Tome la decisión busque a mi novio y le dije me voy contigo, le dije vete yo llevo a mi mamá, me metí a un concurso de belleza, gane, me dieron un buen dinero, y con ese dinero me fui con él. Cuando me fui le avise a mi mamá, me dijo si te vas con ese hombre dejas de ser mi hija le dije sí y me fui. Me despedí de mi papá y me dijo si hija ándale que te vaya bien, por que el era diferente de mi mamá... Llegue y el me recibió muy emocionado, muy feliz la verdad fue lo más padre que he vivido en mi vida fue bien bonito esos 4 años, empecé a trabajar de edecán y cuando había oportunidad modelaba, compre muebles, celular, tenia moto, le compraba ropa a él, todo lo pagaba yo. Mi mamá tardo mucho tiempo en perdonarme, pero después ella se sentía orgullosa de mí por que tenía mi casa, mis muebles, mi moto, mi ropa, ahorita estoy peor que en esa época. (Eva)

Ela decide partir da casa dos pais e viver com seu noivo contra a vontade de sua mãe, para isso precisa reunir dinheiro e o consegue através da vitória em um concurso de beleza. Ao partir a mãe a rejeita e o pai apóia sua decisão, ela classifica essa etapa como a melhor de sua vida, que foi muito feliz e teve êxitos econômicos muito importantes para ela, obtendo inclusive o reconhecimento da mãe.

Na Figura 2 buscou-se aglutinar os sentimentos experimentados e atribuídos pelas participantes em relação ao que vivenciaram com os seus parceiros.



**Figura 2-** Com o meu parceiro, minha vida foi só surras e maus-tratos

#### 4.1.3 Com os filhos doía, mas os maltratava

No âmbito das pessoas mais importantes na vida das entrevistadas se encontram seus filhos, com os quais o relacionamento foi de agressividade, reproduzindo em alguns casos o mesmo padrão de qualidade das relações que elas tiveram com os seus pais, como se mostra a seguir:

Quando le pegaba a mi hijo, me enseñaba con el, me portaba como un animal y pues me dolía sentía que me moría. (Eva)

Nessa fala Eva narra como ela agride de forma selvagem ao seu filho, exatamente como o seu pai fez com ela, repetindo o mesmo cenário de sua infância com o seu filho.

Essa mesma entrevistada conta como o filho deixa de ser carinhoso para passar a batê-la, o que começa quando o pequeno observa o pai batendo-a.



Mi hijo cambio de ser cariñoso a golpearme, pero lo empezó hacer cuando el vio que su papá me golpeaba. (Eva)

Esse relacionamento familiar, especialmente mãe e filho parece ter como base as agressões físicas, já que ela o maltratava como fizeram com ela na infância, e o seu filho o faz porque vê o pai fazendo isso, estabelecendo-se um círculo de agressões.

Essa relação de agressividade mãe e filho também se apresentou no caso a seguir:

Vas analizando las cosas, y te das cuenta que al fin al cabo a los únicos que afectas son a tus hijos, por que son seres indefensos a los que puedo insultar, pueden tolerar golpes y ellos como se defienden, como les partí el “queso”, más a mi hija mayor ella era una niña que ahora veo sus fotos y sufro y lloro por que ella fue la que se llevo todo eso, le pegaba y siempre fue muy buena niña, pero hay fotos en las que veo su mirada de tristeza, y lloro de ver esa mirada por que me recuerda como era todo ese pasado cuando la dañaba, y mi hijo no por que el ya vino a disfrutar otra etapa de mi vida, no tan dolorosa como mi hija. (Raquel)

Nesta fala Raquel analisa a relação que levou com sua filha de surras e agressões e ao recorda-lo sofre porque sabe que era uma menina boa e ela a agrediu muito sem uma causa aparente, agressões essas que ficaram retratadas no olhar de uma menina e que se refletem nas suas fotos da época. Também conta que a relação com o filho foi diferente pois ela estava em outra época da vida.

A relação mãe e filho é forte, quando rompida por algum motivo é difícil recuperá-la totalmente e levá-la a bons termos, como no que caso que se apresenta a seguir:

Cuando mi hijo tenia un año, me fui con mi actual esposo pero mi mamá no me quiso dar al niño...cuando ya tenia un cuarto fui a buscar a mi hijo y me lo lleve, pero a las 9 de la noche llegaron mis hermanos y mi hijo estaba llore y llore, tenía los ojos hinchados quería a su mamá y mi mamá llorando también, me lo fueron a quitar se lo llevaron y se los di, mi esposo se enojo, le dije pues que quiere que haga si el chamaco no quiere ya y ahorita el ya tienen 27 años y ahí se crió con mi mamá. (Isabel)

Nessas falas se observa o abandono do filho por parte da mãe quando esta começa um novo relacionamento conjugal, o pequeno fica ao cuidado da avó e quando a mãe quer recuperá-lo, o filho tem como figura materna a avó. Sua mãe para ele é uma estranha e chora porque quer a sua mãe, ela então o entrega de novo a sua mãe com a desculpa de que o menino não quer ficar com ela e o deixa sob os cuidados da avó.

Este abandono tem conseqüências como se mostra a seguir:

Mi hijo era muy rebelde, cuando el entró a la universidad yo empecé a trabajar ahí, y siempre lo veía el llegaba y le decía ten para el pasaje de mañana, siempre le ayudamos, pues decía con eso le recompensó mi cariño...lo deje de ver en la escuela como un mes y me dijeron que andaba con una muchacha que parecía de cantina, fui y hable con el y me dijo que no me metiera en su vida que el ya estaba grande, que así como lo había yo dejado ahí que lo dejara. (Isabel)

Na segunda fala nos relata que o jovem é muito rebelde e aparentemente tem um ressentimento por ela devido ao abandono. Quando ele abandona a escola por causa de uma mulher, Isabel decide procurá-lo e falar com ele, o jovem ressentido responde para ela não se meter em sua vida que da mesma forma que o havia deixado quando pequeno, que o deixasse agora também, indicando que ela não tinha qualquer direito sobre ele, reclamando do abandono, dizendo que agora também o deixe como o fez quando ele era pequeno.

Nessa mesma entrevista, relata como se sentiu culpada quando o filho vai para a cadeia por consumo de drogas:

Me engaño que iba a la escuela y le daba dinero para lo trabajos pero era mentira...cayo en la cárcel me dice el comandante que traía droga y yo sentí que se me junto la tierra con el cielo, ni una hormiga me sentía, le digo a mi esposo todas las vergüenzas que estoy pasando por culpa de este pinché chamaco y el comandante nos dijo, o se va a la cárcel o se iba a un centro de rehabilitación, lo sacamos y lo anexamos 3 meses. Después que salio mi hijo cambio bastante, entro a la escuela terminó su carrera es ingeniero, pero ahora desde enero no me habla por que nos peleamos, por que el a mi no me dice mamá, para el yo soy como su hermana, viene y me dice oye que no se que, y mi mamá pues es su mamá. (Isabel)

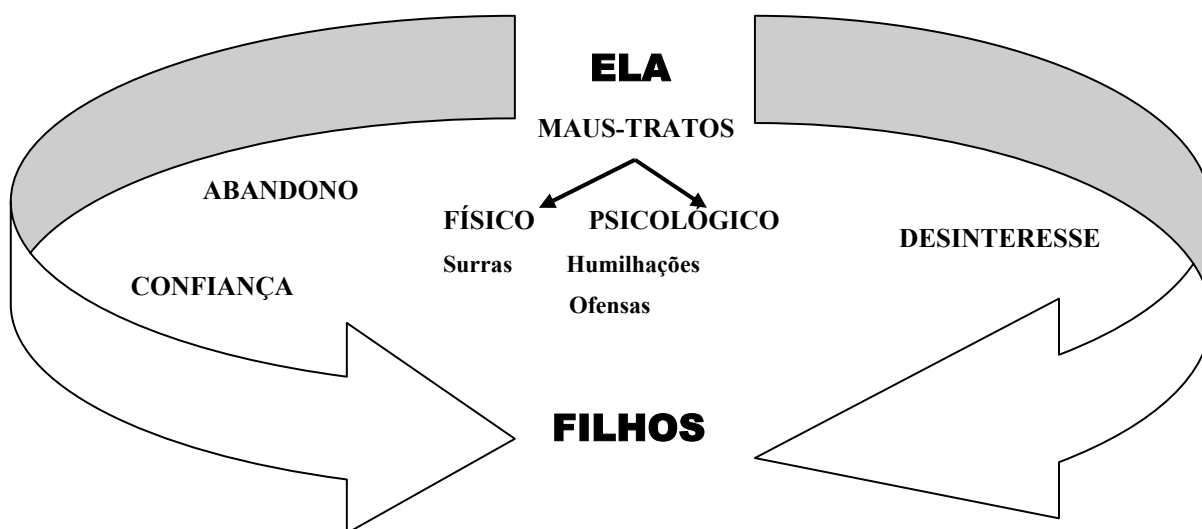
No relato parece sentir o acontecido mais em relação a ela mesma do que entender o que se passava com o seu filho, quando, por exemplo, expõe que estava passando vergonha por culpa do seu filho. Interna o filho no centro de reabilitação por 3 meses e ao sair o jovem continua estudando até graduar-se, contudo a relação segue conflituosa, eles não se falam na atualidade, porque aparentemente ele não a respeita como mãe, vendo-a como uma irmã.

Nem todos os relacionamentos com os filhos foram conflituosos, já que em alguns casos a relação era cordial, como mostra a seguinte fala:

Me preguntaba el papá de mis hijas cual es la confianza que tengo con ellas, si como hijas o como hermanas por que tus hijas saben con quien andas y saben con quienes has andado, por que anteriormente a esta relación tuve una relación y ellas lo sabían, y le dije si les digo es por que les tengo confianza por que son mis hijas y quiero que estés enterada de lo que pasa conmigo por que siempre me preguntan y me dicen mami si tu te encuentras alguien quien te quiera nosotras lo vamos a querer, pero si vemos que te trata mal no lo vamos a querer. (Ana)

A relação que Ana mantém com as suas filhas é de confiança, já que conta para elas sobre seus relacionamentos conjugais para que elas saibam o que esta acontecendo na sua vida, atitude questionada pelo pai das meninas, que não parece concordar com o grau de confiança que a mãe mantém com as filhas.

Da leitura de todas as falas incluídas nesse item, surge a Figura 3, que mostra a reprodução do comportamento dos pais em relação a ela, nos seus próprios filhos.



**Figura 3-** Com os filhos doía, mas os maltratava

#### 4.1.4 Com outros significativos, tive o carinho e a rejeição

A relação com outras pessoas que aparentemente foram significativas na vida das participantes foi outro dos aspectos relevantes que se apresentou nas suas falas, este relacionamento se deu tanto com familiares, como com amigos e pessoas da sua comunidade.

Dentro desse grupo de pessoas significativas os avós parecem ser as pessoas mais importantes na vida de algumas das entrevistadas, como manifestam as seguintes falas:

Gracias a dios que tenia yo una abuela, y mi abuela me recogió, me dio muchos consejos muy buenos pero creo que mi mala cabeza no los llevaba a cabo. (Ana)

Tenia yo reconocimiento de mi abuelita, por que la verdad pase más tiempo de mi niñez con mi abuelita y sola. (Matilde)

Mi abuelita la mamá de mi mamá me cuidó hasta los 5 años, ella me consintió mucho. (Eva)

A avó foi a figura materna dos casos anteriores. Ana agradece a Deus por tê-la, já que esta foi o seu refugio e apoio quando ela o precisou. Para Matilde foi a única pessoa que deu o reconhecimento as suas conquistas, já que na maior parte do tempo estava só ou com a sua avozinha. Para Eva foi a pessoa que lhe deu amor.

O falecimento dos avós marcou a vida das seguintes participantes:

En la adolescencia si hay algo que me marcó, que se murieron mis abuelitos, eso sí, pues mi abuelitos eran todo para mí, me dolió que se murieran, primero mi abuelita y a los 3 meses mi abuelito y pues eso es lo que más me dolió por que los quería más que ha nadie en el mundo, es lo que si me ha dolido y se me ha quedado marcado. (María)

Los momentos no felices de mí vida creo que el divorcio de mis padres, mi violación, el alcoholismo de mi abuelito y a raíz de su alcoholismo sus enfermedades, le dieron embolias, mi abuelito era para mí muy especial, era mi papá mi figura paterna de algunos años y bueno el día que se murió para mí fue terrible. (Carolina)

Para Maria a morte dos seus avós na adolescência foi uma marca em sua vida, pois aparentemente a relação que ela mantinha com eles era muito forte, afirmando que “eram tudo para ela”, manifestando claramente a dor pela perda.

No caso de Carolina sua fala evidencia uma relação muito forte com o seu avô, menciona que um dos momentos terríveis de sua vida foi a morte do seu avô, que foi alcoolista e aparentemente sua figura paterna de infância.

Os irmãos também foram pessoas significativas para algumas das participantes, em certos casos o relacionamento com eles foi conflituoso, como se pode observar a seguir:

Con mi hermana me lleve bien pero era una convenenciera por que cuando ella quería jugar conmigo bien, pero si no quería iba y le hablaba a mi hermano, se juntaban y me pegaban entre los dos, mi hermano era el pollito, mi hermana la gallinita y yo la “gorda panela” así nos decía mis papás, es que a mí me gustaba el queso panela y como siempre fui más gorda. (Eva)

A relação de Eva com os irmãos aparentemente foi complicada, como demonstra a fala anterior, devido às constantes gozações e golpes de que era vítima, além de ofende-la ao chamá-la de “gorda panela”, chamamento também usado pelos pais.

Quando nasce um filho novo, sempre é difícil a aceitação do irmão maior, isso ocorreu a Matilde, cujo nascimento do irmão a marca:

Nació mi hermano y eran más atenciones con el, era un niño muy deseado, mi papá llevo a celebrar por que mi hermano había nacido y a mí me olvidaron en la casa de mi abuelita, mi papá ni por enterado si yo había comido, me había bañado si había estado bien, si había ido a la escuela, y yo pues toda triste por que decía que conmigo no era lo mismo y eso fue algo que me marcó...Trataba bien mal a mi hermano, por que mi mamá lo atendía, y se olvidaba de mí, y otra cosa yo no tengo fotos de cuando era bebe y mi hermano tiene toda un álbum y una bolsa por que ya no tenemos donde poner las fotos, mi mamá iba a los eventos de la guardería y ahí me llevaba, y si tuve mucho resentimiento contra mi hermanito. (Matilde)

Nesta fala se percebe o quão grande era a tristeza que sentia Matilde quando vê ao seu pai celebrar com muita alegria o nascimento do seu irmão e ela aparentemente se sentiu só e abandonada, já que seu pai não perguntou por ela e praticamente se esqueceu dela. Como ela ressalta trata-se de um acontecimento que não esquece e que a marca. Também menciona o

ressentimento que possuía em relação ao irmão, pois sua mãe o atendia com dedicação e se esquecia dela. Outro acontecimento marcante foi o fato dela não ter fotos de quando era pequena, enquanto o irmão tinha muitas fotos, que segundo ela, já não havia lugar onde coloca-las, ela mostrava esse ressentimento tratando-o mal.

Em alguns casos os irmãos também marcam a vida das entrevistadas como se mostra a seguir:

Lo que yo más amaba era un muñeco que mi papá me regalo, para mi ese vínculo era bien importante por que era lo único que me quedaba de mi papá, y mi hermana me lo rompió, y e sufrido mucho hasta ahorita no supero eso, por que me había hecho daño con algo que yo siempre cuidaba con lo único que me quedaba de mi papá, que era el muñeco y eso más resentimiento me daba, un día cuando estaba chiquita ella andaba en la andadera y me la dejan cuidando, y me da coraje y que la aviento por la escalera, le dije a mi mamá que se había caído y la chamaca con todo el hocico abierto, en ese momento mi mamá se fue con la chamaquita al doctor pero nunca dije que yo la había tirado, pero era el coraje que yo le tenia todo ese resentimiento. (Raquel)

Nessa fala observa-se o grande ressentimento que tinha Raquel em relação a sua irmã por ter quebrado o boneco que tinha ganhado do pai, esse era o único vínculo, segundo ela, que havia restado dele, a raiva que sentia da sua irmã era tanta que chegou a machucá-la fisicamente, jogando-a pelas escadas.

Algumas situações de risco das entrevistadas foram motivadas pelos irmãos como se vê no seguinte caso:

Mi hermano siempre ha tenido eso, de que cuando el toma llega y quiere que los demás tomen con el, entonces ahí recuerdo que yo también me echaba mis cervezas con mi cuñada, eso fue en mi adolescencia...en la casa siempre tenia que ver el alcohol por que mi hermano pues es alcohólico...creo que más broncas hubieron cuando me vine aquí con mi hermano por que mi hermano toma, el me lleva como 20 años, incluso yo le digo papá, por que el me ha criado desde los 12 años, hasta antes de casarme viví con el y pues sí, mi hermano tiene que ver mucho en mi vida ósea como un padre. (Martha)

Neste caso se observa como o irmão de Martha aparentemente a obrigava a consumir álcool quando chegava bêbado em casa, ela diz também consumir cerveja quando isso acontecia para ficar bem com ele, pois respeitava o irmão como a um pai.

Para Eva o ressentimento em relação ao seu irmão continua até hoje:

Mi hermano es casi 2 años más grande que yo, y cuando nació mi abuelita lo dejo de cuidar y lo metieron en la guardería, el se acuerda de que fue por mi culpa y hasta hace poco decía que todos sus males de mi hermano es mi culpa, y no nos hemos llevado muy bien, creo que por el mismo resentimiento que el tiene...eso es algo que marca mi vida. (Eva)

Nessa fala se mostra o grande ressentimento que tem o irmão mais velho a Eva, porque quando esta nasceu sua avó deixa de cuida-lo e o enviam a uma creche, onde aparentemente ele sofre e se enche de rancores em relação a ela, culpando-a por tudo o que lhe acontece até hoje e por isso levam uma relação complicada, aspecto que marca a vida da entrevistada.

Segundo manifestam as participantes a interação com os seus irmãos não foi na maioria dos casos um relacionamento agradável, já que se observam ressentimentos, agressões físicas, verbais e maus-tratos entre as participantes e os irmãos, que em alguns casos as colocaram em situações de risco para o consumo de bebidas alcoólicas.

Os relacionamentos que tinham com alguns de seus familiares também parece ter deixado marcas em algumas entrevistadas, em alguns casos não foi um sinônimo de felicidade como se relata a seguir:

Llegaba a la casa de la mamá de mi papá y no me aceptaban por que era niña, por que era morenita, por que me parecía a mi mamá, por que mi papá era drogadicto, por que mi mamá insultaba a mi papá y éramos la familia problema, como sus demás nietos estaban bien y tenían dinero y nosotros no, me hacían aun lado no me abrazaban, no me querían...el día de mi cumpleaños no me regalaban nada, como ha todos sus nietos, cuando yo cumplía años, decía como toda niña, pues si van a llegar con algún pastel o algún regalo a la casa, pero pues no. (Matilde)

Decía me da pena, por que toda la gente sabia que mi papá era así y a veces mis primos se burlaban de mí. por que mi papá era un drogadicto y mi abuelita y mis tías no aceptaban a mi papá. (Matilde)

Percebe-se a rejeição que sentia Matilde pela família paterna, em decorrência da adição do pai e por ela parecer-se fisicamente a sua mãe, os denominavam como família problema e ela considerava que não a queriam, pois a deixavam de lado e não a davam demonstrações de afeto, como o faziam com os seus primos. Ainda que não perdesse a esperança de que no seu aniversário a presentassem, isso não acontecia, deles nunca chegava nada.

Em sua segunda fala Matilde, também expressa a vergonha que sentia porque as demais pessoas sabiam que seu pai consumia drogas e sofria pelas gozações de seus primos e pela rejeição de sua avó e tias pela adição do pai.

Contudo nem todas as relações familiares foram tão problemáticas como demonstra a seguinte fala:

Empezó esa etapa en la que tenia que convivir con todos, esa parte fue para mi muy bonita aunque no tenia a mi mamá, pero ahí nos trataban como hijos, yo sola iba a la escuela y regresaba sola, pero yo era feliz, con mis tíos jugábamos lotería en las tardes, nos subíamos a la azotea a comer mangos y mi tía me decía a ver dedícanos una poesía, ya inventaba yo y todos a reír éramos como 20 gentes, mi tía se ponía a repasar las tablas conmigo y mi tío los domingos nos formaba y nos compraba dulces y si nos

portábamos bien nos daba uno y nos daba 5 centavos y esa fue la mejor etapa de mi vida mientras vivía con ellos. (Raquel)

Mi tía es para mí como mi madre, y pues te deja huella, ella era una persona tan buena, siempre nos cobijo a todos siempre estaba pendiente de mí, era de las que siempre tenía un detalle conmigo, estaba pendiente de mí, yo decía por que mi mamá no y ella tenía para todos, éramos 15 gentes metidas en un departamento y atendía a todos, eso fue lo bonito de mi niñez que fue hasta los 10 años. (Raquel)

Raquel narra como, embora, se sentisse abandonada pela sua mãe, era feliz ao lado de seus tios, brincando e convivendo com os primos e sentindo o apoio de sua tia à ajuda-la a estudar e seu tio dando-lhe doces e dinheiro aos domingos, se sentia feliz e coloca essa etapa como a melhor de sua vida. Essa mesma entrevistada na sua segunda fala relata que vê sua tia como a uma mãe pelas atenções e detalhes que tinha para com ela, ao ponto de perguntar-se por que sua tia era pendente dela e a sua mãe não. A tia foi uma pessoa que lhe marca por sua bondade e afirma ser a parte bonita de sua infância.

Dentro das pessoas significativas das entrevistas também se encontram os amigos, em alguns casos essas relações foram problemáticas como demonstram as seguintes falas:

Siempre me rodeaba de gente problemática, no sé porque, buscaba siempre amigas que tenían broncas, intentos de suicidio y cosas por el estilo, gente muy problemática y esas eran las amistades que yo buscaba las que me invitaban a saltarme la barda a volarme las clases, siempre, siempre haciendo cosas prohibidas. (Carolina)

Nesta fala Carolina afirma sempre ter se rodeado de pessoas problemáticas, aparentemente esse era o tipo de pessoas com quem ela gostava conviver, mostrando que procurava aqueles que a incitavam a fazer coisas proibidas.

Empecé a juntarme con gente un poco mas positiva, pero con el paso de los años, ese grupo de amigas empezamos armar una bolita de muy buenos para el estudio y muy buenos para el relajo, entonces al rato todas bien borrachas nos salíamos de clase a tomar, llegábamos a las clases tomadas nos íbamos el miércoles al cine el jueves al antro el viernes a la casa de alguien, el sábado a otro antro éramos como 10 mujeres con su galanes o lo que fuera empezamos a destramparnos...Me vine para acá en calidad de castigada y no conocía a nadie, pero luego conocí a una muchacha igualita que yo, igualita y nos hicimos una y empezamos otra vez la vida nocturna, empezamos a conocer gente, y más gente y de repente ya éramos una súper banda de chavas otra vez con sus novios, otra vez la misma historia. (Carolina)

Nessa segunda fala conta que começa uma amizade com pessoas mais positivas, mas dentro desse grupo acaba voltando a ingerir álcool e de novo apresenta o mesmo comportamento anterior, ao ponto de chegar alcoolizada nas classes. Seus pais a castigavam e a levam a uma cidade onde não conhece ninguém, mais logo ela inicia uma nova amizade

com uma jovem igual a ela e começa novamente a vida desregrada que aparentemente ela gostava muito de levar e não havia ninguém que a controlasse.

As amizades em alguns casos julgam severamente o comportamento de uma das entrevistadas:

Llego el momento en que mis amistades que tenían dinero se empezaron a alejar, se fueron alejando como yo iba en un colegio de gente bien, entonces se fueron alejando, por que yo ya empezaba a consumir alcohol...siempre me junte con personas mayores que yo, mucho más grande y siempre me gustaba lo malo, siempre salirme de la clase o faltar a la clase o hacer cualquier travesura. (Mariana)

Os amigos de Mariana se distanciam dela porque consome álcool e aparentemente preferem juntar-se a pessoas mais velhas que ela, buscando sempre o “mal”, como ela mesma diz.

Nem todos os relacionamento com os amigos foram problemáticos como mostra a fala a seguir:

En la prepa conocí a una amiga que hablaba con todo mundo eso me hizo cambiar, creo que eso era lo que yo necesitaba, ella hablaba con mucha gente con grandes, con chicos y como yo siempre andaba pegada a ella, pues empecé hacer igual a hablarle a todo la gente que me hablaba y me sonreía y así fue que cambie...mi vida cambió y sobre todo por que conseguí a un novio, fue muy diferente, desde ahí cambie comencé a hablar con la gente y tener amistades, por que yo no tenia amiguitas, ahora le hablo a todo mundo tengo amistades y trato de no ser como antes. (Mildre)

Mildre era uma jovem calada que não tinha amizades e uma amiga da escola a ajudava a relacionar-se com os demais, pois ela era muito extrovertida e falava com todas as pessoas, o que impulsiona Mildre a relacionar-se com as outras pessoas. Ela afirma que muda sua vida nessa época, especialmente porque arranja um namorado e nesse momento começa ter amigas e a agir diferente como ela mesma ressalta.

Na vida de algumas das participantes também entrevistaram algumas pessoas que elas consideram significativas em suas vidas:

El otro día platicaba con un sacerdote por que me fui a confesar, nunca había yo platicado lo de mi violación, y después de platicarlo con el me sentí aliviada, por que me decía el cura ya deja esa culpa que no es tuya, no sigas arrastrando una culpa que tu no tuviste dadas las circunstancia. (Ana)

Mostra-se aqui a tranquilidade e apoio que sentiu Ana quando fala com um sacerdote sobre o abuso sexual que sofreu, ela se sentia culpada pelo abuso e o padre comenta que não foi sua culpa o ocorrido e que não deve seguir arrastando uma culpa que não lhe pertence, isso a ajudou a sentir-se mais aliviada.



O ressentimento não se restringiu apenas as pessoas significativas na vida de algumas entrevistadas, mas também em um dos casos relacionou-se a Deus:

Me resentía hasta con dios, por que veía como mi papá golpeaba a mi mamá, y le pedía a quien yo le tenía fe, a quien yo creía que con solo mover un dedo o algo iba a poder solucionar y pues era dios, me resentía y le decía, ayúdame trata de que esto se acabe de que mi papá no le pegue a mi mamá y pues no pasaba nada, decía que no me escucha, a lo mejor no existe ya no creía en él. (Matilde)

Nesta fala se mostra o desespero e o medo que sentia Matilde ao observar como seu pai batia em sua mãe, ela pedia ajuda a quem considerava o único que podia ajuda-la, Deus, mais eles não paravam de agredir-se o que a fazia duvidar de sua existência e aparentemente já não acreditava mais nele.

No caso seguinte, Deus é fortaleza e apoio:

Ahora me siento tranquila gracias a dios, me siento a gusto por apoyar a mis hijos, que por mi alcoholismo los hago a un lado, ver que yo nunca tuve el apoyo de mi madre y yo estoy haciendo lo mismo con mis hijos... me siento contenta cuando voy a la escuela, que ha ver esto que ver lo otro, se siente bonito ver que mis hijos también están tranquilos, ver que todo esta bien, hasta puedo abrazarlos, es bonito convivir con lo hijos... Ver que hasta dios me ayuda por que, no nos ha faltado nada y pedirle que nos ayude y tener fe en dios que mi esposo va a recuperarse y empezar de nuevo, por que no hemos sido buenos padres, por que los dos alcoholizados que apoyo se puede dar y tener la fe que las cosas van a cambiar... yo estoy en el grupo también y el esta ahí también y yo creo que dios nos esta dando la oportunidad a los dos de empezar de nuevo con nuestro hijos, por que nos necesitan y tengo fe en dios que todo va a salir bien. (Martha)

As falas de Martha mostram a fé que ela tem em Deus para ajuda-la a sair de seus problemas com o álcool, agradece a Deus por estar reabilitada e começa a conviver com seus filhos, a preocupar-se pelos seus problemas na escola e acha que esses problemas forma causados pelo problema dela e do marido com o álcool. Acha bom a convivência com os filhos e poder abraça-los, coisa que não parecia fazer antes. Agradece também porque nada os falta e confia que seu marido também vai reabilitar-se, para que juntos comecem de novo, tendo em todo esse processo a Deus como fortaleza.

O ambiente e a situação econômica que rodeia a certas entrevistadas foi um aspecto determinante na sua vida, que em algumas deixa marca:

Mi infancia no fue nada bonita vivía en una colonia muy fea había mucho drogadicto afuera, entonces no nos dejaban salir, jugamos dentro de la casa mi hermana y yo, nunca aprendí a andar en bicicleta por que cual porque, cual nada. (Carolina)

Nesta fala se manifesta a raiva que aparentemente sente Carolina ao lembrar-se do lugar onde viveu na infância, um ambiente hostil, com muitos viciados em droga ao redor e

por isso não podia sair para brincar e ficava trancada, ela afirma que essa etapa não foi bonita e que por essa causa não pode aprender a andar de bicicleta.

Para Ana o ambiente que a rodeou na infância tampouco foi agradável como expressa a seguir:

Mi hermana anduvo platicando lo que me pasó y cuando salía a la calle, los hombres no me trataban como a una niña, me andaban tirando los perros hasta los maestros de la escuela, pero era por que ella les había platicado, que me había acostado con un viejo y me faltaban el respeto, se juntaban chamacos y me empezaban a gritar araña, decía por que me dicen así, siempre me andaba molestando, le decía a mi hermana yo no me acosté con él, el abuso de mi, me decía como no van a abusar de ti si andabas con esos shorsitos, por que hablaban muy mal de las mujeres que usaban ropa corta. (Ana)

Ela narra como a assediavam seus vizinhos e professores, não a tratavam como a uma menina, porque a sua irmã lhes tinha dito que ela já havia tido relações sexuais com uma pessoa adulta, mas não comentou que foi um abuso sexual, por isso ela sofreu a falta de respeito dos meninos da vizinhança, os quais se juntavam para ofendê-la e a raiva em relação a sua irmã, a qual a culpava pelo abuso ocorrido por causa de sua maneira de vestir-se.

A situação econômica foi outro dos aspectos que não favoreceu a vida de algumas participantes como expressa Carolina:

Mi papá entro a trabajar a una compañía y cuando regreso con nosotros, en mi adolescencia el ya era jefe, entonces de ser un nada, llego a lo máximo, ahí empecé a vivir otras cosas, empezamos a tener dinero y elevar nuestro nivel a tener otras posibilidades de viajes de otras cosas...me empecé a perder un poquito como ha desubicar, y cuando llegue a la universidad, por que yo no quería estudiar nada, seguía en mi rebeldía total, mi papá me decía pero es que hija tu eres tan inteligente tu deberías estudiar una carrera tienes mucho cerebro, y yo sinceramente pues no quería nada. (Carolina)

Seu nível de vida melhora o que provoca que se sinta deslocada ao ver todas as possibilidades econômicas que possuía, estimulando-a a não querer estudar porque considerava que não era necessário e mostrava rebeldia para os estudos afirmando que ela sinceramente não queria nada.

Nos comentários a seguir, ao contrario da fala anterior, a situação familiar não era de opulência:

Mi niñez fue difícil, fue horrible, no me acuerdo haber tenido momentos agradables, solo cuando venia mi papá, era cuando había tranquilidad... en la parte económica sufrimos mucho de carencias no teníamos nada de comer, mi mamá tenia que trabajar y nos dejaba mucho tiempo solitas, era muy difícil eso, pasábamos muchos días a veces comiendo solo tortilla con sal...Desde chica tuve que salir con las vecinas a lavar los trastes hacer cosas de la casa para ganar la comida más que nada. (Ana)

Ana coloca que sua situação familiar foi difícil e horrível, só lembra pobreza e fome porque aparentemente não tinham nada para comer e sua mãe as deixava muito tempo sós

para ir trabalhar, os momentos agradáveis eram quando seu pai chegava, o que era muito esporádico. Como se percebe a infância não foi fácil para Ana, já que precisou trabalhar na infância como empregada das vizinhas para sobreviver.

Para Matilde sua situação econômica foi sinal de vergonha:

Ya que entre a la secundaria le exigía a mi mamá por que no aceptaba mi economía, me empezaron a gustar las cosas buenas y desde ahí mi mamá ya no me vestía mal, por que si no yo le reprochaba, mi papá igual y a mi me daba vergüenza por que mi papá trabajaba en un taxi, a parte de que era un drogadicto y alcohólico era un taxista, y pues ya ni modo ya tenia yo que vivir con ellos. (Matilde)

A entrevistada mostra não aceitar sua situação econômica e sentia vergonha de que seu pai trabalhasse em um táxi, além de exigir dos pais que lhe comprassem roupas ou os censurava. Quando afirma que já não tinha condições de viver com eles, percebe-se que era muito difícil para ela aceitar sua situação.

Para Martha sua situação de pobreza originou que sua mãe não lhe desse a atenção devida, já que tinha que trabalhar para sustenta-los:

Mi niñez fue difícil por que mi madre no me ponía mucha atención, por que ella tenía que buscarle para mantenernos. (Martha)

A situação de Isabel não foi diferente, ela lembra com tristeza que nunca tiveram “nada”, só sofrimento por não ter uma casa própria:

Nos hacían falta muchas cosas, no teníamos casa...nunca tuvimos lujos nunca tuvimos nada, siempre nos regalaban ropa comida, teníamos un catre para dormir, sufrimos bastante...mi niñez fue de sufrimiento nada más, nos corrían de un lado a otro sufrimos bastante. (Isabel)

Nestas falas observa-se que a situação econômica que prevaleceu nas entrevistas foi a de pobreza, aspecto que parece deixar profundas marcas pelas carências que viveram, colocando-as em situações de risco devido ao entorno que as cercava.

A escola foi outro dos cenários em que as participantes desenvolveram diferentes relacionamentos. Em alguns casos não foi um lugar agradável para o desempenho acadêmico como mostra a seguinte fala:

El maestro nos pegaba, cuando revisaba la tarea y el primero que no la llevaba en automático nos paraba a todos nos formaba y nos daba de varazos, siempre me tocaban varazos aunque yo hiciera la tarea o no, le decía a mi papá pero el no me creía, decía que yo decía mentiras, hasta que un día mi mamá entro cuando me estaba bañando y me vio las marcas y me cambiaron de escuela, pero si dure varios meses ahí. (Eva)

Explicita-se aqui a agressão de que foi vítima Eva por parte de seu professor, que batia nos alunos aparentemente sem qualquer motivo e a falta de credibilidade do seu pai que ao comentar que o professor a batia, não crê nas palavras da filha e a chama de mentirosa. Ela não comenta mais sobre as agressões até que sua mãe descobre no seu corpo as marcas dos golpes e decidem troca-la de escola.

O comportamento inadequado de algumas das entrevistadas foi motivo constante para troca-las de escola:

En la adolescencia las cosas fueron empeorando, aunque mis papas ya estaban juntos yo seguía portándome mal, seguían llamando a mi mamá en la secundaria y me cambiaron de escuela por que el maestro le dijo a mi mamá, ella tiene unos amigos que no le convienen llévesela, llévesela de aquí. (Carolina)

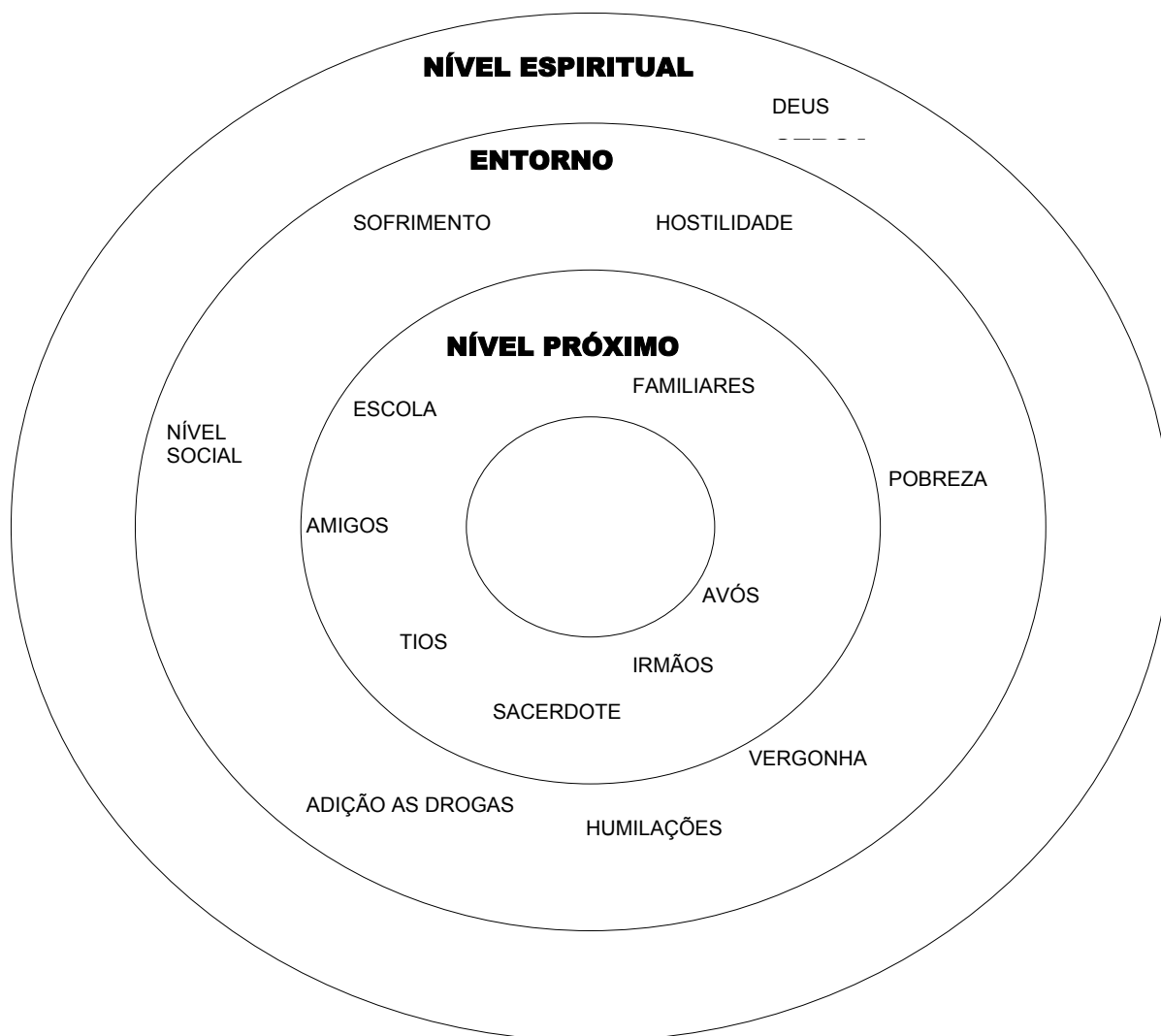
Carolina narra como o seu comportamento na escola foi piorando. Embora seus pais estivessem juntos novamente, ela continuava comportando-se mal e a trocam de escola.

O consumo de bebidas alcoólicas com seu grupo de amigos dentro da escola foi a causa de expulsão de Matilde:

Me corrieron de la escuela por que se dieron cuenta que todos nos poníamos estupidos con el alcohol, nos corrieron, se entero mi mamá y no me dijo nada, siempre mi mamá me apoyo y mi papá se enojo casi me pone a trabajar, pero mi mamá prefirió pagar y yo iba a una escuela de paga. (Matilde)

Nessa fala Matilde afirma que consumia bebidas alcoólicas no horário de classes e os professores ao perceberem a expulsam junto com o seu grupo de amigos.

A análise desses dados permitiu a elaboração da Figura 4, na que se apresentam interações que elas tinham com outras pessoas, entidades significativas em vários níveis de aproximação, as quais foram identificadas e sentidas como de apoio, ou ao contrario, como de rejeição.



**Figura 4** - Com outros significativos, tive o carinho e a rejeição

#### 4.1.5 O que mais me machucou: O abuso sexual

O abuso sexual foi um aspecto que esteve presente na maioria das participantes, ocorrendo sempre na infância e quase sempre por algum familiar próximo ou alguém de confiança, como mostram as falas das seguintes entrevistas:

En casa de mi tía había un primo que tenía no sé, 7 años más que yo, no sé, me empezó a manosear, empezó abusar mí, y entonces hubo una violación, todas esas cosas obviamente por el grupo ya lo he trabajado tanto que ya lo puedo hablar, anteriormente nunca lo decía, lo callé por años, por que fue a los

6 años, lo calle muchos años y cuando lo empecé a decir, casi me convulsionaba del llanto ahorita gracias a dios lo puedo comentar. (Carolina)

Essa fala demonstra que o abuso de Carolina foi feito por uma pessoa muito próxima a ela, aparentemente de forma muito lenta e premeditada devido a que se iniciam na forma de apalpações em várias ocasiões ate perpetrar-se a violação. Observa-se na sua fala que esse acontecimento foi guardado por muitos anos, pois não sentia confiança de falar sobre o ocorrido com ninguém, ela só conseguiu externar o fato após receber apoio do seu grupo de ajuda.

Outra experiência do abuso sexual por parte de um parente próximo é a que sofreu Eva:

A veces llegaba mi primo y me quería agarrar las piernas, una vez que fuimos a una laguna, yo no llevaba traje de baño, dijeron se pueden meter sin ropa, dije no sin ropa no, y empezaron a jalonearme me tiraron en unas piedras y me rompieron el vestido entre mi hermano y mi primo, ya me habían desvestido y me quería obligar, ya me tenían en el piso, y mi prima dijo ahí viene un señor fue que me soltaron, me puso la ropa nos fuimos a mi casa me bañe, me cambie y mi prima me dijo que no me iban a creer que no dijera nada ahí yo tenia 10 años y fue algo muy desagradable...mi primo el que había intentado abusar de mí, ya de grande una vez que fui a su casa, me tapo la boca y me empezó a manosear y a quitar la ropa, pero mi prima se dio cuenta y dijo, déjala por que le voy ha hablar a mis papas, el la aventó, se hizo un relajo llegaron todos y el aun así me quería desvestir en frente de todos, le importaba poco y tuvieron que agarrarlo entre todos, fue como me lo quitaron y todos se dieron cuenta mis tíos, mi abuela, mis primos pero todos hicieron como que aquí no paso nada, y pues no paso nada. (Eva)

Nessa fala narra-se a tentativa de abuso sexual do primo por duas vezes, na primeira ela tinha 10 anos e queria obrigá-la com ajuda do seu irmão, na segunda ocasião tenta novamente o abuso na frente dos familiares, que não fizeram nada e fingiram que nada tinha acontecido com ela, dando a entender que o ocorrido não era importante. Esse episódio mostra o pouco valor e importância que os familiares deram a tentativa de abuso, tolerando a atitude do primo.

No caso de Ana o abuso sexual marca a sua vida, já que isso ocorre dois dias antes do seu aniversário:

De las cosas que creo que fueron de las que más me hicieron daño, fue cuando abusaron de mí, el señor al que le limpiaba su cuarto, eso fue lo que más daño me hizo...tenia yo 10 años iba a cumplir 11 y precisamente fue 2 días antes de mí cumpleaños, te duele. (Ana)

Nessa fala mostra-se a dor que sente Ana quando narra o abuso sexual por parte do patrão, para o qual trabalhava fazendo a limpeza, especialmente por ter sido realizado antes do seu aniversário, o que provoca a lembrança do fato a cada ano.

O abuso também apareceu sendo feito pelo companheiro sentimental da mãe de uma das participantes:

Paso que ese hombre me quiso violar, yo vivía nada más con mi madre, no abusó de mi por que mi mamá llegó en ese momento creo que yo estaba sola, no recuerdo bien, en ese tiempo tenía tal vez como 6 o 7 años, le agarre coraje a ese hombre y le decía mamá ese hombre no te quería, y como tu te desvivías por esa persona. (Martha)

Aqui o companheiro da mãe de Martha tenta violá-la, o que não ocorre, graças a intervenção da mãe, contudo a entrevistada afirma que sua mãe nada fez contra o abusador, pois para ela era mais importante nesse momento manter o relacionamento amoroso do que a integridade da filha. Diante disso, Martha responde com ódio frente ao sujeito e ressentimento contra a mãe.

A confiança que se deposita nas pessoas que entram no lar foi determinante na vida de Raquel, que sofre um abuso de um empregado e posteriormente do seu primo:

De niña me acuerdo que mi mamá me dejó una vez en el departamento, tenía yo sirvienta y llegó un señor de un cable y me empezó a manosear, eso también me marcó, por que yo tan consentida y todo y de repente llega un fulano y mi mamá confiada lo dejó ahí, el me empezó a manosear y yo me quede así como en shock y me hice pipi, y como que en un tiempo cuando veía a alguien que se me acercaba así yo me hacia pipi, y mi mamá me decía que por que, que me pasaba, que yo ya estaba grande y tenía creo que como 5 años, después ella me pegaba por que me hacia pipi pero ella no sabia por que...de grande también en casa de mi tía llegó un sobrino, llegó como 15 días y yo dormida y también a manosearme las piernas, me levantaba y ya ni quería dormir por que me daba miedo. (Raquel).

Nesse caso parece que como consequência do abuso Raquel desenvolve um comportamento fisiológico anormal, que manifestava em situações de aproximação de estranhos, diante disso a mãe reagia batendo-a, interpretando sua atitude talvez como o de uma menina mal-criada. Na fala também se expressa a hostilidade do ambiente do entorno talvez induzida pela aglomeração, pois posteriormente sofre também uma nova tentativa de violação por um parente. Como consequência desse episódio Raquel passa a noite em sobressalto.

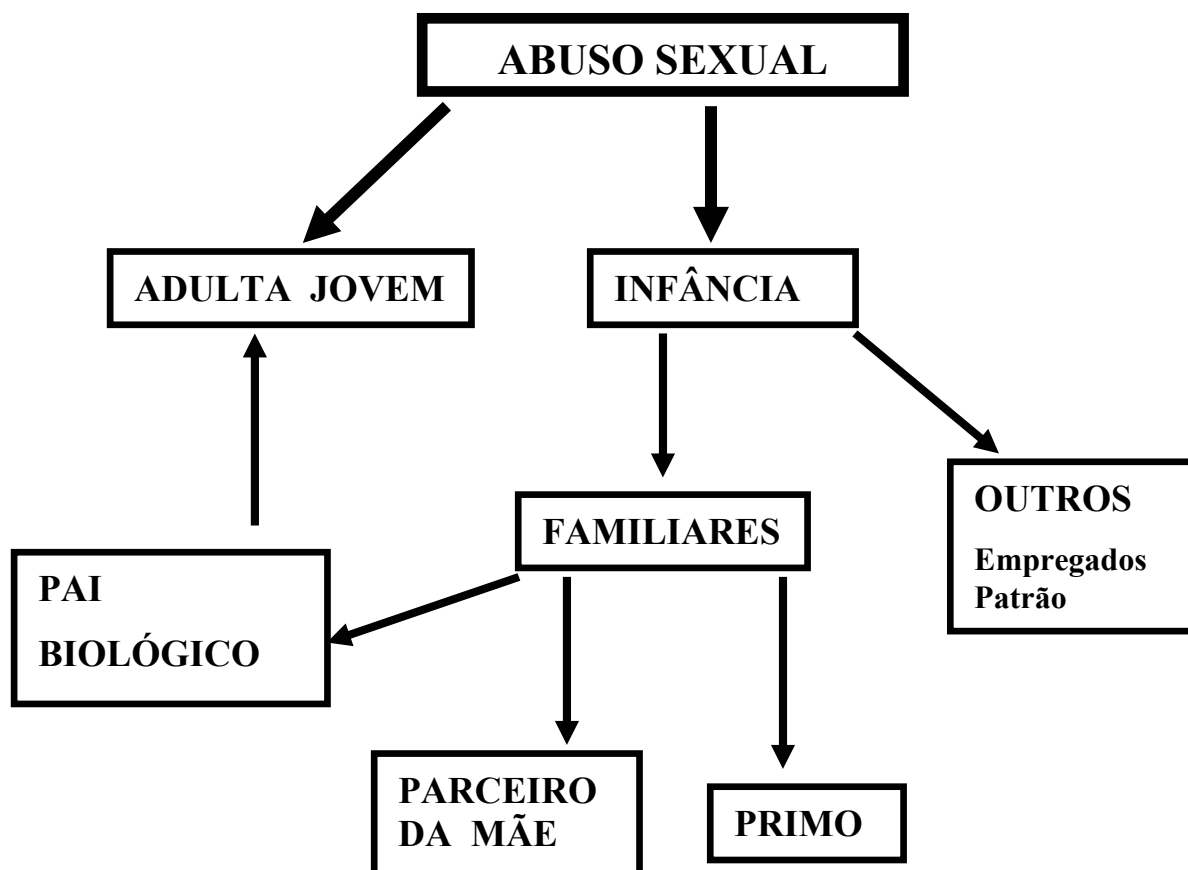
O abuso sexual também foi realizado por um pai biológico, como manifesta Mariana:

Hay algo que a pocas personas se los he contado...yo de chica fui, se puede decir manoseada, ultrajada por mi padre... tendría yo unos 6, 7, 8 años unas 3 o 4 veces, y yo siempre callada y encerrada yo siempre me lo guardaba eso es algo que llevo muy dentro...fue horrible ya no aguantaba...por dentro me siento triste muy triste. (Mariana)

Nessa fala Mariana expressa uma situação em que o responsável pelo ato de violência é a pessoa da qual se espera proteção e carinho: o pai biológico. Observa-se que o impacto

desse episódio no comportamento de Mariana, com repercussões até o momento atual, manifestando-se em sentimentos de profunda tristeza.

Pensando nessa experiência dolorosa dessas mulheres, elaborou-se a Figura 5, explicativa da origem do abuso, época em que ocorreu a violência e inclusive a eventual manutenção do mesmo até a idade adulta.



**Figura 5** - O que mais me machucou: O abuso sexual



### 4.1.6 Como sou e como me percebo

Um dos aspectos mais interessantes nas falas das participantes do estudo foi a percepção que elas tem de si mesmas, mostrando que vão desde a personalidade agressiva até a timidez total:

A mi mamá la mandaban a llamar de la escuela por que era muy agresiva, me volví sumamente agresiva, a un niño lo descalabre a otro le enterré un lápiz, agresividades muy fuertes de romperle la nariz a los chamacos, de jalarles las greñas, mi mamá recuerda mucho un día que llego por mí y yo estaba arriba de un niño pegándole así con los pelos en la cabeza cacheteándolo, encima de él, ese tipo de agresividad así muy, muy fuerte sumamente rebelde muy grosera con mi mamá con mi papá siempre enojada, siempre amargada. (Carolina)

Yo era la que encabezaba la lista de los castigados, me corrieron de primero de la prepa, me aceptaron en segundo con carta de juro no volver hacerlo y me volvieron a correr, ya no me aceptaron en la escuela que era de monjas siempre muy rebelde ante la autoridad, rodeándome de gente no muy positiva. (Carolina)

Esta fala mostra o nível de agressividade elevado da participante, que chega a provocar lesões físicas severas aos seus companheiros, quem ao parecer pelo que conta, coloca ênfase nos seus companheiros homens. Mostra-se também desafiante ante a autoridade representada pelos seus pais e de sua escola, aos quais afrontava com seus comportamentos rebeldes e agressões verbais. Buscava-se rodear de pessoas que como ela não aceitavam regras. Definindo-se como uma pessoa aborrecida e amarga.

Demonstrando também que era difícil atingir a felicidade como se manifesta a seguir:

Cuando tenía oportunidades de vivir tiempos felices, no los vivía felices, hacia un viaje y cuando para alguien es algo muy importante o muy padre, para mí era siempre el temor de, me voy a matar en la carretera, me van a asaltar, me van a matar, me van violar, siempre viviendo con temor. (Carolina)

Aqui ela se mostra que o medo sempre esteve presente na sua vida, e esse sentimento ao parecer a impedia de sentir a felicidade, porque situações que para outras pessoas podiam ser de felicidade para ela sempre tinham uma componente de medo.

Ana da mesma forma que Carolina se percebe como uma pessoa agressiva:

Me empecé a volver agresiva, recuerdo que como en 3 ocasiones llegue a mi casa y quebré las ventanas, valiéndome madre, decía a mi me vale y no me ponía a pensar en mis hijas, que me estaban viendo gritar y mandar, después de habérmela pasado tomando toda la noche, llegaba en la mañana cuando mis hijas ya se habían levantado, llegaba toda borracha hacer mi desmadre, mis hijas en varias ocasiones me pidieron que dejara de tomar, se ponían a llorar cuando llegaba hacerles escándalo. (Ana)

En la casa fue cuando me empecé a volver agresiva con él, por que cuando llegaba tomaba me acordaba, le decía acuérdate de todo lo me hiciste y ahora me las vas a pagar, me llegó a tener miedo, la verdad después de que yo era la miedosa, que le tenia tanto miedo, él me llevo a tener miedo él mismo me lo decía, yo tomo pero me comporto, tu tomas y te vuelves el diablo. (Ana)

Essas falas evidenciam que a agressividade de Ana era muito forte quando se embebedava, ao ponto de destruir sua casa, sem se importar com o medo que causava nas filhas quando viam a cena e pediam para que parasse de beber, aparentemente para não mais presenciar esse tipo de comportamento da mãe. Solicitação ignorada, pois nesta fase nada importava nem suas filhas, nem ninguém. Essa agressividade se intensificava contra o esposo, quando lembrava das agressões recebidas dele, este diante de sua agressividade ficava amedrontado e comparava seu comportamento com o do diabo.

Nessa mesma entrevistada o sentimento de culpa era o que mais a impedia de ficar tranqüila:

Yo siempre anduve con esa culpa, de que a lo mejor si me pasó lo de mi violación fue por que yo me llegaba a meter a las casas, como me decía mi mamá. (Ana)

Me sentía la peor de las mujeres, decía ya anduve puteando, ya anduve de borracha, ya me metí con este, ya hice esto, decía quien me va a querer y estar pensando eso y la autoestima tan baja, la pareja que tenía me decía siempre que estaba demasiado gorda, que quien me iba a querer, que solo un viejito me iba a querer. (Ana)

Na primeira fala o abuso sexual do qual foi vítima a faz experimentar a culpa, pois considera que ela suscitou o ato, sentimento fortalecido pela mãe que deixa a entender que ela estimulava o abuso por se “meter em outras casas”.

Esse mesmo sentimento foi expressado na sua segunda fala, mas nesta ocasião se sentia desvalorizada como mulher pela temporada que viveu na embriaguez e prostituição, o que aparentemente não a permitia iniciar uma nova relação amorosa, percebendo-se como “a pior das mulheres” e sentindo que nenhuma pessoa poderia querê-la. Afirma que seu companheiro a dizia coisas depreciativas, o que estimula o sentimento de desvalorização da entrevistada.

Essa mesma entrevistada manifesta a dificuldade de interagir com as pessoas:

Para platicar con una mujer era muy dificil, por que todo el tiempo andaba pensando que no podía tener amigas, por que la amiga que tenia era por que ya me iba a dar una puñalada, que ya me iba a estar criticando, o que nada más quería ser mi amiga para joderme. (Ana)

Menciona que não podia estabelecer uma relação de amizade, porque desconfiava das pessoas que se aproximavam dela, aparentemente considerava que elas se aproximavam para machucá-la.

Atualmente Ana coloca que realizou mudanças na sua vida:

Sigo gorda y no me interesa ya tanto por que recupere mi autoestima, pues me siento a gusto, me siento tranquila tengo otra pareja y me acepta como estoy, él siempre me ha dicho yo te quiero así gordita como estas...ya me veo al espejo y me halago me digo estas bonita y el que diga otra cosa esta loco, me siento muy a gusto la verdad...tengo muchas compañeras y me llevo bien con ellas en realidad no tengo problemas. (Ana)

Me siento tranquila con mis hijas por que antes era una relación muy fría, muy fría por que a raíz de que a mí nunca me dijeron que me querían, pues yo no se los decía a mis hijas, nunca fui de andarlas abrazando de decirle te quiero hija o estas bonita, o eres mi bebe cosas así y ahorita ya se lo demuestro, ya las abrazo y las beso, les digo que las quiero, que las necesito. (Ana)

Nessas últimas falas Ana mostra se sentir melhor, mais tranqüila e a vontade com a sua pessoa, tem um companheiro que a aceita como ela é. Menciona já poder estabelecer relações de amizade com outras pessoas e, sobretudo, já pode manifestar amor em relação as suas filhas, sentimento que não sabia expressar porque não o havia recebido. Afirmo que já conseguiu recuperar sua auto-estima.

Para outra entrevistada a família foi a responsável pelos sentimentos de desvalorização de sua pessoa, como se vê a seguir:

Siempre como que yo fui la tontita de la casa, y a veces me decían que yo era idiota. (Eva)

Siempre he tenido problemas con el control de esfínteres, cuando mi papá me pegaba me orinaba, ósea en situaciones de mucho miedo, o que me reía mucho en automático me orinaba, y hasta la fecha me pasa, y mis hermanos muchas veces su diversión era eso, me agarraban a cosquillitas hasta que me orinaba y después decirle a mi mamá o mi papá mira se orino, esa era su diversión. (Eva)

Nestas falas se evidencia o trato depreciativo da família, que a tratava com adjetivos negativos, fazendo com que se percebesse como a tonta da família. Ela também conta como os irmãos caçoavam dela pelo seu problema de micção, inclusive como a estimulavam a isso, para depois fazerem chacota. Parece que o trato dessa participante foi depreciativo por todos os integrantes da família.

Matilde se define na infância como inteligente, mas só:

Me acuerdo que yo era la abanderada de la escuela por ser la niña más inteligente, y no iba mi papá, tampoco mi mamá...tuve participación de concurso y me fui sola a presentar mi examen, solo con mi maestra...Estaba sola todo el tiempo, iba a la escuela y me esmeraba mucho por sacar buenas calificaciones para tener reconocimiento de toda mi familia, por que solamente así podía llamar la atención, era muy callada, muy tímida no hablaba, inclusive la gente les decía que era una niña muy educada por ser callada...empecé a arreglar la casa muy chiquita le ayudaba a mi mamá, lavaba mi ropa, mi uniforme, hacia mi tarea sola no había quien me dijera por lo mismo todos trabajando y yo estaba sola. (Matilde)

Nesta fala se evidencia a solidão que sentia Matilde pela ausência de seus pais, os quais não parecem ter mostrado interesse no seu desenvolvimento escolar, diante disso, ela decide esforçar-se para obter boas notas como forma de chamar a atenção e reconhecimento da família, essa falta de interação com os pais a fez ser muito calada e tímida, ao ponto de não falar com as pessoas, as quais exaltavam esse comportamento atribuindo-o como sinal de educação.

A entrevistada ainda afirma que não se sentia a vontade com o seu aspecto físico:

Era gorda y tenía mucho complejo por ser gordita y morenita, me veía al espejo y decía que era feita, yo decía por eso no quieren andar conmigo. (Matilde)

Matilde atribuiu a sua imagem física o motivo de não ter namorado, dizendo que não gostava do que o espelho refletia, segundo ela era “feia”.

Um aspecto que a marca é a adição por drogas do seu pai:

Yo creo que me marca la drogadicción de mi papá, el alcohol y la droga, por que yo era la niña marcada, mis amigos andaban conmigo pero así con mucho distanciamiento por que no les fuera hacer algo mí papá. (Matilde)

Ela menciona sentir-se marcada porque aparentemente não podia estabelecer uma relação próxima com os seus amigos, pois eles manifestavam temor frente ao comportamento do seu pai pela adição ao álcool e as drogas, o que a impedia de ter um relacionamento cordial com as suas amizades.

Raquel se percebe como uma pessoa de caráter fechado e que não podia expressar seus sentimentos:

Era una persona muy cerrada, que no podía decir te quiero de corazón, por que siempre vivía con el que hay me van hacer daño, entonces mantenía una mascara y esa mascara me cubría de demostrar mis sentimientos, de que me hicieran daño, me llevaba con todo mundo pero con nadie más afondo de mi corazón, me ponía mi barrera para que no me fueran hacer daño y aun así la gente me apreciaba por que das otra cara de que me gusta el relajo, me gusta divertirme, bailar, cuando te hechas la copa y ya sabes el relajito y todo el mundo feliz. (Raquel)

Essa participante manifesta sentir medo de expressar seus sentimentos, fingia que tudo estava bem para evitar que, segundo ela, a machucassem, não permitia aproximações com as pessoas do entorno, mas ao mesmo tempo, se considera aceita pelos seus amigos, pois ao parecer era considerada uma pessoa divertida.

Também se define como uma pessoa solitária:

A mi me gusta ser solitaria, me gusta estar así en paz, calladito que este todo, con mis hijos un ratito y todo eso pero no me gusta que estén aquí, me gusta leer un libro, ver la tele me pongo hacer algo soy muy amiguera a fuera pero en mi casa “si me gusta estar sola” lo disfruto mucho, hasta con mi pareja me gusta estar sola, si me gusta estar sola, por ejemplo a veces veo las fotos de mis hijos y ahí me pongo a veces a recordar y recordar y hay cosas que la verdad no superas. (Raquel)

Raquel nesta fala se mostra uma pessoa oposta a que narra anteriormente, pois na segunda fala menciona sentir-se mais a vontade sozinha, preferindo tudo ao seu redor quieto, inclusive parece evitar a companhia de seus filhos. Ela prefere ficar só e submergir-se nas lembranças que a machucaram.

Atualmente essa entrevistada diz sentir-se de bem com a sua vida:

Ahorita no tomo y me siento muy a gusto, mi vida cambio me encontrado espiritualmente, emocionalmente me siento muy bien, mi único pesar en mi vida es mi hija por que esta en un lugar sola, quisiera partirme en pedazos estar con ella que no sufriera que no le fuera mal, pero ahorita ya digo ya no sufro, ya quiero, recibo todos los días abrazos de mis amigas. (Raquel)

Ela se sente muito bem porque se encontrou espiritualmente e sua fé em Deus a deu paz, já não ingere álcool e sua única preocupação é que sua filha está distante dela, manifesta que já pode dar e receber o afeto das pessoas. Nesta última fala também se observam sentimentos contraditórios em Raquel, de um lado prefere o isolamento e de outro sofre pela ausência da filha.

Mildre se definiu como uma menina muito calada que não tinha amigos, inclusive sua professora chegou a pensar que ela tinha problemas, pois não falava. Afirma que o ambiente de sua casa era de silêncio, não podia conversar nem com os pais, atribuindo a esse ambiente silencioso o fato de ser uma criança muito quieta:

Fui muy tranquila, súper callada no hablaba nada, una vez mandaron hablar a mi mamá y le dijo la maestra que si tenia yo algún problema o algo por que no le hablaba a la gente, era muy callada, no tenia amigos y menos hombres, igual la secundaria fue así, primero y segundo año por que en tercero ya fue que empecé a destaparme y hablar con la gente...era muy callada por que en mi casa no hablaban, en mi casa es todo callado, estamos viendo la tele y no puedes estar hablando, no puedes estar platicando por que mi papá se enoja cuando estaba aquí, no podías hablar por que me decía vete a tu cuarto a ver que haces por que no me dejas ver la tele, ósea no podías hablar y creo que el mismo ambiente me hizo así callada. (Mildre)

Manifesta que é uma pessoa com dificuldade de reconhecer seus erros:

Soy de esas personas que si tengo un error no lo reconozco delante de la gente, si no ya después digo si es cierto, y regreso pero ya cambiada y digo, pensándolo bien si es cierto estoy llevando los mismos pasos que mi mamá. (Mildre)

Diz não guardar rancor das pessoas que a agredem, com o passar dos dias, ela se esquece das ofensas. Narra como sua mãe e avó já a expulsaram e a insultaram, mas as perdoou, esquecendo as ofensas. Contudo, parece que, ela não as esqueceu, mas guardou o que a machucou, tentando não se lembrar disso.

Soy una persona que si me haces un desprecio o me haces feo, se me olvida con el paso de los días y has de cuenta que no me dijiste nada, así soy con mi papá, así soy con mi mamá, a veces mi mamá me ha insultado me ha corrido, me dice maldita perra no te quiero, cosas así, ese día no le hablo y al otro día le hablo y ya se me olvidó lo que me dijo, mi abuelita una vez me corrió de su casa y a mí se me olvidó, si llore ese día por lo que me dijo pero la perdone, ósea a mi se me olvidan esas cosas que me hacen daño y no se si este bien o este mal, o por que soy así no se. (Mildre)

Atualmente ela questiona se o que passou com os seus pais (infidelidade materna) a afetou, pois afirma fazer o mesmo que a mãe, apesar de ter companheiro, sai com outros homens:

No se si lo que paso con mis padres me afecte ahorita con mi pareja, a ser igual que ellos, por que también a veces me voy así con otro, tengo mi pareja y salgo con otros, salgo con otras personas y a veces digo será que esto me venga a afectar, como ya lo vi, no se la verdad yo me pregunto. (Mildre)

Sente também que possui com o companheiro o mesmo padrão de conduta da sua mãe com o seu pai, pois o manda embora e o ofende da mesma maneira. O companheiro já disse que ela se porta igual a mãe:

En algunos aspectos siento que estoy llevando la misma vida que mi mamá, de ser grosera con mi papá de correrlo, por que una vez le dije a mi novio, largate perro lárgate no te quiero ver aquí afuera, lo corrí y le decía no te quiero ver lárgate, ya me tienes harta, después reaccione y dije estoy haciendo lo mismo que mi mamá hacia con mi papá...mi novio me dijo sabes que te estas haciendo igualita que tu mamá. (Mildre)

No momento ela se sente confusa, perdida, não sabe o que fazer, sente que sua vida não tem direção:

En la actualidad ni yo misma se como me siento la verdad, todavía sigo perdida en el espacio, por que mi vida ahorita no tiene un rumbo, no tiene una brújula anda perdida, anda descompuesta la brújula para todos lados da. (Mildre)

Outra das participantes se mostra alegre, pois gosta de rir, mas também defende a sua família:

Yo era buenísima onda, alegre, me gusta estarme riendo, mal humorada soy cuando se trata de defender lo mió, por mi familia doy la vida...quiero trabajar y seguir estudiando, he buscado trabajo pero no me llaman, no me dan trabajo tengo mala suerte, por creo que quieren gente bonita y delgada y pues yo no

soy ni bonita ni delgada, bueno si bonita si, pero estoy obesa, pero quien sabe por que no me hay llamado. (Maria)

Maria não se acha bonita e se considera obesa, fatos esses que atribuí como motivos para não conseguir trabalho, pois segundo sua percepção só se emprega pessoas bonitas e magras.

Para outra das entrevistadas a sua infância foi triste:

Yo estaba siempre triste, fui una niña a la vez alegre, a la vez como reprimida como triste...decía soy fea, por que me sentía fea de niña...siempre trataba de estar alegre pero nadie sabia lo que yo sufría lo que yo traía por dentro...fui algo envidiosa por que veía que a mí hermano le compraban y yo me inventaba mentiras, y siempre quise que me dieran las cosas...fui una niña que hasta los 7 años me quitaron el biberón, muy consentida pero no podía hablar, hasta la edad de 5 o 6 años todavía no hablaba muy bien, me decían que si yo era muda por que nada más hacia puras señas...me volví una niña rebelde, ya no quería estudiar, ya no quería saber de nada, me sentía muy mal, me sentía frustrada, me sentía fea, al grado de siempre estar acomplejada y yo siempre quería ser bonita tener todo bonito. (Mariana)

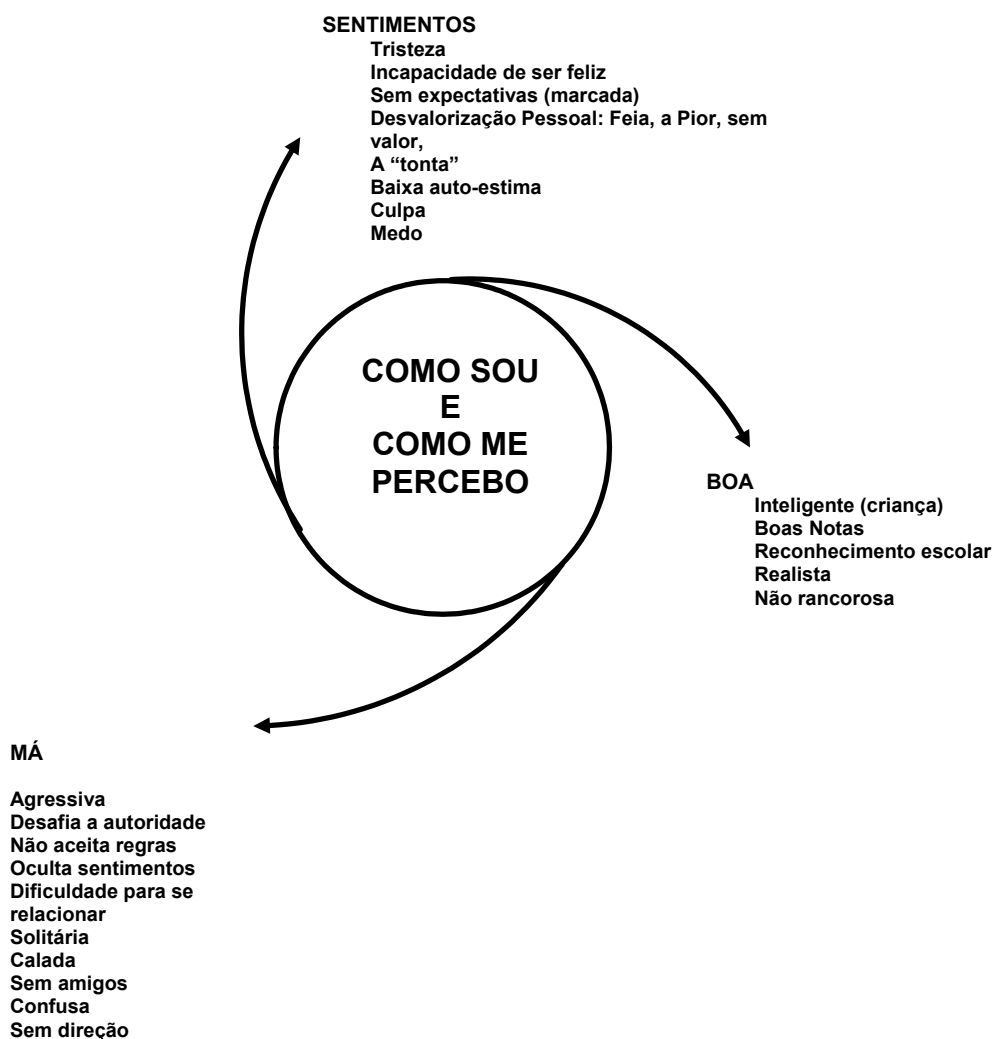
Mariana narra que foi uma criança que se sentia triste, feia e sofria muito, tinha inveja da atenção que o irmão recebia e por meio de mentiras conseguia as coisas, foi muito mimada e tomou mamadeira até os 7 anos, não falava bem, só se comunicava por meio de sinais, posteriormente si tornou uma menina rebelde, que não queria estudar, continua se sentindo feia e complexada.

A vida de Mariana ao lado de sua família não foi fácil, pois eles tinham vergonha dela devido a sua adição com o álcool e drogas:

Veía a mi hermano en la universidad, su vida su moto sus cosas, y yo la enfermita siempre cuidándome, siempre me hacían a un lado, a ver hazte para haya me da vergüenza, mi mamá siempre diciendo que va a decir la gente, que van a decir mis amistades, si viene alguien escóndete que no te vean los tatuajes, que no te vean los brazos claro que pues dice uno pues mi mundo es este, mi mundo es mi cuarto la tiendita, la farmacia y llegar ahí me encerraba...me acompleje mucho por que veía como traía mis brazos, como traía las cicatrices de que me inyectaba, ver como mi mamá se avergonzaba de mi cuando me decía escóndete, escóndete, yo decía a bueno lo tomaba a risa, decía a bueno ya me voy a meter y decía a mi no me importa la gente y ya en la noche pum a tomar o a drogarme. (Mariana)

Nesta fala se evidencia o sofrimento da participante, ao perceber como sua família tinha vergonha dela, deixando-a de lado e pedindo que se escondesse quando alguém os visitava. Enfatiza que para a mãe o mais preocupante era o que diriam as pessoas, sem importar-se, aparentemente, com o sofrimento da sua filha, a qual respondia isolando-se para beber e tomar drogas, relata ainda que não se importava com o que os demais diziam, mais se sente desvalorizada quando via em seu corpo as marcas da adição ou as suas tatuagens.

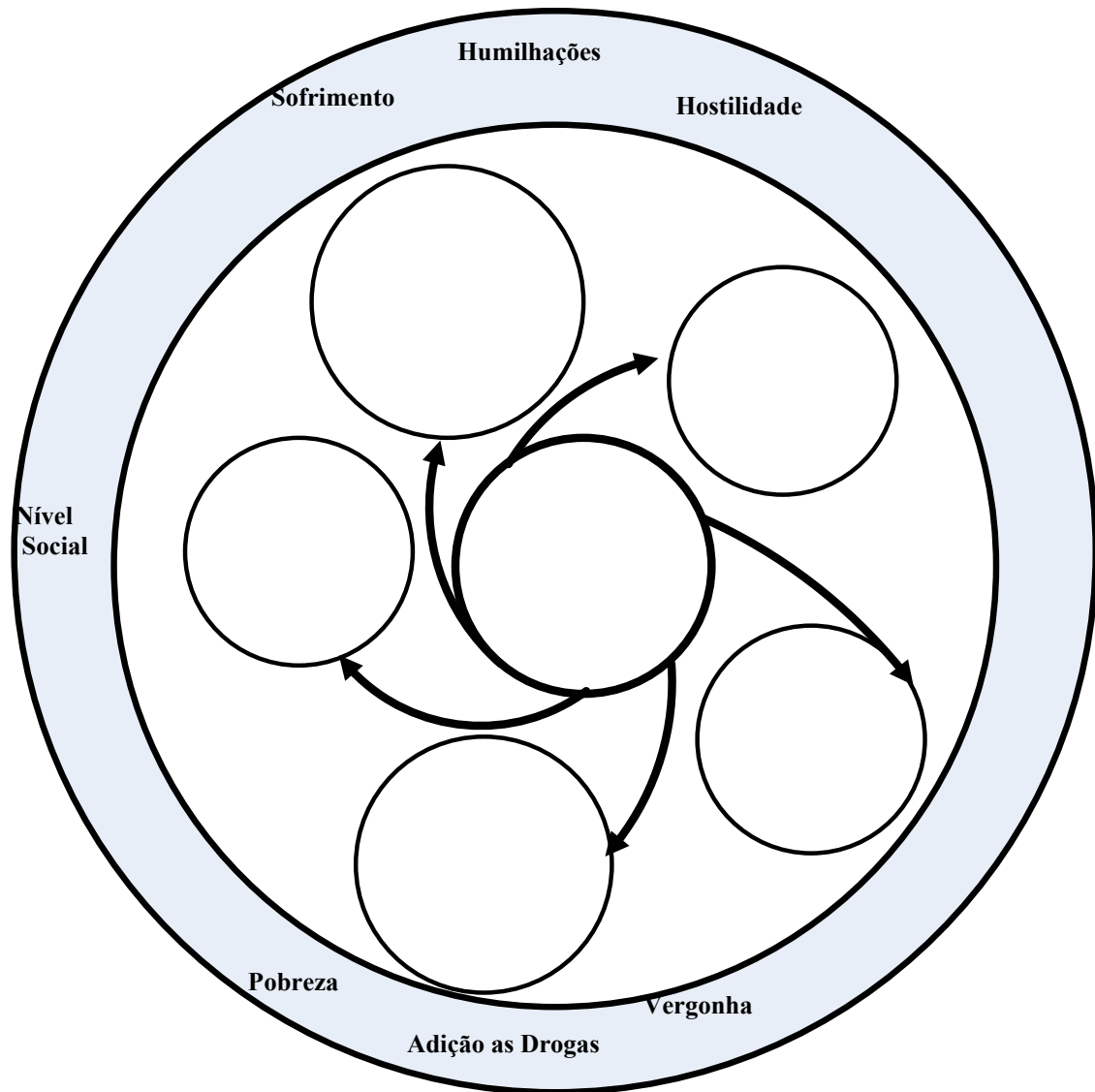
Com base nos relatos das participantes se construí a Figura 6, incluindo todos os significados que elas atribuem a si mesmas, consolidando a percepção que tem de si, conformada através do tempo mediante as interações que estabeleceram com as pessoas de seu meio próximo e com as que compartilharam momentos e situações.



**Figura 6** - Como sou e como me percebo

Relacionando todos os componentes identificados na categoria: O mundo das mulheres e sua interação com os objetos que o conformam foi possível construir de maneira esquemática esse mundo, situando todos eles e suas articulações. Tendo a essas mulheres no centro rodeadas dos significados que atribuíram as situações vividas, os sentimentos implicados e as ações envolvidas.





**Figura 7** – O mundo das mulheres e sua interação com os objetos que o conformam

A figura se situou imersa em um círculo, representando um contexto mais amplo, contendo questões que abarcam o âmbito social do qual provém essas mulheres.

## 4.2 Encadeando ações em direção ao Consumo de Álcool

Nessa segunda categoria central se agruparam todas as situações ou condicionantes que contribuíram para a instalação do processo de consumo de álcool, expondo-se a seguir as ações que as mulheres realizaram ao longo de sua vida, assim como os significados que vão atribuindo nas suas relações com os participantes do seu mundo, sejam eles pessoas, situações ou a própria substância psicoativa.

### 4.2.1 Comecei a beber: Início do consumo

O início do consumo de álcool nas mulheres participantes do estudo ocorreu em diferentes idades, que variam entre os 13 e os 21 anos, iniciando geralmente em companhia dos amigos, família, companheiro ou no trabalho, como se observa nas falas seguintes:

Me mandaron a una escuela donde reciben a todos los que no quieren en ningún lado, y obviamente nunca buscaba lo bueno siempre lo malo, entonces ahí empecé me rodee de gente y a tomar, empecé a tomar tenía 17 años y pues se me hacia muy chistoso, era con caribe coler o cervecita nada de vino nada de eso. (Carolina)

Empecé a tomar ya que me empecé a juntar con gente que tomaba, que se drogaba, en verdad yo nunca he ingerido droga pero si tomaba...empecé a tomar desde los 13 años y eran pederas. (Ana)

Llego la oportunidad de probar el alcohol, empecé con mis amigos en la secundaria y en tercer año me corrieron de la escuela, ahí probé por primera vez el alcohol tenía yo como 13 o 14 años y desde ahí, de esa edad se desato todo, por que empecé a tomar primero a escondidas. (Matilde)

Como a los 18 fue que tome alcohol, hace 2 años y pues yo ve eso normal, por que yo tomaba con mis amigos en los convividos, en los cumpleaños, en las fiestas de los papas de mis amigos, cuando vamos a la playa con los amigos. (María)

Nessas falas se demonstra como os amigos foram pessoas que influíram no consumo de bebidas alcoólicas, no início como um jogo, até chegar a embriaguez. Para uma delas o início foi considerado algo normal, já que em qualquer reunião ou festa sempre há álcool, portanto é comum ingeri-lo.

O trabalho foi outro cenário que pareceu estimular a algumas delas a iniciar o consumo:

Cuando trabajaba bailada en un grupo, llegábamos a los bailes y después de terminar se juntaban todos los muchachos del grupo y me empezaron a invitar, vamos a tomarnos unas cervezas y yo también le

entraba pues para no sentirme menos, por que en realidad a mi nunca me gusto la cerveza le sentía el sabor feo, pero en ese momento pues por quedar bien, con la gente, por sentir que teníamos algo que ver, que ya no era yo la cucarachita, por eso fue que yo empecé a tomar eso fue lo que ocasiono en parte que yo llegara a tomar. (Ana)

La primera vez que tome, fue en un brindis en donde yo trabajaba, por que en mi adolescencia empecé a trabajar, como a los 16 años y me puse bien borracha creo con uno o dos vasos. (Martha)

Trabajando vas conociendo gente, el ambiente, esta uno joven y entonces los amigos que vamos a una fiesta y pues ahí va la inocencia de uno, y pues empezaba uno que al juego de la “abuela” y que yo perdía y pues ahí fue mi primera borrachera, tenia yo 15 años y llegue a mi casa como hilito y mi mamá me recibió y me dio una cachetada por que olía alcohol, eso fue dificil, pero lo vas superando y me empezó a gustar el alcohol y el ambiente. (Raquel)

O ambiente que rodeou as participantes e os seus colegas de trabalho foi o vinculo para iniciar, o beber surge como forma de se relacionar com eles, para sentir-se que as aceitavam e formavam parte do grupo. Uma delas menciona que no seu trabalho tudo era relacionado com o álcool, que era sua maneira de viver. Para outra, tratava-se de um jogo com os colegas de trabalho, aquele que perde toma um copo de álcool, foi dessa maneira que ela chegou a embriaguez pela primeira vez.

O contexto familiar geralmente é o local onde a maioria das participantes expressa ter iniciado o consumo de bebidas alcoólicas, pois foi com algum membro familiar que beberam por primeira vez:

Unos días después de mis fiesta de 15 años, encontré una tarjetita que escribió mi papá donde me decía cosas bonitas, fui a darle las gracias muy emocionada, y me dijo que mi mamá lo obligo a escribir la tarjeta, sentí muy feo y ese día estaba triste, mi hermana se dio cuenta y me dijo no hagas caso ahorita nos vamos a poner felices, ella bajo y subió con unas caribes y dos copas, cerramos el cuarto con llave y nos tomamos una caribe cada una, ya después todo nos daba risa, pero si tome. (Eva)

En las fiestas siempre tenia que ver el alcohol y más que nada en la casa, por que mi hermano, seguido llega tomado y cuando el llega tomado el quiere que conviva uno con el también. (Martha)

Nas falas anteriores se percebe como os irmãos foram figuras centrais no início do consumo das participantes.

Os pais também foram figuras que estiveram presentes para a ocorrência do consumo como se pode notar a seguir:

Desde chiquitita mi mamá y papá tomaban, y si les pedía me daban un traguito me daban, dice mi mamá cuando te acostábamos a dormir te dábamos un poquito de rompope o de cerveza, te acostábamos en la hamaca te dábamos vuelta y te dormías, claro que te mareabas y te dormías, le digo a mi mamá tu me hiciste adicta al alcohol por que fuiste acostumbrando, que poquito, un traguito...Fue en la prepa con mis primos cuando tenia 15 o 16 años que pruebo bien el alcohol con mi consentimiento, fue poquito era como travesura, ya después tomaba más y sobre cuando iba a la universidad. (Mildre)

---

Yo desde muy chiquita sabia que eran las drogas, por que mi papá fumaba, pero no me llamo mucho la atención y el alcohol, pues como no se daban cuenta por que nada mas me tomaba una...estaba muy chiquita cuando lo probé tenia como 13 o 14 años. (Matilde)

Un día fuimos a la playa y mi mamá llevaba unas caribes, le quitamos unas y nos las tomamos y ella se dio cuenta. (Eva)

Para essas participantes a disponibilidade de bebidas alcoólicas no lar e a tolerância dos pais, que em alguns casos as introduziram ao consumo desde pequenas, foram aspectos determinantes para o consumo.

O casamento para Isabel significou também o início do consumo de álcool, já que se casou com uma pessoa alcoolista integrante de uma família onde todos também consumem álcool, como forma de integrar-se a família decide consumir.

Cuando me fui a vivir con mi esposo a la edad de 21 años, es cuando inicio, por que como el era alcohólico, y la familia donde me integre todos son alcohólicos mi suegra, mis cuñados, mi suegro todos son alcohólicos entonces ahí fue donde empecé a tomar...inicie ahí con ellos, empecé a tomar poquito me tomaba 2 cervezas y ya estaba tomada, ya me sentía mal y después 2 cervezas no me hacían nada. (Isabel)

Para Mariana o início surge como forma de se vingar da mãe, alcoolizar-se é uma forma de fazer a mãe sofrer canalizando o ódio que sentia dela.

Me acuerdo que le eche la culpa a mi mamá, dije ahora vas a sentir lo que yo sentí, ahora me voy a cobrar una a una lo que me has hecho, en ese momento yo le tenia tanto odio a mi madre que hice lo peor y empecé a beber alcohol a la edad de 11 años, empecé a salirme de mi casa. (Mariana)

A partir de todas as falas foram identificadas “peças” que configuram o início do consumo de álcool. A figura 8 permite visualizá-las e estabelecer relações, destaca-se a idade em que as mulheres iniciaram e os locais freqüentados que constituíram o contexto incentivador.

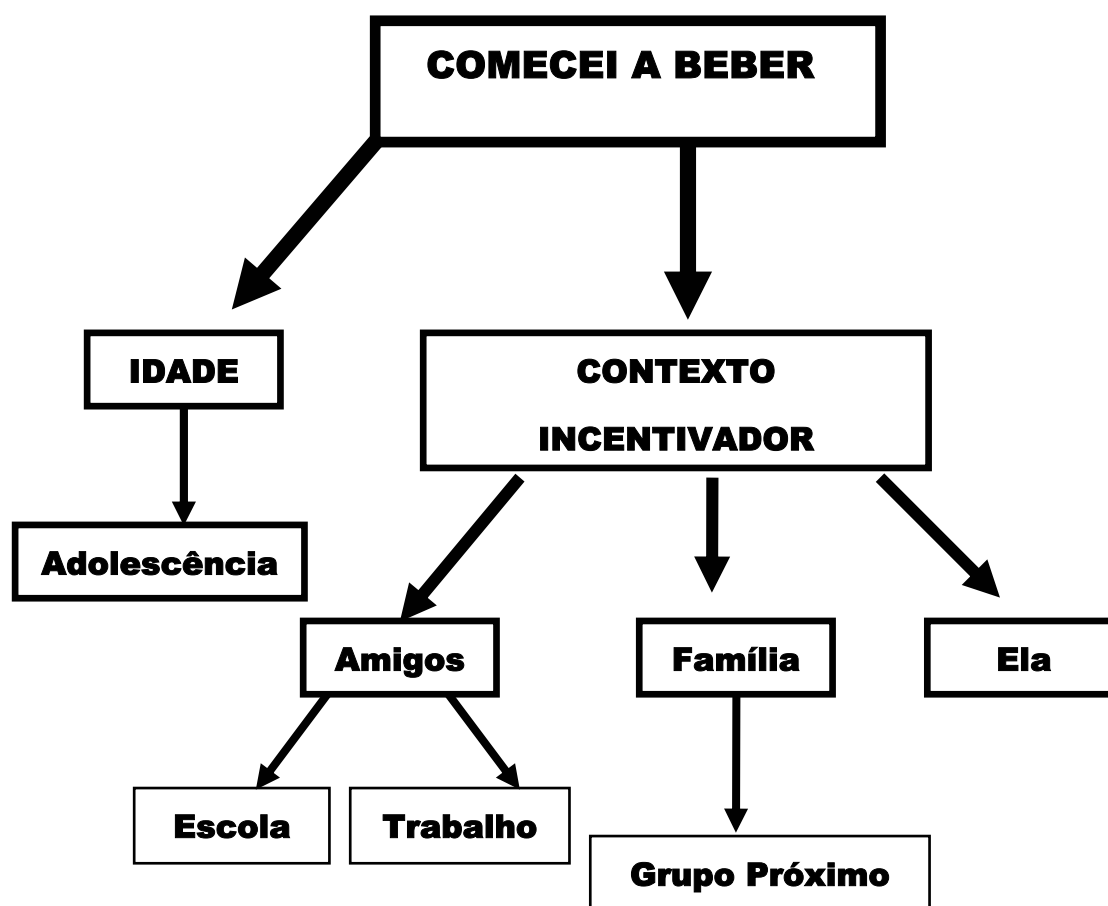


Figura 8 – Comecei a beber: Início do consumo

#### 4.2.2 Beber mais avançado: Manutenção do Consumo

Nas falas a seguir as participantes mostram como se deu a continuidade do consumo, chegando aparentemente a efetua-lo de maneira elevada e em certas situações mostram comportamentos inadequados devido ao estado de embriaguez:

Me quedo sola y me dejan el departamento, que no hice, gracias a dios nunca me drogue, nunca me dedique a la putería pero tome en alta, en alta, llego un momento, pues que no era diario por que tenia que ir a la escuela pero era muchos días a la semana eran 2 o 3 días a la semana. (Carolina)

Llego un momento en que en mi casa tenia diario ya mis “caguamitas”, y me ponía hacer algo y mi vasito de cerveza, así en el día me tomaba como 5 o 6 caguamas y no me “empedaba”, ya no me “empedaba” por que creo mi organismo se va acostumbrando... en la casa creo que ahí creció más el alcoholismo. (Ana)

Vivíamos en un hotel y el me dejaba sola encerrada con unas cervezas, ahí me quedaba tomando, hubo un tiempo en que me puse a tomar con el y ya que estaba, ebria, tomadísima me acuerdo que ya estaba que no podía tomar más alcohol... Todos los días que estuve fuera de mi casa nada más me la pasaba tomando, tomaba...ya luego hasta me orinaba. (Matilde)

A los 17 años empecé a tomar más y a trabajar en un bar, a bailar, a andarme desnudando, recuerdo que en esos momentos empezaba a tomar como a las 5 de la tarde que llegaba y ya cuando bailaba ya estaba tomada, eran las 5 de la mañana del otro día y yo tomando y empezaba de nuevo en la mañana otra vez, para curarme la cruda según yo, y terminaba igual. ... Tomaba y tomaba bastante, hasta que se acababa y empezaba yo a trabajar, y cuando estaba trabajando casi todo era con el alcohol, así me la llevaba. (Ana)

Tomaba 2 botellas de anís grandotas de a litro pero solo, a veces me tomaba una botella o un cuartito ósea a embrutecernos, tomaba diario, diario... no comía preferíamos comprar alcohol. (Matilde)

Nas falas anteriores se demonstra a forma de consumo de algumas participantes, uma delas expressa que a solidão foi o fator detonante para aumentar o seu consumo, para outra foi o entorno de trabalho, que parece ser o pretexto para consumir 12 horas continuas, ao ponto de não controlar a micção e deixar de comer. Nota-se que as condições e situações em que ocorrem o beber podem ser solitárias ou sociais.

As festas eram aparentemente as ocasiões ideais para o consumo, e pouco a pouco aumentá-lo, já que tinham liberdade para participar desse tipo de evento, onde sempre havia álcool, como se denota nas falas a seguir:

Fui con mi hermana a una fiesta y estaba deprimida por que me había separado de mi primer novio, esa vez sacaron unas botellitas como de refresco que tenia no se que cosa, me las tome y cuando nos subimos al taxi iba cantando y les hice show dice mi hermana, yo la verdad no me acuerdo bien, y esa vez si tuve cruda por que al otro día me dolía muchísimo la cabeza, esa vez si tome mucho. (Eva)

Tenia mucha libertad de ir a fiestas en donde siempre tenia que ver el alcohol, no precisamente que anduviera haciendo cosas así malas, pero siempre tenia que ver el alcohol. (Martha)

La verdad no se cuantas copas me tomo, por que nunca las he contado creo que más o menos como 10 copas y eso nada más es en cada festejo. (María)

Había muchas fiestas mucho ambiente, y todo el mundo tome y tome, y vas aprendiendo, no había fiesta en la que no, a tomar, a tomar y a tomar. Y sí, tomaba mucho, sobre todo los fines de semana, que había fiestas pero no tomaba mucho así a emborracharme si no más o menos, por que apenas empezaba, pero pasa el tiempo y te vas acostumbrando a que no hay fiesta si no hay alcohol y que todo gira alrededor de eso, entonces todo era tomar... Cuando tomaba ya más avanzado no era como antes una o dos, no, ya era más, nunca perdí el estilo, pero si le metía yo duro al alcohol. (Raquel)

Nesses trechos se evidenciam algumas das justificativas para manter o consumo tais como: a liberdade, a tristeza, a decepção e o ambiente de festa. Tais componentes foram essenciais para que as participantes consumissem em excesso, chegando a perder o controle, uma vez que nas festas tudo girava em torno do álcool, havia disponibilidade de bebidas e estímulos para consumi-las.

A discoteca foi outro cenário de consumo social, no qual as participantes aumentam a ingestão de bebidas alcoólicas, parece que o ambiente desses lugares funciona como um atrativo para a manutenção e aumento do uso:

Empecé a agarrarlo más por que salía mucho a la disco en los últimos meses del tercer semestre, ya en la carrera me iba casi todos los fines de semana a la disco y a tomar, y tomar, y como en dos o tres ocasiones me agarraron abriendo la puerta y así bien, bien tomada una vez mi papá y otra vez mi mamá, por que ya tomaba bastante ya no era moderado. (Mildre)

Me empezó a agradar el alcohol, el alcoholizarme el tomar, empecé lo recuerdo la primera vez en una disco iba yo arreglada y empecé a tomar con el muchacho y salí perdida de ese lugar, me sacaron casi arrastrando, pero grite llore, le dije que lo quería y siempre a si me llevaban a mi casa, una vez mi mamá se molesto tanto que me decía que te pasa, mira como vienes. (Mariana)

Consumo solo cuando salgo a la disco, pero no es seguido, no todos los días, y los fines de semana pues hace poco si, pero ahora no por que como ando baja de dinero pues no salimos, si hubiera dinero pues si saldríamos los fines de semana. (María)

Para essas três participantes a discoteca e os fins de semana são o lugar e a ocasião preferida para consumir e chegar à embriaguez.

Com o material proporcionado pelas participantes é possível verificar a presença de padrões de consumo nocivos de álcool, bastante comuns tanto na quantidade como na frequência, fato que é reconhecido inclusive por elas.

Outras falas mostram a influência de alguns fatores nesse consumo, destacando-se pessoas significativas como familiares e companheiro:

Mis papas ya nos permitían a mis primos y a mi que tomar, en los diciembres comprábamos una botella de tequila y le decíamos a mi papá podemos comprar una botella pero la vamos a tomar aquí, decía bueno con tal de que no salgan aquí quédense esta bien, y estábamos ahí tomando, ellos adentro los adultos platicando y nosotros afuera, así pero tranquilo por que estábamos chicos y apenas estábamos empezando, como que te mareabas y ellos lo sabían pero no lo hacíamos delante de ellos, por que cuando ellos salían guardábamos las botellas, ósea que sabían pero las guardábamos. (Mildre)

Os pais permitem o consumo, considerando que a sua casa é o melhor lugar para realizá-lo, fingindo não perceber e expondo dessa maneira uma falta de clareza nas regras que estabeleciam.

Uma das pessoas significativas que parece influir no estímulo do uso de álcool é o companheiro, já que elas elevam seu consumo quando permanecem com ele:

Conocí a un tipo mayor que yo y me encanto por el solo hecho de que no era de aquí, empecé a tomar más con el, tomaba pero me encantaba por que el me cuidaba, cuando me ponía a vomitar que ya estaba perdida, y me daba así momentos de lucidez veía que me estaba abrazando y decía que me quería y que me amaba, decía que era el amor de mi vida. (Matilde)

Salíamos con sus amigos nada más a tomar, el primer día que llegamos a su casa, cuando salimos empecé a tomar anís cosa que yo nunca había tomado, pero anís así, a todo así rápido, rápido, rápido, me emborrache rapidísimo por que no había comido nada. (Matilde)

A mi me encantaba estar con el, pero me decepcione de el, por que me hacia perderme en el alcohol para el estar drogándose. (Matilde)

O relacionamento com o companheiro nesse caso parece ter sido um incentivo para que a participante continuasse a se alcoolizar, uma vez que ele cuidava dela durante a embriaguez e isso a motivava. A diversão também girava entorno do álcool, ele apoiava a dependência dela, para que ele pudesse continuar com a sua.

Um caso similar ao de Matilde é o de Mariana, que para manter a relação com o companheiro decide continuar consumindo:

Me aferre al muchacho decía me voy a casar con el y todo, y por estar con el empecé a tomar, primero en discos lugares bonitos, en fiestas en lugares bien, todavía me arreglaba, luego el momento en que ya lo agarraba cada fin de semana pero ya nada mas agarraba un pantalón una blusa, mis tenis me iba y empezaba a tomar a tomar, a tomar, a tomar y no paraba hasta que se me “borraba el casette” en ese tiempo me alcoholizaba bastante y tomaba lo que sea cerveza, botellas, me gustaba estar siempre alcoholizada y estaba con el. (Mariana)

A aceitação do marido e de sua família foi determinante para Isabel, que para sentir-se aceita por eles decide aumentar sua ingestão, incluindo-se assim no costume familiar de alcoolizar-se:

Empecé primero tomando en las tardes y los fines de semana con mi esposo y su familia, los domingos hacían comida y bebía, pero ya después mi suegra me decía vamos a comprar una” caguama” y compraba la caguama, y estaba lavando y estaba tomando, empezaba de las 10 de la mañana a la 1 de la tarde, cuando tomaba sabia que si yo me acostaba unos 15 o 20 minutos se me bajaba todo, me bañaba tomaba café y andaba yo como si nada, mi cuerpo ya se había acostumbrado a esa rutina y cuando mi esposo llegaba a las 4 de la tarde, ya no estaba tomada. (Isabel)

Había agarrado la costumbre de que tomábamos y nos íbamos a la calle nada más nosotros dos, recuerdo que una vez 3 días no llegamos a la casa, los dos andábamos tomando, nos quedamos en la casa de una amiga tomamos y tomamos, nos dieron una recamara y ahí nos quedamos a dormir y al otro día seguimos, fueron 3 días que me perdí con el, y le dije yo ya no voy a tomar, pero ya no podía...9 años estuve tomando y tomaba demasiado, en cantidad para mi era mucho, 3 caguamas, 5 medias diarias, si diarias. (Isabel)

Um dos aspectos difíceis de enfrentar foram as manifestações provocadas pela interrupção do consumo, já que chegou a apresentar temores, sintomas de ansiedade e desespero como se vê a seguir:

Llegue al grado de sentir temblores así en el cuerpo al otro día, que estaba bien cruda y que solamente se me quitaban ingiriendo más alcohol. (Carolina)



Y llego la necesidad del alcohol, estaba yo en mi casa y tomaba café y fumaba y no podía dormir estaba temblando, estuve dos días en mi casa volví a robar dinero y me fui otra vez. (Matilde)

Estaba solita y como a las 10 o 11 de la mañana me sentía desesperada, iba por mi niña a la escuela, llegábamos a la casa y les decía vayan a comprarme a aunque sea una cerveza por que me temblaba el cuerpo de que yo quería tomar, tomaba un poco y la metía al refrigerador, nada más era para controlar el alcoholismo, que era como una necesidad. (Isabel)

Me agarro así como cuando meten a los alcohólicos a desintoxicar a los hospitales, esos que se ponen como locos, así me agarraba yo sentía claustrofobia dentro de mi casa, sentía que me ahogaba los fines de semana que no había gente con quien salir y me ponía así “hahaha” toda ansiosa me salía a la azotea a que me diera el aire, horrible una ansiedad terrible. (Carolina)

Salía con aquella desesperación de conseguir un bendito alcohol, para mi ya no era un gusto para mi era una necesidad, yo sentía la muerte si no tomaba, aquella maldita desesperación y sentía que con un trago me controlaba, pero después quería otro y después otro y después me acababa la botella y cuando sentía que ya no tenía, pues estar pensando como conseguirla, una verdadera desesperación... una verdadera obsesión por alcohol. (Martha)

Nas falas anteriores se percebe o desespero e ansiedade apresentados por algumas das participantes quando interrompiam o consumo, que só controlavam ingerindo mais álcool. Mencionam que sentiam estar se afogando, não conseguiam dormir e que na vida de algumas o álcool chegou a ser uma necessidade, uma obsessão. Conforme afirma Carolina a falta do álcool era terrível e Martha sentia a “morte” se não bebesse.

Nem todas as participantes encaram o álcool como algo negativo, isso se verifica nas falas a seguir:

Termine con mi novio, quede bien traumada y empecé a tomar más y sobre todo ya enfrente de mis papas, ya estaba más grande mire esa foto que tenemos ahí (me señala un cuadro que esta en sobre un mueble en su casa) estoy tomada junto a mi papá en un diciembre, por que estaba bien dolida y lo hice delante de ellos, saque la botella y ahí estábamos tomando por que esta decepcionada y mi papá estaba decepcionado junto conmigo por que nos habían hecho lo mismo, ósea a mi me engañaron y no era la primera vez eran varias entonces mi papá también, creo que eso nos unió en ese momento que estábamos los dos iguales, no nos decíamos nada pero estábamos abrazados y llorando los dos nunca dijimos ni mencionamos palabras pero fue lo mismo. (Mildre)

Nessa fala se demonstra como o álcool foi o vínculo de compreensão e ao parecer de amor entre Mildre e o seu pai, pois narra como se embriagaram juntos e compartilham a decepção e a dor pela desilusão que os parceiros provocaram, sentindo que isso os uniu nesse momento, não necessitavam palavras, apenas o sentimento que manifestaram sob o efeito do álcool.

Para outras participantes a solidão que sentiam foi uma das motivações para continuar o consumo:

Yo tomaba bastante, por ejemplo estaba sola y pues siempre cualquier cosita el alcohol o de cualquier problema el alcohol. (Martha)

Creo que se va juntando todo, ese vínculo con el alcohol luego te das cuenta que es por la soledad. (Raquel)

Nota-se do exposto como as participantes vão percebendo a mudança do seu padrão de consumo e como o álcool ocupa um espaço cada vez mais importante em suas vidas. A Figura 9 exemplifica isso, articulando espaços e pessoas significativas com quem compartilham as bebidas alcoólicas, ainda que já comecem a notar algumas conseqüências indesejáveis.

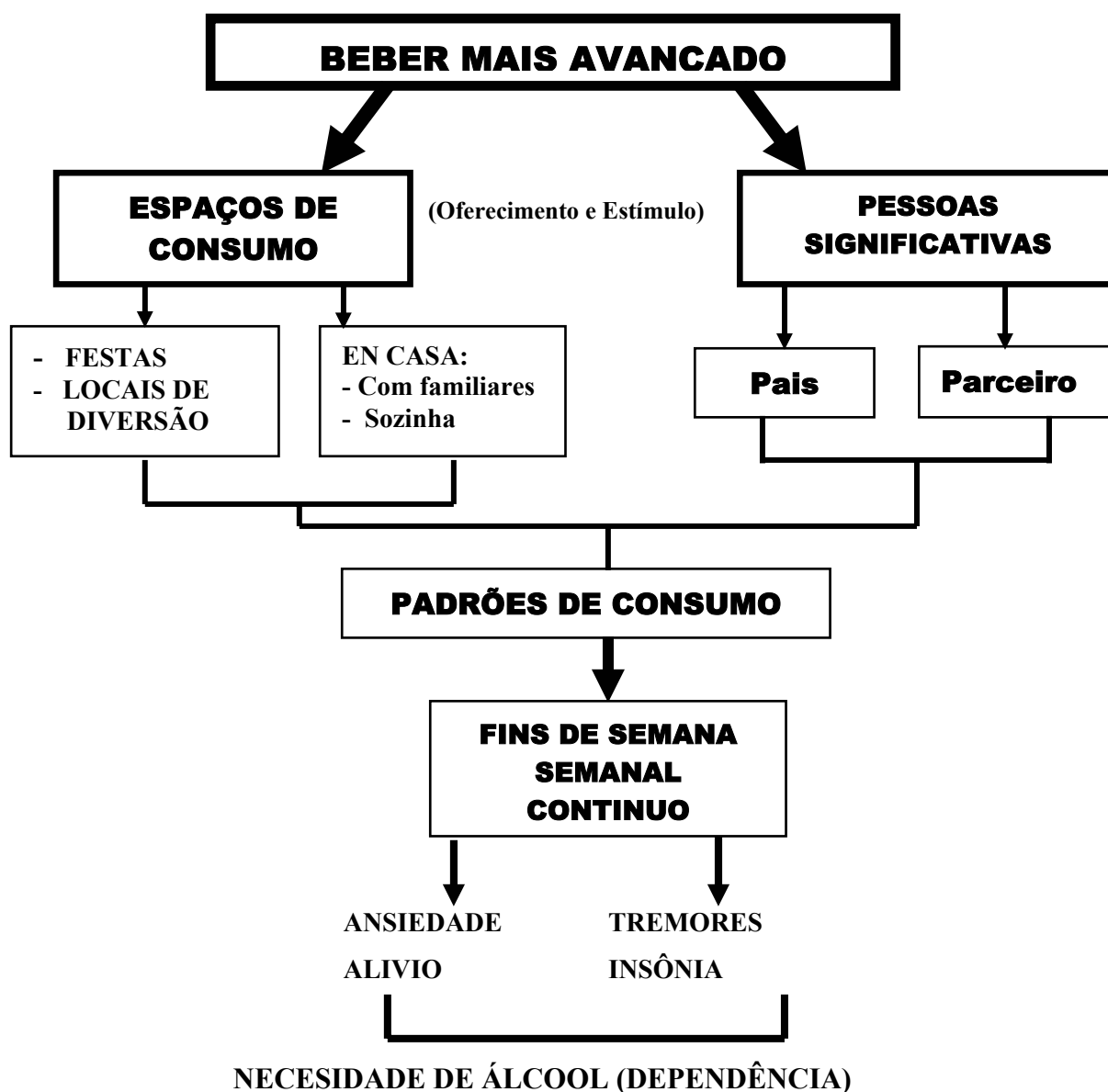


Figura 9 – Beber mais avançado: Manutenção do consumo

### 4.2.3 Surge em mim outra mulher: Significados do consumo

Um dos aspectos centrais levantado nas falas das participantes foi o significado que elas deram ao consumo de álcool, mostrando a diversidade de sentimentos manifestados que vão desde a alegria até sentir a “morte”.

Para Carolina o consumir álcool a fazia encontrar uma mulher que se divertia sem medos, que durante esses momentos era feliz, relaxada, que só ria alcoolizada fazia coisas que estando sóbria jamais pensaria em fazer. O álcool fez com que se sentisse outra pessoa, livre, sem medo de ser como realmente ela queria ser, sobretudo de não sentir medo, sentir-se segura:

Creo que en ese momento no le das ningún significado, simplemente es dejarse llevar por el momento, por las amistades, por el gusto, por la ansiedad, por encontrar una mujer que se divertía que le valía madre el miedo, que en esos momentos no había, andaba en carretera, andaba en todo periférico bien borracha con sus amigas con sus primos en ese momento no había temor, no había nada, solo diversión felicidad risas, desmadre, ligue cosas que estando sobria ni siquiera por la mente me pasaba hacer, yo creo que para mi el alcohol fue sentirme como si fuera otra persona como si fuera libre, de hacer, de ser como realmente a lo mejor quería ser...era la oportunidad de no sentir miedo era la forma de ser feliz supuestamente, de reírme de bailar, de echar desmadre, de platicar, de muchas cosas... estando tomada era el alma de la fiesta y no me importaba si se reían de mi o conmigo y pues eso era. (Carolina)

Também para Eva o álcool significou alegria, tirava a dor, a fez sentir-se livre, segura, como se nada pudesse acontecer com ela, experimentava também sentimentos ambivalentes de alegria e tristeza, sentia que sob o efeito do álcool era outra pessoa:

Primero me hizo sentir como euforia sentía alegría, empezamos a jugar, y a reírnos mucho, me sentí más contenta...otra vez sentía que volaba y la verdad sentí padre por que sentí que flotaba, me sentía bien liberada, libre, bonito, esa vez fue una sensación agradable sentía bonito, sentía que era libre, que ya nada me iba a pasar, me sentía liberada... me sentí mareada como una sensación de que eres tu y no eres tu, y sentía ganas de llorar y a la vez me sentía alegre era una sensación extraña. (Eva)

Para Carolina o beber significava mais que a liberdade, era uma demonstração de coragem, de que não se deixava dominar por ninguém, nem pelo seu pai. Ela se sentia orgulhosa por beber igual aos homens, era um desafio mostrar que estava no mesmo nível ou até superior aos homens.

Yo siempre fui con esa idea de dominar, de manipular y demás, era muy abierta y me valía madres tomar delante de quien fuera inclusive de mi propia familia, me daba orgullo decir, miren soy mujer y hago lo que se me da la gana y mi papá no me puede decir nada, por que como el lo hace...no sentía culpabilidad alguna, no sentía represión, al contrario yo estaba muy orgullosa de tomar al parejo de los hombres y además de tumbar algunos hombres y yo seguir chupando, era como un reto mas de no mireme yo soy una chingona por encima de los hombres. (Carolina)

Para Matilde o álcool significava fortaleza, ela esquecia todos os seus problemas e tinha segurança e encanto para atrair os jovens. Ela se olhava no espelho quando estava alcoolizada e refletia felicidade e beleza, comenta que o momento que mais gostava era quando começava a se sentir tonta, era a felicidade completa:

Me encanto el efecto del alcohol por que me olvidaba, me ponía inconsciente, me gusto mucho por que me hacia olvidar todos los problemas que habían en mi vida, me hacia ser más fuerte como para enfrentar a mi papá y a mamá a insultarlos a decirles sus cosas, por que decía que ellos me habían echo sufrir y ahora yo los iba a ser sufrir, me encanto por que me sentía una mujer segura, con el alcohol era una mujer que me veía más interesante para los muchachos, sentía que me veía bonita. iba a los antros y me veía al espejo y me veía interesante, me veía bien por que reflejaba una felicidad falsa que yo buscaba, a veces tomaba y era la felicidad completa y cuando me estaba poniendo apenas media happy, huy no bien bonito. (Matilde)

El alcohol significo muchísimo por que podía socializar, saque una persona que no conocía yo en mi, era una mujer alegre y la más chingona de mis amigas, por que como yo aguantaba y fue padrisimo me encantaba sentir el efecto del alcohol por que me sentía más segura...el alcohol no era tanto probarlo sino sentirlo me encantaba sentirme mareadita...el alcohol era mi fuga de mi soledad de mi tristeza de la muerte de mis abuelitos, era la fuga de todo, yo era como otra persona el alcohol me hacia cambiar, era lo más delicioso en ese momento, era algo grandioso para mi el alcohol significo algo muy bonito en ese momento. (Matilde)

Ela afirma que o álcool a fazia ser outra pessoa, alguém que não conhecia, mas que a encantava quando saía, tinha segurança e foi sua fuga dos problemas com o pai, menciona que não era tanto a questão de beber, mas sim de sentir, sentir os efeitos do álcool era o que mais gostava.

Para Mariana o álcool foi um alívio, fazendo-a esquecer quem era, podia ter sexo, podia falar com os homens e com seus pais, se sentia livre, tinha coragem, acabava-se a timidez, sentia-se como nos seus sonhos, mas também significou agressividade e violência:

Significó un desahogo, yo me desahogaba y me olvidaba de todo, para mi el alcohol era olvidarme de quien era, de lo que me podían hacer, de lo que yo podía hacer, podía tener sexo bien, podía hablarle a un hombre, caminar, reír, podía hablarle a mi mamá, podía hablarle a mi papá, le hablaba aun hombre si me gustaba le decía hola como estas, pero sin alcohol era otra persona la callada, tímida, el alcohol primero me daba valor, el sabor no me gustaba me daba asco tomarlo decía sabe feo, pero ya una vez alcoholizada me sentía como libre y me sentía en mis sueños...alcoholizada era otra persona, era muy agresiva, el alcohol me daba una fuerza físicamente tremenda, le hablaba, le gritaba a la gente, pero yo podía hacerlo solo con el alcohol. (Mariana)

Para Mildre o álcool a fazia esquecer e aliviar-se de seus problemas, significou ter amigos, representou uma maneira de chamar a atenção dos pais:

Creo que tomaba y lo hacia como de coraje o para llamar la atención, para olvidarme de las cosas, pero siempre las recordaba, creo que fue para llamar la atención de ellos que se estaban separando, pero ellos siguieron en sus problemas y como que me dejaron aun lado...yo creo fue para estar conviviendo con mis amigos, nada más por convivencia por que un significado en mi vida no tiene, el alcohol cuando lo

estoy consumiendo es normal, y si me gusta el alcohol pero no, no tiene un significado para mí. (Mildre)

Para Maria o álcool era apenas convivência e festa, ainda que mencione que a faz sentir-se bem e divertir-se:

Cuando lo tomo, pues me siento bien por que no soy de las personas que mueren con el alcohol, no, nada más para el convivió, al rato se me olvidó...el alcohol me gusta, me hace sentir bien, me gusta me divierte, pero la verdad para mi no significa nada, solo convivir y festejar...pues la verdad yo no le encuentro significado al alcohol, solo que te pone idiota, y pues si me gusta, pero puedo estar sin el alcohol. (María)

Para Martha o álcool significou segurança, estando alcoolizada ela podia falar, dançar e realizar as coisas que sóbria não conseguia, fazia que ela se sentisse bem e a ajudava a controlar seus nervos. Ela esquecia todos os seus problemas e até dela mesma, significava fugir dos problemas e da realidade.

Soy tímida, insegura y yo creo que eso me fue haciendo de que empecé a tomar alcohol, y con el alcohol me sentía más segura, podía hablar si iba a una fiesta, pues siempre me hacia a un lado insegura, veía que si me tomaba una cerveza, fácil platicaba, fácil bailaba, fácil tenia una conversación...tomando sentía seguridad, podía platicar, ahí me fui por sentirme bien y la verdad es que soy bastante nerviosa...El alcohol significo en ese momento huir de los problemas de la realidad...al estar alcoholizada me olvidaba de todo hasta de mi misma por que me perdía en el alcohol. (Martha)

Para outra participante, o álcool significava harmonia, a libertava de seus problemas, dava alegria, a fazia fluir e expressar seus sentimentos, alcoolizada podia conversar com a sua mãe e dizer o que queria. O álcool a transportava para outro mundo, onde só havia diversão e alegria, ela tinha felicidade e paz, não havia mais sofrimento.

Para mi el alcohol significaba armonía por que iba con la gente que yo apreciaba, muy allegada a mí, íbamos a las pachangas y siempre me seguían como moscas por el relajo, por el cotorreo, irnos a bailar, yo era muy libre de hacer lo que quería...El alcohol como que me liberaba como que me metía a otro mundo, en un momento me daba alegría y era el momento en el que me perdía, me liberaba de muchas cosas me hacia feliz, por que había ese vínculo de estar en las fiestas de reírme de llevarme con la gente, me abría, que hasta le decía a una amiga que la quería mucho y no era muy expresiva para decir mis sentimientos, en ese momento me fluía todo ese sentimiento, podía hablar hasta con mi mamá, y le decía a mi mamá que la quería mucho...cuando no consumía alcohol sentía como que no era yo tan feliz, no sentía esa paz, siempre tenia ese sufrimiento. (Raquel)

Para Ana o álcool significava felicidade porque fazia com que ela se sentisse contente, quando bebia, gostava de dançar, tinha coragem para fazer qualquer coisa, inclusive ter relações sexuais. Para ela o álcool era o máximo, pois fazia que ela se sentisse a melhor:

Tomaba y eso me hacia feliz, yo sentía que solo eso me ponía en ambiente, por que solo cuando tomaba me ponía contenta, mientras era muy seria, pero cuando tomaba me gustaba bailar, me gustaba andar loqueando, amanecíamos tomando y te estoy hablando de cuando yo tenia 13 años...Me gustaba mucho tomar mucha cerveza y tequila por que me empedaba, tomaba de amonton, y tomaba por que en ese momento me sentía bien, el alcohol era lo máximo en el aspecto de que me sentía chingona, me sentía con valor para hacer cualquier cosa que yo no hacia cuando estaba buena y sana, cuando estaba tomada lo hacia, tenia yo relaciones...En esos momentos el alcohol significaba todo, por que si no tomaba yo no me sentía a gusto tenia que tomar una cerveza o una caguama o lo que fuera, diario tenia que tomar, por lo regular siempre mantuve botellas en mi casa. (Ana)

Nesta segunda fala Ana afirma que o álcool a dava a coragem para dançar e permitir que se despisse na frente dos homens, já que estando ébria nada lhe importava.

]

Cuando tenia 16 años me fui a bailar a un bar, y cuando empecé para atreverme a desnudar tomaba primero, desde luego cuando iba yo a bailar ya estaba peda, creo que las ocasiones en que no lo hice así, estaba con la pena que me estaban mirando, cuando tomaba no me importaban si me veían no me importaba nada. (Ana)

Nestas falas se evidenciam os efeitos proporcionados pelo álcool e desejados pelas participantes segundo as suas motivações, os quais no início se mostram positivos, pois despertam aspectos de sua individualidade que gostariam ou precisam expressar.

Dessa forma, para Ana os efeitos de felicidade que experimentou num primeiro momento, se perdiam quando passava o efeito, então vinham os sentimentos de culpa por gastar todo o seu dinheiro no consumo de álcool.

Supuestamente yo me divertía, estaba contenta y feliz pero no era así, por que siempre terminaba llorando, lamentándome, contando mis penas y sufriendo, sufriendo por cosas que no venían al caso, siempre que tomaba me acordaba, es que a mí nadie me quiere no me quiso mi mamá, no me quiso mi papá y echándole la culpa a todo mundo y también a mi esposo...terminaba sintiéndome mal por que cuando pasaban los días, decía por que, por que me gaste el dinero, siempre me gustaba hacer un grupito de amigas y vamos a tomar y ahí me gastaba el dinero tomando, nunca vi mi dinero por que siempre me dedique a gastarlo de es manera. (Ana)

Esses mesmos sentimentos são relatados por outras participantes, principalmente quando passava o efeito do álcool:

Ya cuando me sobrepasa en el alcohol, ya era pura tristeza, por eso a mi me gusto mucho el efecto de empezar por que ya después que pasaba el efecto sufría aun más y así era todos los días, el ser feliz y luego llorar. (Matilde)

Ahorita obviamente me doy cuenta que me daba todo lo contrario la sensación de vacío de tristeza de pena, de pena horrible de dios mío que hice, en ese momento me valía, me valía madres yo estaba contenta yo estaba feliz y luego las crudas espantosas y decir no lo vuelvo hacer. (Carolina)

Pues era todo muy bonito, sentía una alegría en mi cuerpo, pero al paso de los años ya no, al contrario me sentía mal, me venían recuerdos de mi hijo que lo había dejado, lo que había sufrido en mi casa, ósea cuando estaba tomada todo eso se me venia y si tomaba más decía que era para que se me olvidara, pero era mentira nada se olvida, al contrario como que eso me estaba lacerando ahí como una herida que

---

me esta sangrando, después amargura por lo que me paso con mi cuñado...antes cuando yo tomaba con el, juntos eso significaba pleitos, para nosotros el tomar era pleito solo pleito. (Isabel)

Observa-se nas falas que o início podia ser bom porque trazia felicidade, mais depois vinha a ressaca e voltavam os problemas que tentavam esquecer, as brigas, o vazio e a culpa. Enfim o sofrimento se mantinha e até aumentava, uma delas afirma que era como uma ferida sangrando, chegando ao ponto de sentir a proximidade da morte:

Ha significado puros problemas, sufrimiento, por que yo he sido de las personas que me he quedado tirada en la calle...La ultima vez que tome sentí que me moría, por que no me puedo levantar por más que quiero no puedo, pierdo las fuerzas, siento que me duermo tantito y que ya no puedo despertar así una cosa espantosa, es un verdadero sufrimiento...para mi ahora es casi la muerte por que ya no me puedo controlar. (Martha)

Segundo as participantes o álcool as transforma em outras pessoas, como afirma Eva “sou eu, mas não sou eu”, “se entra em outro mundo” no qual sentem a liberdade para expressar seus sentimentos sem censura (alegria, euforia, agressividade, domínio); vencer restrições individuais (timidez, medo, insegurança); melhorar sua percepção sobre elas mesmas (beleza, inteligência, liderança); manifestar seus desejos (dançar, divertir-se, conversar, interagir com o sexo oposto, enfrentar a todos); fugir da realidade (esquecer dos problemas, da solidão, da tristeza, de situações desagradáveis, fugir de si mesma) e sentir o efeito do próprio álcool (tontura, liberação, vôo, estar em paz, calma, alívio).

Contudo a maioria delas expõe que esse “lado bonito” do álcool passa e é substituído pelo “lado feio” que inclui o sofrimento e a dor que gradualmente o descontrole do consumo proporciona. O exposto anteriormente se esquematiza na Figura 10, na qual se mostram os sentimentos manifestados pelas participantes.



Figura 10 – Surge em mim outra mulher: significados do consumo

#### 4.2.4 O álcool me perdeu “tanto”: Implicações

O excesso no consumo de álcool pelas participantes teve desagradáveis conseqüências para algumas delas, que em muitos dos casos marcaram suas vidas, como se percebe a seguir:

Perdí mi virginidad estando alcoholizada, eso fue algo que me marco mucho, me dolió, me entristeció, por que yo ya tenia 24 años, yo ya había pasado toda racha de desmadre y todo y no había perdido nunca con nadie, y que me haya sucedido eso 6 meses antes de conocer a la persona con la que me case me dolió me marco mucho. (Carolina)

A los 14 años cuando tuve mi primera relación sexual, fue alcoholizada, por que en mi juicio le decía yo no espérate, mira no, no quiero, siempre ponía pretextos les decía tengo mucho miedo. (Mariana)



Essas marcas relativas a implicações de tipo sexual estiveram presentes na vida dessas participantes, mostrando que o álcool esteve presente na sua iniciação sexual não tolerada conscientemente.

La vez que más tome fue cuando el que es mi esposo había abusado de mi, estaba confundida por esas fechas vino mi primo el que me había intentado violar de niña, estaba con mi hermana y su pareja, empecé a tomar y me sentí muy mareada, me fui a mi casa, mi primo me llevó, y ese día si cedí, y tuvimos relaciones, estaba muy mareada y si se me olvidaron algunas cosas, esa vez me puse a llorar y el me consoló, me apapacho, me hizo sentir querida y pues yo si quise, pero después me sentí muy mal, muy sucia, muy tonta, pero en ese momento se me hizo fácil, pero cuando pasó me sentía mal, después ya no quería ni verlo por que me daba pena. (Eva)

Essa fala indica a situação de abuso sexual por parte do marido e da sedução de um parente que tentou violá-la no passado e que agora consegue, aproveitando-se do seu estado de embriaguez pelo problema com o seu esposo. A consequência desse feito é o sentimento de desvalorização de si mesma.

Esse mesmo sentimento foi o que experimentou Isabel quando tem relações sexuais com o seu cunhado estando alcoolizada:

En una ocasión en que tome muchísimo, me violó mi cuñado, tomada el me fue a dejar y me violó, bueno yo siento que fue una violación por que yo me dormí, yo no sentí, yo no estuve conciente de lo que hice, hasta el momento en que llego mi esposo y mi cuñado estaba dormido en mi cama, no se si tuve relaciones con el o no, no me acuerdo que me pasó, desde esa fecha tuve más problemas con mi esposo por esa situación, mi hija se dio cuenta, ella tenia 10 años, no se si ella me vio en el cuarto con el, y hasta la fecha me siento culpable... siento que si el me es infiel es por lo mismo por que el no era así, siento vergüenza de lo que pasó y siento que eso también le afecto muchísimo a mi hija. (Isabel)

Nesse caso, ela entende que ocorreu uma violação, pois não tinha condições de decidir ou reagir devido ao estado de embriaguez, que a deixou inerte. Da mesma forma que a participante anterior ela se sente desvalorizada, principalmente porque a filha presenciou a cena.

Alcoholizada tuve relaciones con personas que yo no quería, estuve en una cama con una o dos personas que al día siguiente los veía y decía que hice, que hice, por que no me acordaba y me decían, mira estuviste con este, con este, por que algunas veces llegue a estar con dos o tres personas a la vez...tomaba y a veces me despertaba con una o con dos personas a mi lado y no sabia lo que había hecho, me apenaba y decía que bárbaro que hice. (Mariana)

A presente fala mostra os riscos a que se expôs Mariana estando bêbada ao ponto de ter relações com mais de uma pessoa numa mesma ocasião, sem se lembrar disso.

Dessa maneira, a questão sexual continua presente no relatado pelas entrevistadas, que sob os efeitos do álcool tinham relações sexuais com pessoas desconhecidas ou que em algum

momento de suas vidas as tinham agredido. Aparentemente o álcool as desinibia sexualmente estimulando a relação sexual com pessoas estranhas, apresentando posteriormente sentimentos de culpa e vergonha pelo ocorrido.

Além delas se tornarem pessoas vulneráveis ao abuso, os filhos parecem ter sido as pessoas mais implicadas no processo de consumo de algumas participantes, já que estes sofreram com surras, foram alcoolizados, abandonados ou envergonhados com alguns comportamentos inadequados das mães alcoolizadas, isso pode se verificar nas falas a seguir:

Quando deje el alcohol me volví neurótica y golpeaba a mis hijas y no quiero que le pase lo mismo a mis hijas, que pasen por lo que yo pase, que algún familiar les cuente cuando me emborrachaba y hacia cosas horribles, “tengo miedo” por ellas. (Carolina)

Neste trecho mostra-se como a abstinência irrita Carolina, que se torna muito violenta e se volta contra as suas filhas. Ao mesmo tempo tem medo que aconteça com as suas filhas o que ocorreu com ela na infância, ou que algum familiar conte para elas o que a mãe fazia quando estava bêbada.

A las dos niñas más chiquitas cuando andaba yo tomando, hubo ocasiones en que les echaba cerveza en la mamila para que se durmieran y me dejaran de estar chingando, para que yo pudiera tomar más a gusto, era tanta mi tontera mi estupidez, por esa razón la niña de en medio es muy afecta al alcohol, mi hija si la pierdo de vista, ya se comió la ciruelita con alcohol y me duele pues no quiero que haga eso, y ver que el alcohol le encanta...Mi hija me dice sí, sí, yo voy hacer borracha y quiero tomar a si como tomabas tu y quiero hacer todo lo que tu hacías...ella quiere bailar, quiere que los hombres la vean. (Ana)

As implicações para Ana foram mais severas, já que alcoolizava suas filhas pequenas para poder continuar bebendo, fato esse que atribuí como causa de que uma delas goste de consumir álcool. Ela sente dor por sua filha querer ser como ela.

Na seguinte fala se demonstra o medo que sentiu a participante quando esqueceu as atividades que realizava quando estava alcoolizada, sentiu temor, pois estava com a sua filha e sequer lembrava como tinha chegado em casa:

Un día me acuerdo que tomamos todos y yo me di cuenta hasta el otro día en la mañana que estaba en mi casa, estaba en la recamara de mi hija y cuando se despertó le digo ¿a que hora venimos hija? y me dice como a las 11, ella tenia 7 años, ¿quien nos vino a dejar? me dice nadie, solitas nos venimos, y ¿como cruzamos la calle? me dice tu te fijaste para todos lados, le dije no me acuerdo, ¿quien abrió la puerta?, tu me dijo, por que tenia doble chapa y ella no alcanzaba, me dice mami tu abriste, y yo había hecho todo eso y no me acordaba y traía a mi hija. (Isabel)

Estuve en ese alcoholismo todos los fines de semana y mi hija nos veía a los dos que tomábamos, siempre que estábamos tomados el empezaba a pelear conmigo, los problemas de nosotros ella los vivió. (Isabel)

A mesma participante na sua segunda fala declara que a sua filha de 5 anos viu como se alcoolizavam e presenciou os problemas e agressões que tinham quando ela e seu esposo bebiam.

A irresponsabilidade e o abandono dos filhos quando estão alcoolizadas se revela na seguinte fala:

Al alcoholizarme me vuelvo irresponsable por que abandono a mis hijos, no los atiando por que me pongo mal y lo que hago es acostarme a dormir o estarme curando la bendita o maldita cruda, tengo muchos problemas con mis hijos y los daño...a ellos no les gusta verme así, mi hija ha estado mal en la escuela pero la entiendo, como no va a estar mal si nosotros somos culpables de los problemas que ellos tienen ahorita, son las consecuencias de ese alcoholismo por que no les hemos dado apoyo ni buenos ejemplos. (Martha)

La ultima ocasión un amigo de mi hija me dijo es usted mamá de Carmen y yo estaba ahí, no se si acostada o tirada, me senté pero al vencerme el alcohol ya no se si estaba sentada o tirada y ese muchacho me llevo a donde vivo, la vergüenza por que me dijo mi hija, vinieron a dejarte toda perdida y orinada. (Martha)

No exposto as participantes parecem ter consciência do sofrimento e das humilhações que causam aos filhos e a falta que lhes fazem em seu processo de desenvolvimento e por isso se culpam.

Segundo as participantes, vergonha era o sentimento que tinham os familiares e os amigos pela maneira delas beberem:

Mi hermana me dice ahora, que ella me decía; a mi me da vergüenza salir contigo para ver si a mí me daba pena o le bajaba o algo, pero no a mí me valía. (Carolina)

Para Mariana o abandono das amigas foi uma das implicações do seu consumo. Elas tinham vergonha de seu comportamento, pois as discotecas e bares já não a agradavam e optou por consumir nos estabelecimentos de bebidas alcoólicas aonde convivía apenas com os homens.

Después que empecé a tomar ya no me agradaba estar en esos lugares bonitos, si no que me gustaba estar en algún deposito, empecé a tomar caguamas después de tomar lo mejor, ya eran caguamas, y a convivir con puro hombre, comencé a convivir con más hombres que con mujeres por que mis amigas se iban estaban un rato pero me dejaban, me decían mira ya no queremos salir contigo por que ya te pierdes y haces cosas horribles, nos avergüenzas. (Mariana)

Junto com o consumo excessivo veio o descuido pessoal e a falta de dinheiro para comprar a bebida:

Empecé a cambiar mi manera de vestir me descuide, mi mamá decía niña pareces hombre, por que siempre pantalones, tenis, una playera y a consumir, eso fue a raíz de que comencé a conocer a ese muchacho a la edad de 14 años que fue mi primer novio y mi primer hombre...me aferre tanto a el que yo hacia hasta lo imposible por estar con el, le robaba a mi mamá dinero para consumir. (Mariana)

O álcool era consumido em grandes quantidades e para isso davam várias justificativas:

Tomaba y no comía estaba bien delgada, ya estaba delgada y aparte lo hacia para no engordar y por que no tenia hambre, por la depresión de haber dejado a mi familia por lo que le había yo hecho... era tanta la necesidad del alcohol que llegue a tomar alcohol de ese azul que venden en la farmacia, lo tomábamos con manzanita. (Matilde)

Me quedaba sentaba en algún lado, me tomaba un trago y me tomaba otro, después me vencía y me quedaba en la banqueta, en la calle que la gente te ve y te conocen...me sentaba en quien sabe donde y toda sucia y a veces sin chanclas por que me paraba se me olvidaban y llegaba descalza a la casa así, caminaba inconscientemente... me he perdido, pero perdida totalmente que no se ni que, ni como llego...era rara la vez que me controlaba, cuando le seguía eran días, días que me llevaba y sin comer puro alcohol nada más, a veces con agua, a veces solo y aguardiente, una cosa horrible...A veces no tenia dinero y pedía prestado, era un verdadero sufrimiento...cuando tomaba lo primero que hacia era dejar de comer, no comía, puro alcohol y más alcohol y me llevaba así tomando de 10 a 15 días, me tomaba creo que 7 u 8 botellas de medio litro cada vez que tomaba, y luego a veces cerveza pero luego terminaba con alcohol, era una cosa que decía que va hacer de mi. (Martha)

Observa-se que para manter o consumo pedem dinheiro emprestado, roubam dos familiares e fazem uso do álcool de mercado. A última fala evidencia a quantidade de álcool consumida em um dia, cuja consequência foi a perda total do controle, vivendo na rua, caminhando sem rumo, perdida e sem comer por vários dias.

Com o aumento do consumo esquecem as coisas que ocorrem. Um dos acontecimentos vivenciados por uma participante foi que sob os efeitos do álcool disse a uma senhora seu marido estava com outra pessoa e que ia deixá-la. No dia seguinte essa pessoa a procurou para que confirmasse o que havia dito alcoolizada:

Últimamente tomaba más, llegaba a mi casa y todo pero ya se me empezaban a olvidar las cosas, hubo una situación, estábamos casa de una familia, esa persona se iba a divorciar, nos invitaron a su casa fuimos y la señora tan buena onda, y ya en la borrachera le empecé a decir de que se cuidara por que su marido la iba a dejar que ya andaba con otra persona, que tuviera mucho cuidado, ella no lo podía creer. Al otro día me buscó y me dijo que si yo estaba conciente de lo que yo le había dicho, no me podía echar para tras, tenia que afrontar eso por que ya lo había hecho, la cruda moral me acabo, gracias a dios no se divorciaron, pero eso también me marcó mucho para pensar las cosas...vas cayendo en lagunas y en situaciones así del alcohol que ya va haciendo mella, lo vas analizando y lo vas pensando. (Raquel)

Esse fato mostra à participante que as consequências de seu ato podiam ter sido sérias e com isso parece que começa a refletir.

Essas participantes consumiam álcool nos espaços sociais, mas também havia as que o faziam no âmbito privado:

Llegaba y tomaba en mi cuarto todos los días, ya acostumbraba a tener en mi cuarto botellas de alcohol y tomaba en mi cuarto, me vomitaba, me orinaba y salía a buscar al muchacho y empezaba a convivir con el y sus amigos pero yo me ponía súper agresiva con el y lo agredía, le pegaba y el me golpeaba, me pegaba, e incluso una vez me llegue a lastimar con una botella y el también me corto...el alcohol me perdió tanto que me hizo ser otra persona físicamente e incluso llegue a quedarme tomaba en la calle en la banquetta. (Mariana)

Esta fala mostra esse aspecto e a agressividade entre casais ambos embriagados. Ao final, ela acaba jogada na rua ainda que no começo o consumo se realizasse dentro do lar.

A mesma participante quando alcoolizada se auto agredia, desejando morrer e culpando a sua mãe do seu estado:

El alcohol me llevo a dar una autodestrucción por que ya alcoholizada me golpeaba, yo misma y le decía a mi mamá ya no quiero vivir me quiero morir, déjenme morir, por que tu tienes la culpa de lo que me pasaba. (Mariana)

Essas falas mostram a deterioração das relações dessas mulheres com o seu meio, primeiro os filhos e familiares próximos, depois as amigas, todos já não toleravam o seu comportamento. Por isso buscavam os espaços compartilhados por aqueles que mostram um padrão de consumo semelhante ao seu: os homens. Isso pode verificar na Figura 11:

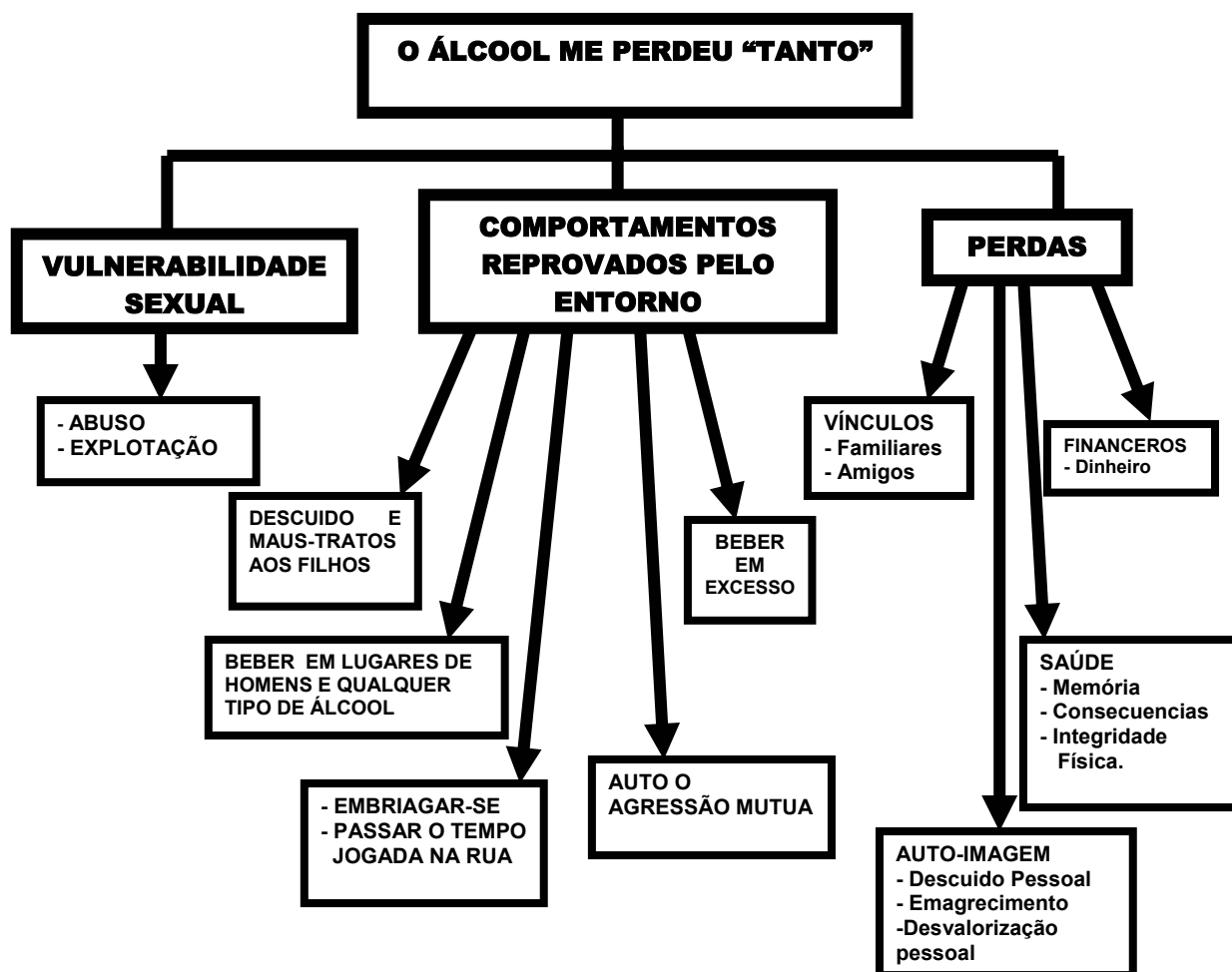


Figura 11 – O álcool me perdeu “tanto”: Implicações

#### 4.2.5 Estou “lutando”: Perfis da Reabilitação

As participantes não constituem um grupo homogêneo em termos de tentativas de tratamento da dependência do álcool. Dessas, três estiveram internadas durante 3 meses, duas delas mais de uma vez e agora participam de grupos e no caso das demais o processo de reabilitação ocorreu nos próprios grupos do AA. Em alguns casos essas tentativas conseguem ter êxito, mas na maioria dos casos elas continuam recebendo apoio do AA, como se verifica a seguir:

Para Carolina e Raquel a experiência que vivem nos alcoólicos anônimos divide sua existência: antes e depois do AA, sentem que foi algo muito bom, que sua vida melhorou e têm uma nova oportunidade, as ajudou a sentir-se melhor, a crescer, mais seguem na luta para atingir a recuperação:

El día que viví la experiencia de alcohólicos anónimos, fue un momento sumamente impresionante, al grado de cómo dicen ahora mi vida la cuento no cuando era chica o grande, si no antes de alcohólicos anónimos y después de alcohólicos anónimos, siento que a raíz de eso todo en mi vida ha sido para mejorar, para mejorar en mí, a lo mejor no tanto lo que me rodea pero en mí ha sido mucho el crecimiento mucha la madurez, muchas cosas...Estoy luchando por eso estoy en el grupo, creo que voy a recuperarme por que estoy joven, pero no lo se en realidad. (Carolina)

Fui sola y termine ese proceso, el mejor de mi vida, lo mejor y ahí pude dejar ese pasado doloroso de mi vida...en AA sentí que volví a nacer y que tenia otra oportunidad de vida, estoy luchando por mis defectos de carácter día con día no es fácil pero ahora ya no lastimo, ya no ofendo, tengo que aprender hacer tolerante que no me gane la ira, mi soberbia, me doy cuenta y tengo que bajarle o calmarme por que es parte de mi neurosis y sigo trabajando, eso es muy difícil. (Raquel)

Os AA tiveram um grande impacto na vida das participantes, no caso de Matilde a ajudou a formar uma família e a ter uma filha, já que conheceu seu companheiro no AA, marcando no casal uma mudança positiva em sua vida:

Todo mundo quiere a mi hija, fue una niña muy esperada, tengo muchas fotos de ella, por que yo de niña de bebe no tengo ninguna foto y he decidido darle a mi hija lo que a mí no me dieron, mi esposo es muy cariñoso con ella desde chiquita... fue muy diferente mi vida después del alcohol y todo eso y gracias al grupo, al nacimiento de mi hija. (Matilde)

Para outras participantes o AA lhes deu fortaleza, paz, recuperaram a sua dignidade, se sentem pessoas valiosas com crescimento pessoal, distanciando-se de pessoas e de oportunidades de consumo, como o manifestam as seguintes falas:

A raíz de que entre al grupo me siento muy bien, deje de tomar y eso me ha hecho sentir muy bien, ya me di cuenta que no necesito alcohol para divertirme, tengo problemas pero siento que los puedo resolver y busco la manera de resolverlo...en el grupo me he ido descargando de cosas que me pesaban, eso de la violación ni lo platicaba es algo que nunca lo platique con nadie...e conocido gente que me ha fortalecido con sus experiencias, escuchar tantas experiencias de gente que ha llegado peor que yo, creo que eso me ha ido fortaleciendo...A raíz de que estoy ahí, como persona he crecido ya me preocupo más por mí, por mi persona por los que me rodean me siento a gusto...ya tengo estabilidad emocional, ya recupere mi dignidad, siento que ahora sí soy un ser humano y tengo cosas que dar, ahora trato de estar tranquila alejada de la gente, esa que no me trae nada bueno. (Ana)

En AA no te dicen que dejes de tomar sino te hacen conciencia y para mí, mi conciencia fue el dejar de tomar, ahí encontré paz espiritual, me encontré a mí misma, encontré que tenia mucho que dar pero no me quería dar cuenta, de que tienes un corazón enorme y que entras con el hecho añicos, que te cubres, y esas mascararas son por lo mismo, por todo lo que vas arrastrando, todo viene de raíz, encontré que ese es el mal del ser humano, que damos todo pero también hacemos daño, ahí es donde aprendí a pedir perdón, a decir te quiero o te amo y es como la medicina uno tiene que seguir. (Raquel)

Ter um motivo forte que as ajudasse a manter a decisão de evitar o consumo foi determinante para Isabel e Mildre, cujo medo de perder a sua filha e o apoio do pai que estava se reabilitando foram motivos suficientes para fortalecê-las e conseguirem manter sua decisão reduzindo gradualmente sua ingestão:

Deje de tomar como 3 años por que tenia miedo de perder a mi hija, tenia miedo y decía me la van robar me la van a violar y dije no ni una más y cuando iba a casa de mi suegra y estaban tomando les decía no, estoy tomando vitaminas aunque no tomara nada y así fui dejando, dejando poco a poco... volví a tomar pero ya en mi casa, ya no tomaba ni en fiestas ni que saliera a casa de mi suegra, en ningún lado nada más en mi casa, con mi esposo, deje de tomar como tomaba, yo misma decía quien sabe que me paso por que ya no aguanto nada, pero era el miedo a perder a mi hija y así lo fui dejando, lo fui dejando cuando mi hija cumplió 15 años no tome ni una cerveza, tome al otro día pero en mi casa y así fue dejando de beber poquito. (Isabel)

Cuando anexamos a mi papá, dije ya no tengo que tomar tanto y deje de tomar todo el tiempo que estuvo mi papá anexado y el año que siguió, a veces decía nada más una o dos por que mi papá me va a oler. (Mildre)

Mildre diminuiu o consumo, mas as “tentações” do entorno fazem com que ela se enfrente com a bebida:

Me decían mis amigos insistían tomaba una y les decía que mi papá acaba de salir del anexo, como voy a volver a tomar, decían tu no eres la alcohólica, el alcohólico es tu papá es el, el que tiene problemas... me decían tu te sabes controlar, y otra vez volví pero ya leve por que no quería que me olierá, pero ya trato de que sea menos y ya no he llegado cayéndome. (Mildre)

Entre semana ya no tomo, ahora aquí en el trabajo me invitan entre semana y digo no, si es entre semana no, ósea que ya estoy más conciente yo creo que era la loquera y sobre todo conocer amigos que no tenia y salir que no salía, por que estaba siempre encerrada. (Mildre)

Soy de las personas que todavía se saben controlar si no me quiero marear digo ya no, hasta aquí y aunque me digan y me digan no le tomo, no, ya no, pero a veces por que a veces si quiero y no me importa que venga aquí cayéndome. (Mildre)

A segunda fala mostra como os espaços de socialização motivam a participante ao consumo, que assume ser dependente, mas acredita ter o controle da bebida.

Os grupos de ajuda não foram suficientes em alguns casos, tendo que se recorrer à internação para conseguir a reabilitação.

No caso de Matilde a reabilitação chega no momento em que se cansa da vida de embriaguez que leva junto com o seu namorado, pede ajuda aos pais, que a resgatam, a dão amor e a oportunidade de reabilitar-se em um anexo:

Llego el momento en que me cansé de eso, por que el me quería pegar, me quería tener encerrada, me jaloneaba, me separe de el y me vine, mi mamá me fue a rescatar y mi papá igual me dijo que no pasaba nada, que me perdonaban, que no importaba el dinero que me había robado, que lo único que les interesaba es que yo estuviera con ellos y me fueron a buscar... llegue y le dije a mi mamá, no ya no



más, no más, no quiero seguir alcoholizándome, no quiero seguir con esto ya no quiero seguir sufriendo, quería dejar de sufrir yo estaba muy joven tenía 16 años...pedí ayuda le dije a mi mamá quiero que me ayudes. (Matilde)

Llegue a un grupo, a un anexo, llegue a vivir al grupo y a decir muchas cosas, encontré personas igual que yo, no sé mis amigas del cuarto por que es un encierro, en el cuarto me querían muchísimo, fue algo padrisimo ellas también eran alcohólicas drogadictas todas, mi mamá llegaba a verme, mi papá se preocupó por mí, iba a las terapias...mi mamá siempre estuvo ahí y siempre me decía que quería, ellos me perdonaron, yo me perdono, decía que necesitaba perdonarlos a ellos...cambio mi vida, cambio mi familia el grupo, mi papá entro a estudiar, mi mamá igual a apoyarlo a trabajar más, todo cambio. (Matilde)

A internação a faz sentir-se querida e aceita por seus companheiros e pelos pais, mudando em virtude do amor e atenção conferidos por todos.

Martha narra que em um primeiro momento já não consome álcool, porque esteve internada em um anexo, conseguindo manter-se 6 meses sem beber, contudo os problemas econômicos e ter o marido também em reabilitação em um anexo a fizeram recair:

Ahorita ya no estoy consumiendo pero estuve anexada, he estado varias veces, la última vez a penas fue en noviembre, de noviembre a febrero, estuve casi 6 meses sin probar alcohol, en el anexo estuve 3 meses y deje de tomar como 6 meses sin probar alcohol. (Martha)

Los problemas con mi esposo, y la desesperación por lo económico, no tener para la escuela, para la comida y andar ahí consiguiendo, ver que encierran a mi esposo, pues yo volví a recaer y eso la verdad no lo he dicho en el grupo, eso ya tiene varios días...pues yo ahorita tengo que luchar, ver a mis hijos apoyarlos y hasta ahorita me he mantenido tranquila y apoyar a mi esposo. (Martha)

O anexo não parece funcionar da mesma maneira para todas as participantes. Para Mariana este se converte em sua maneira de viver, pelo que decide ter relações sexuais com vários companheiros do grupo, menciona que para ela aquilo não funcionava:

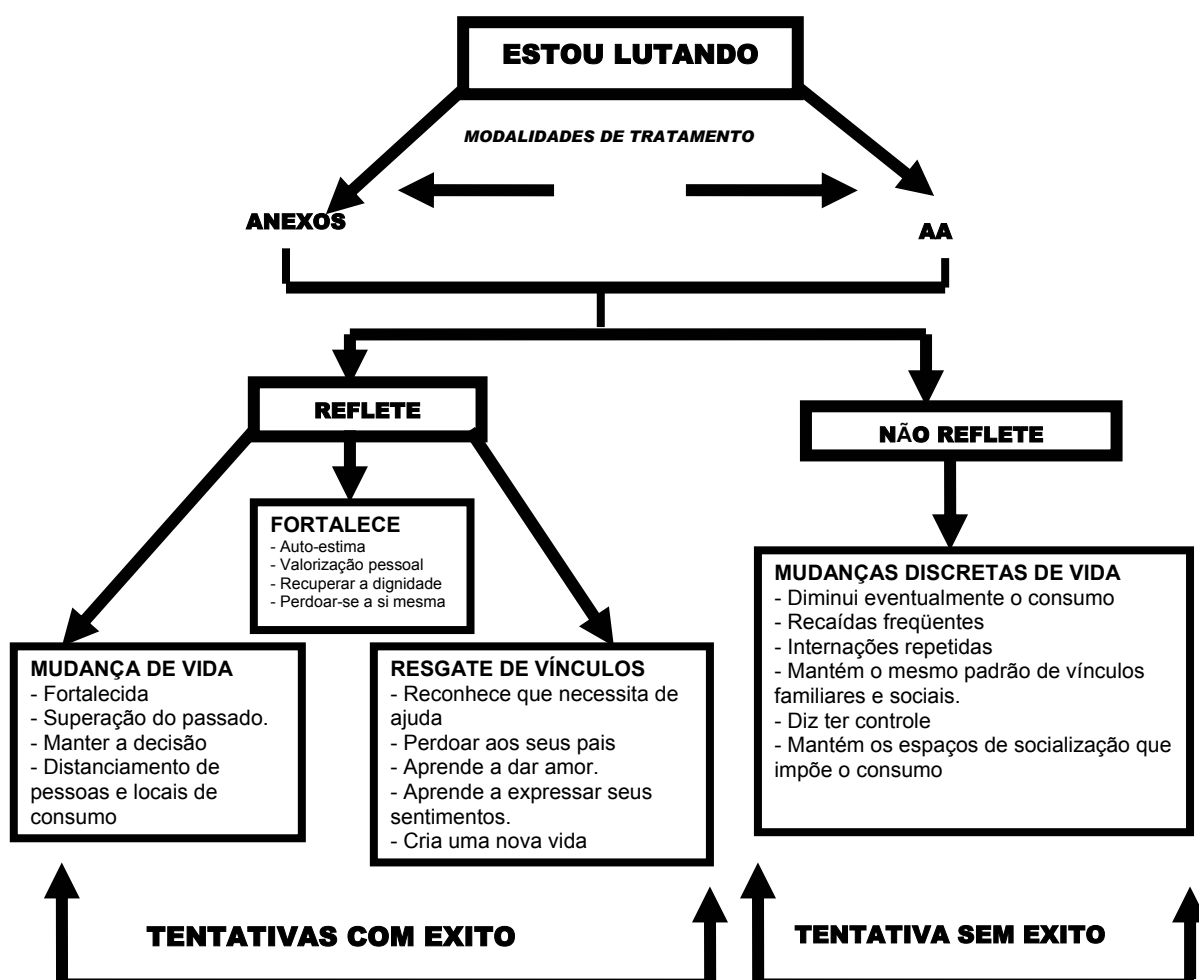
Mi mamá me pago una clínica que le había costado mucho dinero y solo estuve una semana, por que yo quería estar con el muchacho, por que ya quería consumir, en esa clínica estuve bien, estuve con lo mejor, el mejor terapeuta, la mejor comida, psicólogos con gente de muchas partes, gente de mucho dinero, gente del extranjero y mi mamá me envió, y me regresé dije yo no quiero estar ahí. (Mariana)

Mi mamá me lleva a un grupo de adicción, a la fuerza y engañada, llore mucho, esa fue la primera vez que pise un anexo, sin embargo llegó a ese grupo donde conozco a gente más adicta que yo, que tomaban más alcohol y consumían droga, consumían muchas cosas, y empecé a escuchar todas esas cosas, y yo apenas tenía 16 años y me escape pero desgraciadamente tuve que vivir en la calle casi dos semanas, conviví y comí con niños de la calle, estaba en una banquetta comiendo comida regalada con ropa de 3 o 4 días, sin bañarme. (Mariana)

Mi mamá me empezó a anexar tres meses en un anexo, tres meses en otro, tenía como 17 años y me empecé a acostar con los hombres de los grupos y mi vida fue así puro anexo, puro anexo, salía de un anexo cuatro o cinco meses y me volvía a anexar...llego el momento en que tuve varias parejas de los anexos en los grupos...tuve varias recaídas, en un año estuve anexada varias veces, yo le decía a mi mamá ya no, ya no quiero, ya no me sirve ya no quiero estar aquí entiende esto ya no me sirve. (Mariana)

Segundo exteriorizam as participantes o AA foi um divisor de sua vida: antes e depois do consumo, proporcionando-as crescimento e amadurecimento, sentindo-se fortalecidas, seguras, que haviam superado o passado e recuperado sua dignidade, distanciando-as das oportunidades de consumo, ajudando-as a resgatar os vínculos familiares perdendo aos pais e a si mesmas, fazendo-as tomar consciência e refletir sobre suas vidas, aprendendo de igual maneira a expressar os seus sentimentos e em alguns casos acreditar em uma nova vida.

Conforme mostram os relatos, a reabilitação constitui um processo no qual as mulheres tentam resgatar suas vidas, mas com outros sentidos, algo que nem sempre conseguem com êxito total.



**Figura 12** – Estou lutando: Perfis da reabilitação

Na figura 12 pode-se observar de maneira resumida o esforço para obter a reabilitação.

Articulando todos os componentes da categoria: Encadeando ações em direção ao consumo de álcool, surge uma perspectiva do processo de beber dessas mulheres, desde o seu início até a fase em que nesse momento se encontram, o qual se esquetematiza na Figura 13.

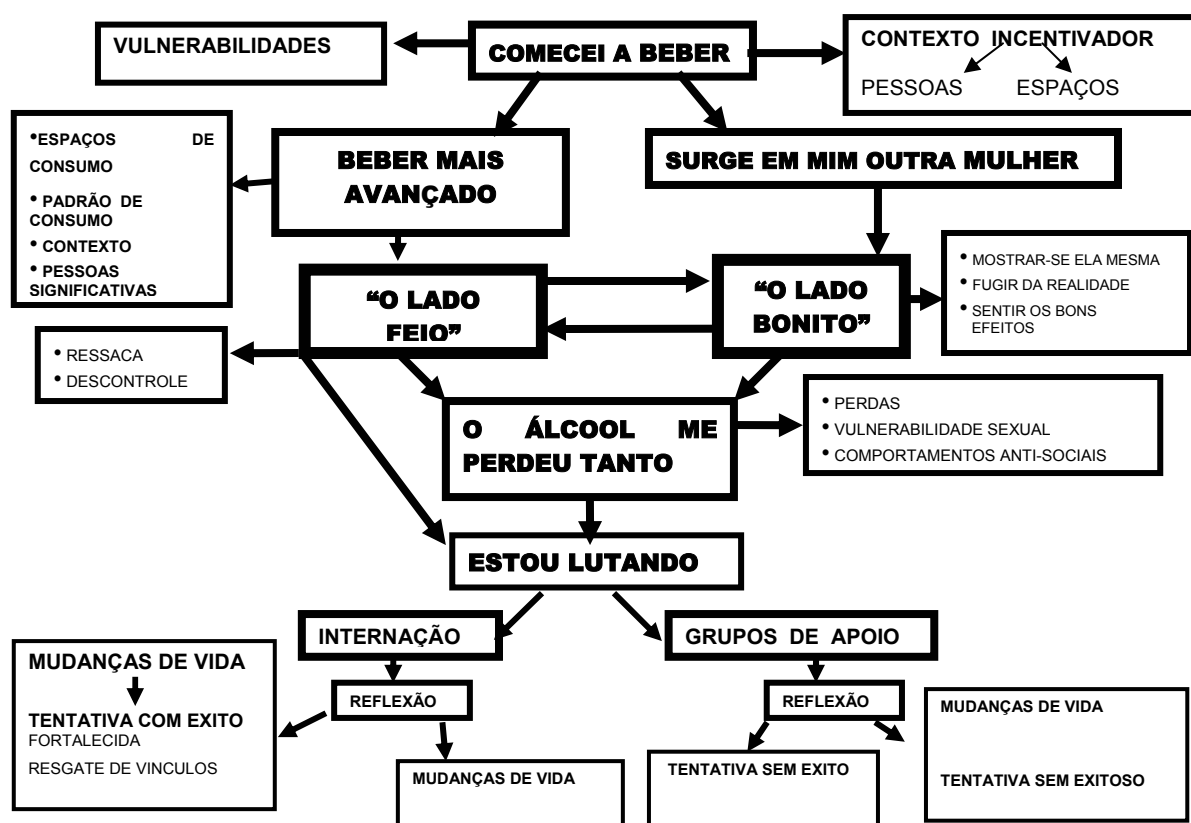


Figura 13 – Encadeando ações em direção ao consumo de álcool

Esta visão permite identificar as motivações para o consumo, o incentivo para a sua manutenção, os significados atribuídos ao beber e as implicações derivadas desse processo, bem como as tentativas de interromper o uso.

## ***5 Discussão***

---

## 5.1 Sou eu, mas não sou eu

O início da discussão será precedido com as interpretações feitas pela investigadora a partir das narrativas das participantes, as quais permitiram obter a compreensão final do processo incluindo os momentos no qual o álcool esteve presente na vida dessas mulheres, através das interações que estabeleceram com as pessoas presentes durante a sua vida. Também se percebeu quando a substância adquire um significado e valor particular e os motivos para isso. Bem como as conseqüências de incorporar o consumo de álcool no seu viver e os esforços para retomar sua vida, em alguns casos com outras bases.

Essas verificações chegaram a construir o esquema explicativo do processo, articulando as duas categorias centrais do estudo: O mundo das mulheres e sua interação com os objetos que o conformam e Encadeando ações em direção ao consumo de álcool, cuja figura se apresenta a seguir:



Figura 14 – Sou eu, mas não sou eu: As interações das mulheres mexicanas com o álcool

Este esquema surge baseado na fala das próprias mulheres e o universo que compõe as interações dessas mulheres mexicanas com o álcool, caracterizado por elas mesmas como: “sou eu, mas não sou eu”.

## 5.2 Explicando o processo sob o Interacionismo Simbólico

A análise dos dados possibilitou identificar que essas mulheres vivenciam um processo de diversas interações com o seu mundo, buscando compreender como foi a vida delas e sua experiência com o consumo de álcool, se retomam alguns conceitos teóricos e pressupostos do interacionismo simbólico que ajudam a tratar de compreender como se deram essas interações no mundo das participantes.

Segundo seus relatos, o que elas conseguiram perceber no seu mundo em relação aos pais foram manifestações interpretadas como ausência de afeto, indiferença, desinteresse e falta de apoio, que foram limitadoras do seu crescimento. Significados justamente derivados das interações sociais que estabeleceram com um ou ambos os progenitores e dessa forma definiram para si mesmas essas situações.

O papel do pai e da mãe pressupõe expectativas definidas no contexto cultural de origem das pessoas, e a maioria das mulheres interpretou os comportamentos (estímulos) dos pais com base nas primeiras, daí derivou seus juízos: abandono, surras, humilhações, enfim maus-tratos.

O grupo primário (pai e mãe) parece ter sido por um longo tempo o grupo de referência, isto é, o grupo (real ou imaginário) cujo ponto de vista é usado como estrutura de referência para interpretar a realidade vivenciada, ao menos, nas situações que envolvem relações de casal ou com filhos, na maior parte das mulheres participantes (SHIBUTANI 1961).

Pensando na concepção interacionista do Self (Blumer, 1982) a partir da infância em um processo que inclui as interações principalmente com os pais e também consigo mesmas (percepção de si mesma) vão emergindo as identidades dessas mulheres (Self) e os significados das coisas, esses significados e incluso valores, por derivar do entorno, podem ser compartilhados com as outras pessoas.

Na sociedade as pessoas se identificam com diversos mundos sociais e aprendem através da comunicação (interação simbólica) as perspectivas (símbolos, fundamentos, cultura) desses mundos. O grupo familiar é básico nesse aprendizado, pois nele entram em

contato com os significados e valores do seu meio, os quais utilizam de início para definir as situações que enfrentam para si mesmas, antes de reagir em uma interação com os outros, portanto esse ambiente é simbólico (Stryker, 1964) sendo a base que fundamenta as reações humanas, e, certamente, isso não é estático, posto que as pessoas mudam os significados em um processo de interação contínua com os objetos (pessoas, coisas, etc) presentes em seu entorno.

Dessa forma, esse processo se inicia com as pessoas mais importantes com as quais convivem no seu cotidiano: seus pais, com quem experimentaram desde a infância uma relação complexa. Nas suas falas se pode perceber a presença de algumas interações que deixaram marcas até a sua vida adulta.

Verifica-se que a experiência que parece ter deixado marcas na maioria delas foi o maltrato, em todas as suas formas. O maltrato infantil é definido como todas as formas de maus-tratos físicos e emocionais, abuso sexual, descuido ou negligência, exploração comercial ou de outro tipo que origine um dano real ou potencial para a saúde da criança, sua sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder (OMS, 2002).

Esse maltrato não somente se dava contra elas, mas também entre os progenitores, essas cenas de violência intra-familiar e agressões, geralmente ocorriam quando ambos se embriagavam ou estavam sob o efeito de outras drogas, e eram presenciadas pelas entrevistadas, que percebiam a impossibilidade de que estivessem juntos em convivência social com outros. Entende-se por violência intra-familiar toda a ação ou omissão cometida por algum (a) membro (a) da família em relação de poder, sem importar o espaço físico onde ocorra, que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro(a) membro(a) da família (OMS, 2002).

Ratificando o exposto, desde o nascimento a criança está submergida em um meio sociocultural diferenciado: pertence a um certo povo, a uma época, a uma família, é dizer, se encontra em um grupo dotado de especificações históricas concretas e os papéis que introjeta, que assume no processo de formação de sua individualidade, são aqueles que o ambiente o oferece. Portanto as pessoas que o rodeiam são portadoras de formas específicas de cultura, nesse caso, especificamente foi uma cultura de agressões físicas e verbais (MEAD, 1953).

Segundo Shibutane (1961) perspectiva é uma visão ordenada do próprio mundo, que é pressuposta como correta sobre os atributos de vários objetos, eventos e natureza humana. É uma disposição de coisas recordadas e supostas (ou esperadas), bem como, coisas realmente percebidas: uma concepção organizada do que é possível. A perspectiva constitui a matriz

através da qual o ser humano percebe o seu ambiente, é um esquema delineado definindo e guiando a experiência.

Retomando o anterior, se mostrou que a perspectiva da maioria das mulheres frente ao seu mundo, foi uma visão contínua de eventos de maltrato e objetos (pai ou mãe) agressores, de forma que as lembranças se referem aos significados que deram as situações realmente vivenciadas, ou seja, dor e sentimentos associados, como ódio, raiva, ressentimento e humilhações. Pode-se inferir que construíram uma concepção de sua infância estruturada através de interações pai – filha e mãe – filha, ou ambos, baseada no maltrato em suas diversas acepções.

Elas expressam o desejo que tinham de que sua família fosse diferente dessa realidade: que se demonstrassem carinho, que fossem estáveis, portanto que os papéis correspondessem às expectativas do meio ao qual pertenciam.

Mead (1953) refere-se que ao longo de sua vida a pessoa vai adaptando os papéis de acordo com as pautas culturais próprias, e os introjeta, essa introjeção é consubstancial com o surgimento da autoconsciência. Esses papéis incluem as expectativas de desempenho de um membro em relação ao outro, é aqui onde as entrevistadas esperavam que seus pais assumissem cada um o papel que lhes correspondia de acordo com o estabelecido pela sociedade e que elas já tinham definido como o que um pai e uma mãe deviam ser. A mãe dando carinho e o pai a proteção e o sustento, e em última instância, o amor das duas partes. As expectativas de responsabilidade fazem parte das formas como cada um se deve conduzir em uma situação dada no desempenho do seu papel. Dessa forma, a participação em grupos, nesse caso, grupo de referência, implica um desempenho de papéis que inclui as expectativas em relação ao papel de pai e mãe, e de como devem atuar (criação do papel) no processo de desenvolver a paternidade e a maternidade.

Assim quando o pai ou a mãe, ou ambos, não correspondem a essas expectativas elas sofrem, e mais ainda quando o papel que os progenitores desempenham é justamente o contrário (não manifestam compromisso, as rejeitam, as batem, não demonstram afeto, ou cometem outros abusos).

Como na relação com os seus pais lhes parece que não recebem nada do que é esperado, se voltam a buscar outros grupos, com quem possam compartilhar uma perspectiva de maior acolhimento. Nesse caso, os que desenvolvem os papéis esperados foram os membros da família pertencentes a outro grupo, composto de pessoas significativas (outros significativos) como os avós e os tios.



Os outros significados se referem especificamente a certos indivíduos no processo de interação, os quais ocupam certa posição em um continuum de significância. São as pessoas que recebem um alto grau de importância nesse continuum e lhes é atribuído um grande peso ou prioridade (MEAD, 1953).

Os membros de um grupo são vistos como se adaptando em seu próprio comportamento através de avaliar ou julgar ações de outros. Nessa avaliação que fazem das interações com os outros significativos relatam que nem sempre as mesmas ocorrem de forma agradável. Elas perceberam também a rejeição de outros familiares pelo comportamento de seus pais, nesse caso, o papel desempenhado pelos pais tampouco cumpria com as expectativas de seu grupo social provocando a rejeição frente à família como um todo.

Ratificando os papéis que assumem, as pessoas devem forçosamente corresponder as pautas culturais próprias do seu setor social. Não se internaliza uma sociedade em abstrato, antes se reproduz em si mesmo uma estrutura social concreta e historicamente determinada. Dessa forma, a pessoa desde criança vai aprendendo palavras, adquirindo atitudes e hábitos de seu grupo social. Esses hábitos aprendidos desde a infância nas participantes foram golpes, humilhações e ofensas (MEAD, 1953).

Na busca de outras pessoas significativas, estabelecem interações com alguém que se constitui o seu parceiro, com o qual estabelecem uma família, isto quer dizer uma unidade de personalidades interagindo, mas é algo mais que a soma das partes que estão presentes ou que a formam, pois estão em interação e isso significa um “organismo” que vive, muda e cresce (SCHVANEVELDT, 1981).

Dessa maneira, pode-se afirmar que o relacionamento conjugal é algo mais que a soma das personalidades que o constituem.

As dinâmicas das duas unidades por tanto são intercambiáveis, e são processos integrativos apropriados a um nível de organização, que não pode ser imposto um sobre o outro. O relacionamento em si mesmo influencia o comportamento do outro e muda a cada integrante do casal e isso a sua vez influencia novamente o relacionamento (SCHVANEVELDT, 1981).

De alguma maneira, na maioria das mulheres o relacionamento conjugal manteve o significado original adquirido na infância através da experiência com os seus pais, significado que se ratificava quando o casal mantinha os mesmos comportamentos em relação a ela que seus pais. Parece ser que os curtos períodos de harmonia não foram suficientes para modificar o significado original.

Conforme menciona o interacionismo simbólico, os seres humanos interpretam ou definem as ações de uns dos outros (para si mesmos) antes de reagir, sendo assim, as mulheres respondem as ações de seus companheiros com base no significado que os dois atribuem a essas ações. Justamente quando o marido consome bebidas alcoólicas, podem estar retomando os antigos significados vinculados ao pai ou mãe em sua relação conjugal.

Os interacionistas declaram que a maioria das situações encontradas em um membro familiar conforme ele passa o processo de socialização, são definidas ou estruturadas por ele de algum modo. Através das interações prévias que os membros da família (grupo primário) desenvolveram, adquirindo entendimentos e definições comuns de como atuar em uma situação específica (BURGESS, 1953 apud SHIBUTANE, 1961, p. 168).

Dessa forma, quando o marido consome bebidas alcoólicas, elas tem uma mudança de comportamento frente a essa ação (consumo de álcool), onde ele influencia seu comportamento e elas decidem, nesse momento, sob essa situação iniciar ou aumentar o consumo de bebidas alcoólicas, ato que elas pensam garantir a permanência do companheiro.

Nessa interação com o esposo ela redefine o significado que possuía sobre o álcool, atribuindo-lhe um significado de união com o parceiro. Essa união que se forma no início, em outro momento os induz a se agredirem, e inclusive afirma que quanto mais embriagados estavam, mais se agrediam.

Dessa forma, parece ser que, o entendimento adquirido junto aos seus pais do que era uma relação de casal, as levava a atuar dentro de sua relação da mesma forma que eles o fizeram, batendo-se, humilhando-se e ofendendo-se. Nas suas falas, elas expõem que estava repetindo com o parceiro a mesma “vida de surras e maus-tratos” que seus pais tinham levado.

Considero importante mencionar que para uma das participantes as surras sempre estiveram presentes em seu mundo, ela foi agredida desde a infância até a atualidade por pessoas significativas como: o pai, o irmão e seus parceiros. Nesse caso específico parece que os golpes eram a forma de ter aproximações com as pessoas queridas para ela. A esse respeito o Interacionismo Simbólico menciona que o fato de que um ato humano seja dirigido e elaborado por “si mesmo” não significa em absoluto que o agente faça um excelente trabalho de construção; na realidade, tal trabalho pode deixar muito a desejar (BLUMER, 1982).

O interacionismo assume que os atores respondem simbolicamente, ou seja, em termos de definição da situação, eles respondem a estímulos uniformemente objetivos. O fundamento interacionista menciona que a interação é um processo composto de comportamentos

mutuamente inter-relacionados por parte de 2 ou mais indivíduos, o grupo, no qual cada pessoa surge de maneira significativa a partir dos passos precedentes. (BLUMER, 1982).

Dessa forma, o relacionamento com o seu parceiro se desenvolvia em função de suas experiências precedentes, de acordo ao vivenciado dentro de seu grupo primário.

Essas vivencias precedentes também se observaram nas relações sexuais com o seu parceiro, que se mostraram relacionamentos problemáticos. As relações íntimas de um casal são consideradas pelo interacionismo simbólico não como um estado, mas sim como um processo.

Essas relações em sua maioria foram influenciadas pelo vivenciado no passado: o abuso sexual, o qual vinha a sua mente quando pretendiam iniciar o encontro dificultando a relação. A esse respeito Shibutani (1961) diz que o ser humano é entendido como atuando no presente, influenciado pelo que ocorreu no passado, mas também pelo que está acontecendo agora. O que fazemos em qualquer situação dada, é primeiramente um resultado daquilo que está ocorrendo nessa situação, não do que trazemos para essa situação de nosso passado. O passado certamente penetra na ação conforme nós nos recordamos no presente e como o aplicamos nas situações postas. O que fazemos agora está ligado a aquela interação.

A interação não é somente o que está ocorrendo entre as pessoas, mas também o que está sucedendo dentro (no interior) do indivíduo. Dessa forma, elas estavam em uma situação (relação sexual), mas também tinham uma visão da relação voltando e retomando a imagem do abuso, o que impedia e dificultava o encontro.

Em relação aos filhos, retomando o interacionismo, a maioria das situações encontradas por um membro familiar, conforme ele passa o processo de socialização, são definidas ou estruturadas por ele de algum modo. Através de interações prévias as mulheres desenvolveram e adquiriram entendimentos e definições comuns de como agir na situação de esposa e maternidade.

Esses entendimentos comuns são os que permitiram a elas agir da mesma forma, reproduzindo assim o esquema de agressões aprendido desde pequenas com os seus filhos.

Esse relacionamento de agressividade mãe – filho as deixa em uma situação de dor ao recordar como os agrediram. Mead (1953) sinala que, para que uma pessoa se converta em objeto de si mesma, deve contemplar-se desde fora. Isso só pode ser feito pondo-se no lugar de outra pessoa e observando-se em relação a si mesma desde uma nova perspectiva.

Dessa forma a participante se colocou no papel do outro: seu filho que experimenta dor e sofrimento, identificando-se provavelmente com ele quando era pequena e os seus pais a agrediam da mesma forma.

Um dos aspectos mais interessantes do estudo foi quando descrevem qual é a percepção que elas tem de si mesmas. A esse respeito Mead (1953) diz que temos um self e o Self de um indivíduo é a maneira que o indivíduo se descreve para si mesmo ou seu relacionamento com os outros em um processo social.

O indivíduo é conceituado tendo mente e Self, mas ambos são conceituados como processos e não como entidades estáticas. A pessoa não possui uma mente enquanto processo mental, significando uma habilidade para conversar com o Self para captar estímulos seletivamente do ambiente, avaliar significados, interpretar sua situação, julgar sua ação e a dos outros e assim por diante, tudo isso significa que uma ativa conversação dinâmica está ocorrendo dentro do organismo em interação com os outros (MEAD, 1953).

Dessa forma elas se colocam como objetos para si mesmas e se percebem primeiramente como crianças, abandonadas, desvalorizadas, com base nos maus-tratos que receberam e incluso o abuso sexual, percepção que vai se ajustando no processo de desenvolvimento até a vida adulta.

Na sua infância sua interação foi inicialmente com seu grupo primário (pais), nessa etapa os relacionamentos foram predominantemente de maus-tratos, colocando-se como pessoas não socializadas adequadamente, isso significa, aquela pessoa que não apresenta um desempenho solicitado em uma dada situação social. Trata-se de uma pessoa que não internalizou normas e valores de interação do grupo social no grau suficiente para agir e reagir nas formas socialmente descritas (STRYKLER, 1964).

Para Mead (1953), a pessoa é algo que tem desenvolvimento, não está presente inicialmente no nascimento, mas surge no processo de experiência e das atividades sociais, isto é, se desenvolve no indivíduo como resultado de suas relações com esse processo como um todo e com os outros indivíduos que se encontram dentro desse processo.

Elas se sentiam desvalorizadas ante os demais em decorrência da vida que levavam tanto na infância como na idade adulta, percebiam que seu status dentro da sociedade se via diminuído. O status segundo Strykler (1964) é a posição que um indivíduo mantém no grupo devido ao modo como ele é avaliado como pessoa. O status pessoal está usualmente associado ao modo como ele é avaliado como pessoa e está usualmente associado aos grupos primários e baseia-se em um processo de interação íntimo, o qual se viu diminuído inicialmente com os pais. O status social se refere a uma ordem relativa na comunidade e que é determinado primariamente pelas normas que governam as pessoas de uma classe social. A percepção que elas tinham de como os demais as viam, foi algo que as fez sentir-se diminuídas como pessoas, porque seus comportamentos iam em contra das expectativas dos outros.

Primeiramente os pais não as consideravam importantes, as humilhavam, abusavam delas ou as usavam. Posteriormente o parceiro as humilhava, batendo-as, ofendendo-as, enquanto os outros as julgavam e as menosprezavam.

A identidade de um indivíduo é formada quando na interação, outros a colocam como um objeto social atribuindo a ela o mesmo status que o próprio indivíduo solicita. Foot (1951 apud SHIBUTANE, 1961, p. 214), declara: “nos entendemos por identificação o apropriar-se de uma identidade particular e nossa dedicação a ela ou a uma série de identidades”.

A esse respeito, quando o interacionismo simbólico argumenta que o indivíduo possui um Self está afirmando que ele tem uma “touca” de si, que ajusta a si mesmo como um objeto e da mesma forma, que com outros objetos está em processo de constante redefinição a partir da interação com outros indivíduos.

Segundo o exposto por Foote (1951 apud SHIBUTANE, 1961, p. 214), as participantes do estudo se comportavam, ou seja, assumiam o papel, que lhes era atribuído. A tomada de papel para Mead (1953) consiste em antecipar às respostas dos outros num processo da interação num dado ato social e a subsequente modificação do próprio comportamento a luz dos acontecimentos nesse processo. Isso envolve a percepção seletiva das ações dos outros e a capacidade de imaginar como uma pessoa aparece do ponto de vista da outra, dessa forma elas tomavam o papel que os outros esperavam que assumissem: o centro da festa, a bêbada, a marcada, a pior das mulheres, aquela que não vale nada, a tonta, a feia, dado que esta era a visão ou perspectiva que possuíam de si mesmas através dos outros.

Turner (1962 apud SHIBUTANE, 1961, p. 147) define um papel como um padrão de comportamento resistente de um único ator (pessoa). Esse padrão de comportamento refere-se a um conjunto de valores e interpretações que dirigem o comportamento do indivíduo em uma situação social específica.

No tocante ao processo do consumo de álcool dessas mulheres, foram observadas uma série de situações que se identificaram na instalação do mesmo, bem como os significados que foram atribuindo nas relações com os objetos de seu mundo, sejam pessoas, situações ou a própria substância psicoativa.

O início desse consumo deu-se, em geral, em diferentes cenários e mediante diferentes estímulos, os quais podem se referir a qualquer ação ou agente (pessoa) que causa ou modifica uma ação num organismo. Esses estímulos, no caso das mulheres, foram seus grupos de referência tais como a família, os amigos, o parceiro e o trabalho. A ação modificada foi a aproximação às bebidas alcoólicas. Isto porque “qualquer coisa que induza a uma ação é

chamada de estímulo” (SCHVANEVELDT, 1981). No caso específico, o estímulo foram tais grupos.

Para Shibutani (1961), os grupos de referência consistem naqueles grupos cujas as perspectivas são compartilhadas pelo indivíduo. Essas perspectivas também são denominadas como sociedades ou mundos sociais. O ser humano tem muitas sociedades e cada uma delas se mantêm juntas através da comunicação e visões de mundo, cada uma é conservada através de alguma forma de interação.

O indivíduo usa essas perspectivas, porém elas por si mesmas não causam comportamento uma vez que ele interage com muitos outros e joga muitos papéis nas suas relações. As pessoas possuem muitas perspectivas, portanto um dado objeto pode ser definido em diversos modos dependendo da situação que vai conduzir a resposta específica.

Uma pessoa numa dada situação pode assumir vários papéis, contudo o que ela vai selecionar dependerá do que ela focalizou e de como ela definiu a situação, por outro lado, tal definição será influenciada pela perspectiva que ela utilizou na sua definição.

No caso dos amigos das participantes eles compartilhavam as mesmas perspectivas que elas no que se refere a aquilo que o álcool proporcionava, ou seja, realizar coisas proibidas, ousadas, desafiar a autoridade, embriagar-se. Com o seu grupo de referência primário elas tiveram contato com o álcool desde a infância, captando do seu ambiente as perspectivas de seus membros na realização do ato de beber, e no presente reproduzem essa ação, porém com outras pessoas significativas, o comportamento já conhecido e aprendido agora com o novo grupo.

No trabalho o significado compartilhado ao que parecer era a socialização. A pessoa socializada para Shibutane (1961) é aquela que aprende a participar efetivamente num grupo social, portanto aprende os requisitos para o comportamento esperado em uma dada cultura, sendo então este moldado pelos mesmos. No início o indivíduo recebe a maior parte da socialização a partir das interações que estabelece com a sua família, mas esse processo continua no decorrer de sua vida.

Refletindo nesses conceitos depreende-se que elas aprenderam a participar nos seus grupos sociais enquanto adultas considerando os requisitos (consumo de álcool dentre eles) que formavam parte da cultura de todos os seus grupos de referência.

Tendo isso em vista e lembrando Mead (1953) ao afirmar que o ser humano tem a capacidade para aprender grande número de significados e valores através da comunicação simbólica na interação com outras pessoas, nesse processo de socialização o indivíduo aprende os valores culturais, sub-culturais e papéis que necessita seguir.

O hábito de consumir bebidas alcoólicas no processo de socialização parece ter conduzido essas mulheres na maioria dos casos a um consumo elevado, pois esse era o padrão vigente no seu meio. O hábito é uma ação que se adquire como resultado de experiências, uma atitude ou tendência para atuar de um modo específico (SHIBUTANI, 1961).

Aparentemente essa experiência vivida junto ao álcool era percebida de maneira positiva pelas participantes, as quais se adaptavam a situação de beber como uma possibilidade de serem “outra pessoa”, de superar os rótulos segundo os quais se percebiam. O álcool permitia que mostrassem o seu valor enquanto pessoas, assim adquiriam uma nova identidade: uma mulher livre, feliz, bonita, segura. Bebendo elas reagiam de maneira diferente a habitual de acordo com as expectativas de seus grupos de referência: “conviver com todos”, “ser bêbada, mas o centro da festa”. Sob o efeito do álcool, elas também expressavam a perspectiva ou visão que tinham de si mesmas, pareciam gostar daquilo que o álcool lhes proporcionava.

Com isso elas vão se adaptando as exigências de seus grupos de convívio, que neste caso era o consumo de álcool. A adaptação constitui uma estratégia que permite a sobrevivência do indivíduo para a sua integração num dado meio cultural, ela se refere a um processo de ajustamento a condições diferentes ou novas. Também pode indicar uma modificação cultural que se adapta a um ambiente humano particular (SHIBUTANE, 1961). A adaptação, no caso destas mulheres foi um processo de aquisição de habilidades para viver em dado ambiente, ou seja, um ambiente no qual o álcool estava presente com frequência e que ele tinha o mesmo significado, tanto para ela como para os seus grupos de referência.

Com isso se corrobora a primeira e segunda premissa do interacionismo simbólico: que o ser humano orienta suas ações em direção as coisas com base no que estas significam para ele e que esse significado deriva-se ou surge como consequência da interação social que cada um mantém com o outro (BLUMER, 1982).

O álcool para essas mulheres era a forma de permitir que expressassem o seu “eu”, elas descobriam o seu “eu” através do álcool, deixando de lado o “mim” incorporado da convivência com os seus pais e outros grupos de referência com os quais tinham interagido ao longo de sua vida. Esse “eu” que se expressava através do álcool era o que elas queriam ser, gostavam dos efeitos do álcool porque as fazia sentir-se bem, “como elas gostariam de ser”, razão pela qual continuava o consumo alcançando níveis cada vez mais elevados.

Com base da percepção do conceito de identidade preconizado pelo interacionismo simbólico percebe-se que o “eu” destas mulheres encontrava-se reprimido pelo meio no qual viviam, consolidando um Self que era mais “mim” que “eu”, era mais fruto das expectativas,

valores e normas do meio do que espírito criativo, independente e ousado. Somente na condição de embriaguez o seu “eu” vinha à tona, nesse momento descobriam que “era eu, mas não era eu”.

Esse era o aspecto ou “lado bonito” do beber, quando deixavam que a mulher que queriam ser se expressasse livremente, num primeiro momento isso lhes agradava, mas era uma sensação que se perdia quando passava o efeito do álcool e lembravam o que tinha acontecido: as pessoas que haviam magoado e as perdas pela sua maneira de beber. Assim o álcool proporcionava coisas boas, mas também coisas ruins, que geravam nelas o sentimento de culpa.

O sentimento de culpa surgiria como resultado do processo reflexivo que tinham com elas mesmas em relação aos seus comportamentos, interagindo consigo mesmas, tomam consciência de si, com relação às situações sociais e físicas em que se vêem envolvidas e as quais têm reagido e com base nisso organizam as suas atitudes em direção ao meio e em direção a si mesmas. Em decorrência dessa ação reflexiva modificam tanto o caráter como o status da estrutura, elevando o processo de interação consigo mesma a uma posição de capital importância (BLUMER, 1982).

A culpa é uma condição existente somente nos seres humanos devido a sua natureza de criadores e usuários de símbolos. A vivência de culpa aumentava o sofrimento dessas mulheres, tanto que para algumas a experiência pós consumo de álcool era vivenciada como uma “ferida sangrante” ou “a morte”.

Isto demonstra como modificaram seus significados em relação a um objeto, no caso o álcool, e isso afetou o comportamento que tinham a seu respeito, portanto, o significado que tinham mudou no decorrer do processo de interação que tinham com ele e conseqüentemente a interpretação dada as situações que envolviam o beber.

As ações dessas mulheres estão coerentes com a visão que o interacionismo simbólico tem do ser humano como mais ativo ao contrário de outros fundamentos teóricos. As sociedades, desta forma, estão compostas por indivíduos interagindo continuamente com os seus objetos, por isso as pessoas estão constantemente vivenciando modificações na interação e, por outro lado, a sociedade se modifica através das interações dos indivíduos que fazem parte dela. A interação envolve seres humanos num continuo agir, perceber, interpretar e atuar, portanto, nessa perspectiva emerge um ser humano mais ativo e dinâmico (MEAD, 1953).

Essa mesma perspectiva teórica descreve o ser humano como mais imprevisível no seu mundo, argumentando que ele é livre em alguma medida, naquilo que ele faz, que todos



---

definem o mundo no qual atuam e que parte dessa definição é própria do ser. Ela pressupõe que tudo envolve escolhas conscientes, que as pessoas se dirigem a si mesmas, e invariavelmente, avaliam suas ações e as dos outros, e se rediregem as suas próprias ações.

O rediregir as próprias ações pressupõe um processo reflexivo conforme mencionado anteriormente, o qual ocorre quando uma pessoa formula indicações a si mesma, ao advertir coisas e determinar o significado que atribuem a elas, considerando a linha de ação que essa pessoa tem em mente (MEAD, 1953).

O pensamento entendido como processo através do qual se chega a soluções simbólicas possíveis. Outros futuros direcionamentos de ação são examinados e avaliados no que se refere às vantagens e desvantagens relacionadas, em termos dos valores dos indivíduos em interação e com base nisso seleciona sua ação (SCHVANEVELDT, 1981). Desta forma, as mulheres são capazes num processo reflexivo de avaliar o que é a sua vida com o álcool e com isso conseguem rediregir sua ação e começam a pensar em possíveis alternativas de reabilitação.

Nesse momento é que redefinem a situação de beber como a única possibilidade de ser outra pessoa, de superar seus rótulos e somente quando superam tais rótulos e deixam emergir as potencialidades de seu “eu” sem a intermediação do álcool, portanto através da reflexão são capazes de superar as perspectivas vigentes em relação a ela. A partir daí, são capazes de iniciar a construção de outro papel, a mulher que dá amor, que perdoa, que tem auto-estima, que recupera a sua dignidade, que cria uma nova vida e que perdoa a si mesma, com expectativas diferentes das anteriores.

Esse processo de reflexão permitiu que descobrissem que podem ser elas mesmas sem o álcool e nesse momento, em que entram numa grande luta consigo mesmas, para conseguir manter esse “eu” sem o álcool, mesmo que a maioria das pessoas significativas que as rodeiam continuem consumindo álcool.

## ***6 Considerações Finais***

---

Na tentativa de compreender os significados das bebidas alcoólicas na vida das mulheres que participaram neste estudo, assim como a relação consigo mesma e com os seus mundos, este estudo pretendeu também contribuir para a prática dos profissionais da saúde ou outros profissionais que proporcionam cuidados em algum momento da sua vida laboral a mulheres que consomem álcool.

Ao longo deste trabalho se procurou mostrar como é vivenciado e compreendido o consumo de álcool e o que isto realmente significa para a mulher usuária, assim como, as implicações disto para sua vida em qualquer um dos seus contextos.

Os resultados mostraram na relação dessas mulheres com os outros e consigo mesmas, que o álcool é um objeto com o qual interagiram desde a infância, pois formava parte de sua vida familiar, de seu grupo primário (pais) e, posteriormente, de seus grupos de referência (parceiro, familiares, amigos e colegas de trabalho). Aprendendo nesse contexto e através de suas interações com esses mundos, o significado atribuído pelos grupos de convívio e introjetado por elas em cada umas das etapas de sua vida e cujo ponto de vista estaria usando como estrutura de referência, que influenciaria a ação dessas mulheres.

Além de ter contato desde a infância com o álcool, vivenciaram também um mundo de maus-tratos, que se iniciou com os pais, continuou com os seus parceiros e familiares e seguem repetindo, igualmente, o mesmo esquema aprendido com os seus filhos.

A percepção de si mesmas durante esse processo de desenvolvimento, na maioria dos casos, foi de pessoas desvalorizadas, abusadas e maltratadas. Assumindo, desta forma, o papel que o meio esperava delas.

O álcool no caso deste grupo de mulheres foi o instrumento que permitiu a exposição da outra pessoa que estava dentro de si (eu). Esta foi ao que parece a razão pela qual mantiveram o consumo com todas as conseqüências relacionadas a esse ato.

O lado positivo do consumo terminava quando vivenciavam as implicações que a maneira abusiva de consumir álcool acarretava em sua vida, situação essa que as conduziu ao processo reflexivo que as induziu a redirecionar sua linha de ação e iniciar a busca de alternativas que as levassem a superar um processo de consumo estabelecido. Dando início a uma luta para conseguir que o seu “eu” apareça da forma que elas querem, mas sem fazer uso do álcool.

---

O desenvolvimento desta pesquisa propiciou grandes satisfações e uma delas foi a oportunidade de conviver com mulheres especiais que vivenciam uma luta constante com o álcool e cada uma dentro de suas possibilidades e expectativas mantêm a vontade de melhorar a situação em que se encontram. Razão pela qual lutam dia a dia, tendo que superar os estímulos do seu entorno, enfrentando, em alguns casos, julgamentos severos da sociedade que as rodeia e ao mesmo as estimula a continuar bebendo.

O processo de investigação também possibilitou um convívio próximo com os grupos de Alcoólicos Anônimos, observando que as mulheres dentro dessas agremiações não tem um espaço próprio, o que segundo a minha percepção pode limitar a aproximação de outras mulheres em busca de ajuda.

Da mesma forma, considero que os profissionais que proporcionam cuidados a essas pessoas devem primeiramente buscar conhecimento específico sobre os problemas decorrentes do uso abusivo de álcool e procurar conhecer melhor suas clientes, para dessa forma proporcionar um cuidado que as ajude de fato e oferecer uma melhor assistência.

Pelo exposto, julgo que minha visão como pessoa e como profissional modificou-se de tal forma que penso elas numa relação de ajuda nunca foram vistas como hoje eu as vejo, em decorrência da minha aproximação dentro de uma perspectiva mais humana e significativa. Por fim, considero que as mulheres usuárias de álcool terão um espaço quando os profissionais olhem na sua direção e consigam perceber como elas estão sofrendo neste processo.

## *Referências*

---

ALMEIDA, S.A.M. **Um retrato de Rose**: considerações sobre processos interpretativos e elaboração de história de vida. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

ÁLVARAREZ-GAYOU, J.L.J. **Como hacer investigación cualitativa**: fundamentos y Metodología. México: Paidós, 2003.

BAUER, J. **O Alcoolismo e as Mulheres**. São Paulo: Cultrix, 1982.

BLUMER, H. **El interaccionismo simbólico**: Perspectiva y Método. España: Hora, 1982.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. SENAD. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: SENAD, 2007.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução as teorias dos métodos. São Paulo: Porto Editora, 1994.

BOOM, M.J.C.S. **Manual de historia oral**. São Paulo: Ediciones Loyola, 1996.

BORGES, G.; MEDINA-MORA, M. E.; CHERPITEL, C.; CASANOVA, L.; MONDRAGON, L.; ROMERO, M. Consumo de bebidas alcohólica en pacientes de los servicios de urgencias de la ciudad de Pachuca, Hidalgo. **Revista de Salud Pública.**, México, v. 41, n. 1, p. 3-11. Enero-Febrero 1999.

CARAVEO, A.J.J.; COLMENARES, B.E.; SALDIVAR, H.G. J. Diferencias por género en el consumo de alcohol en la Ciudad de México. **Revista de Salud Pública.** México, v. 41, n. 3, p. 177-186. Mayo-Junio1999.

COMISIÓN INTERAMERICANA PARA EL CONTROL DEL ABUSO DE DROGAS 2004. **Mujer y Adicción**. Disponível em <[http://www.cicad.oas.org/Reduccion\\_Demanda/esp/documentosB/mujeryadiccion.doc](http://www.cicad.oas.org/Reduccion_Demanda/esp/documentosB/mujeryadiccion.doc)>. Acesso: 11 de Abril 2007.

DA SILVA, G.L.A.B. Historia oral: Muitas dúvidas, poucas certezas e uma proposta. In: Bom, M.J.C.S. **(Re)introduzindo história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã 1996. p.33-47.

DE LA CRUZ, G. M.; HERRERA, G. A.; Adicciones en Mujeres. Las Palmas de Gran Canaria. **Islas Canarias**. 2002. Disponível em: <[www.cop.es/delegaci/palmas/biblio/drogod/drogo04.pdf](http://www.cop.es/delegaci/palmas/biblio/drogod/drogo04.pdf)>. Acesso: 10 de septiembre 2004.

DENMAN, C.A.; HARO, J.A. **Trayectoria y desvaríos de los métodos cualitativos en la investigación social**. México: Universidad de Guadalajara, 2002.

GARCIA, U.E.; MENDIETA, C.S.; CERVERA, M.G.; FERNANDEZ, H.J.R., **Manual set de alcoholismo**, Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2003.

GOMES, V.C.; RIVA, K.D.; AGRA, H.M.N. **Pesquisa qualitativa em saúde: Uma introdução ao tema**. Porto Alegre: RS, 2000.

GONZÁLEZ, F.R. **Epistemología qualitativa e subjetividade**. São Paulo: EDUC, 1997.

JUAREZ, P. V. Compartiendo Esfuerzos. **Revista de Epidemiologia**. México, v. 20, n. 7, p. 1-3. Febrero 2003.

LOPEZ-JIMÉNEZ, J. L. Patrón De Consumo de alcohol en Pacientes Captados en Salas de Urgencias. **Revista de Salud Pública**. México, v.40, n. 6, p. 487-493. Noviembre-Diciembre 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUÍS, M.V. **Uma situação de trabalho conturbada ou enfermeiro, a identidade negada**. 1991. 328 f. Tese (Doutorado em enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1991.

MARTINEZ, H.A.M. **Alcoholismo femenino nuevo reto social** 2003. Disponível em: <<http://www.diproredinter.com.ar/Psiquiatria/psiquia2.html>> Acesso 11 de abril de 2007.

MARTINEZ, M.M. **La investigación cualitativa etnográfica en Educación**. México: Trillas, 1998.

MAYAN, M.J. **Una introducción a los métodos cualitativos: Modulo de Entrenamiento para Estudiantes y Profesionales**. Traducción César A. Cisneros Puebla. Qual Institute Press, 2001. Disponible en [http://www.ualberta.ca/\\_iigm//pdfs/introducción.pdf](http://www.ualberta.ca/_iigm//pdfs/introducción.pdf) > Acesso 30 de Octubre de 2006.

MEAD, G.H. **Espíritu, persona y sociedad**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1953.

MELLA, O. **Naturaleza y orientaciones teórico – metodológicas de la investigación Cualitativa**. México 1998.

MÉXICO. Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática. México 2000.

MÉXICO. Consejo Nacional Contra las Adicciones. **Consecuencias del consumo de alcohol**. México, 2004 Disponível em: <<http://www.conadic.gob.mx>>. Acesso: 5 de Septiembre 2007.

MÉXICO. **Encuesta Nacional de Adicciones**, (ENA – 1988). México, D.F. Secretaria de Salud-Dirección General de Epidemiología/Instituto Mexicano de Psiquiatría, Publicación 2001.

MÉXICO. **Encuesta Nacional de Adicciones**, (ENA – 1993). México, D.F. Secretaria de Salud-Dirección General de Epidemiología, Publicación 1994.

MÉXICO. **Encuesta Nacional de Adicciones**, (ENA – 2002). México, D.F. Secretaria de Salud-Dirección General de Epidemiología/Instituto Mexicano de Psiquiatría, Publicación 2004.

MÉXICO. Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática. México 2000.

MÉXICO. Reglamento de la Ley General de Salud en Materia de Investigación para la Salud. Secretaria de Salud, 1987.

MÉXICO. Secretaria de Salud. Programa de Adicciones: Adicciones, Alcoholismo y Abuso de Bebidas Alcohólicas. 1ª. Edición. México 2001.

MEXICO. Programa de adicción: Adicciones, Alcoholismo y Abuso de Bebidas Alcohólicas. Secretaria de Salud. 1ª. Edición, 2001.

MINAYO, M.A.S.; FERREIRA, D.S.; CRUZ, N.O.; GOMES, R. **Pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

MORALES-GARCÍA, J.C.; ESCOBEDO-DE LA PEÑA, J.; FERNÁNDEZ-GARATE, I. H.; TUDÓN-GARCE, H.; MADRAZO-NAVARRO, M.; ZARATE-AGUILAR, A. Prevalencia de consumo riesgoso y dañino de alcohol en derechohabientes del Instituto Mexicano del Seguro Social. **Revista de Salud Pública**. México, v. 44, n. 1, p. 113-120. Marzo-abril 2002.

MOREIRA, D.A. **O Método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pionera Thompson, 2002.

MORSE, J. Mujeres en la Borrachera. *Time*. Estados Unidos de Norteamérica. Abril 2002.

MOYA, G.J. **Algunas reflexiones sobre el alcoholismo femenino**. Cuadernos de Trabajo Social. Vo. 17: 83-98. España: 2004

NATERA-REY, G.; BORGES, G.; MEDINA-MORA, M. E.; SOLIS-ROJAS, L.; TIBURCIO-SAINZ, M. La influencia de la historia familiar de consumo de alcohol en hombres y mujeres. **Revista de Salud Pública**. México, v. 43, n. 1, p. 17-25. Enero-Febrero 2000.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Informe sobre la salud en el mundo, 2002**. Ginebra: 2002, p. 22-26.



ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Informe Mundial de Violencia**. Ginebra: 2002. Disponible em: <[http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention](http://www.who.int/violence_injury_prevention)> Acceso: 20 de Julio de 2007.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Guía Internacional para Vigilar el Consumo del Alcohol y sus consecuencias Sanitarias 2002, p. 9-22.

PEREIRA, Q.M.I. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: Centro de Estudos Rurais e Urbanos. 1983.

RODRÍGUEZ, E. M.; GUTIERREZ, R.; VEGA, L. Consumo de drogas en mujeres dedicadas a la prostitución: La zona de la Merced. **Revista de Salud Mental**. México, v. 26 n. 5 p. 73-81. Octubre 2003.

RODRIGUEZ, G.G.; GIL, F.J.; GARCÍA, J.E. **Metodología de la investigación cualitativa**. Málaga: Ediciones Aljibe, 1999.

SCHVANEVELDT, J.D. The international framework in the study of de family. Chap. 5. In: NYE, F.I.; BERARSO, M.F. **Emerging conceptual frameworks in family analysis**. New York, P. Publisher, 1981. p. 96 -129.

SHIBUTANI, T. **Society and personality**. N. Jersey, Prentice-Hall, INC Englewood, 1961.

STRAUSS, A.; CORBIN J. **Bases de la investigación cualitativa. Técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada**. Colombia: Edición en Español. Editorial: Universidad de Antioquia, 2002.

STRYKLER, S. The interactional and situational approaches. In: CHRISTENSEN, H. **Handbook of Marriage and the Family**. Chicago. Rand McNally. p. 125-170, 1964.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas. 1987.

WORLD HEALT ORGANIZATION. **Global status report on alcohol**. Disponível em: [http://www.who.int/substance\\_abuse/publications/alcohol/en/index.html](http://www.who.int/substance_abuse/publications/alcohol/en/index.html) 2004. Acceso 20 de Abril 2007.

YIN, R.K. **Estudo de caso planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2005.





## FACULTAD DE ENFERMERIA Y OBSTETRICIA DE CELAYA

Mutualismo No. 303 Apdo. Postal 91 Celaya, Gto. ☎/Fax (461) 615 36 48 y 615 36 65

Celaya, Gto., 16 de enero de 2006.

**Mtra. Leticia Cortaza Ramírez**  
**Alumna del Programa de Doctorado en Enfermería**  
**Presente.**

Por este conducto, me permito comunicarle que el Comité de Bioética realizó la primer revisión y evaluación de su protocolo de investigación titulado : *"Significados que atribuyen al consumo del alcohol un grupo de mujeres mexicanas del sur del estado de Veracruz* el Comité dictaminó que se aprueba, se anexan al presente algunas observaciones.

Sin otro particular, reciba un cordial saludo.



ATENTAMENTE  
"LA VERDAD OS HARÁ LIBRES"  
UNIVERSIDAD DE GUANAJUATO  
Facultad de Enfermería y Obst. de Celaya

MTRA. ROSALINA DIAZ GUERRERO  
PRESIDENTA DEL COMITÉ DE BIOÉTICA  
FACULTAD DE ENFERMERIA Y OBSTETRICIA DE CELAYA

PSIC. ELISA GUERRERO FERNÁNDEZ  
SECRETARIA DEL COMITÉ DE BIOÉTICA  
FACULTAD DE ENFERMERIA Y OBSTETRICIA DE CELAYA

*Apêndices*

---

---

## APENDICE A

### GLOSARIO

**Arpón** = se refiere a un asta de hierro con punta dentada, usado también para capturar grandes peces

**Antro** = es el nombre con el que se conoce a los clubes nocturnos o discotecas, lugares de moda, donde se baila, se socializa y se consumen bebidas alcohólicas

**Alcohol de farmácia** = Alcohol de uso médico, no ingerible

**Aguardiente** = es el nombre genérico de las bebidas alcohólicas destiladas, de entre 40 y 45 grados, que pueden ser bebidos puros.

**Anexar** = Internar en un Anexo

**Anexo**= Instalaciones de rehabilitación de AA, donde internan a las personas adictas al alcohol para su rehabilitación.

**Anís** = Es una bebida alcohólica que proviene de la destilación de varias hierbas entre las que se encuentra el Anís. Llegando a producir quemazón en la garganta por sus cerca de 45 grado de graduación alcohólica.

**Banqueta**= Parte de la calle acotación donde transitan las personas

**Borrar el cassette**= Expresión que se utiliza cuando olvidan las cosas ó no saben donde están, ó que hacer

**Botella** = Garrafa

**Borracha**= Expresión despectiva que se utiliza para señalar a una mujer muy alcoholizada

**Caña real**= Licor puro de caña con 36% de alcohol.

**Cantina** = Es tradicionalmente un tipo de bar que está frecuentado por hombres y cuyo propósito es el de servir alcohol y algunos aperitivos como las botanas.

**Caribes** = Bebidas alcohólicas dulces de 300 ml que contienen 4.7% de alcohol.

**Cotorreo**= Platicar

**Cruda** = Resaca

**Caguama** = Cerveza de 940 ml com 4.5 % de alcohol.

**Chingando** = Molestar a una persona

**Chupando** = Termino que se utiliza para decir que una persona esta tomando bebidas alcohólicas.

**Chingona**= Termino coloquial que se utiliza para expresar que una persona se cree fuerte y superior a los demás.

**Destramparse** = Realizar cosas prohibidas

**Empedarse**= Alcoholicarse

**Echar desmadre** = Hacer mucha algarabía,

**En mi juicio** = Sobria, no alcoholizada

**Golpizas** = Sesiones de golpes muy fuertes

**Juego de la Abuela** = Juego que realizan varias personas, y donde el que pierde se toma un vaso de alguna bebida alcohólica.

**Ligue** = Conquista

**Loqueando** = Conquistando

**Manzanita** = Un tipo de refrigerante

**Medias** = Cerveza de 325 ml

**Romper el queso** = Expresión que utiliza para decir que le hizo mucho daño

**Puteando, Puteria** = Prostituyendose

**Pederas** = Cuando una persona se pasa consumiendo alcohol

**Poniendo en ambiente** = Sintiéndose bien, alegre, a gusto

**Pachangas** = Fiestas

**Perdida** = Termino que se utiliza cuando la persona se encuentra muy alcoholizada, imposibilitada.

**Teporocho** = Son personas que presentan graves problemas por su excesivo consumo de alcohol, por lo regular viven en las calles.

**Tirando los perros** = Que quieren tener contigo una relación amorosa ó sexual.

**Valer Madre** = Que no le importa nada

## APENDICE B

ESCUELA DE ENFERMERIA DE RIBEIRÃO PRETO DE LA UNIVERSIDAD DE SÃO PAULO

### CONSENTIMIENTO INFORMADO LIBRE Y ESCLARECIDO

Nombre de la Investigación:

“CONSUMO DE ALCOHOL EN MUJERES MEXICANAS”

#### **INVESTIGADORES RESPONSABLES:**

LETICIA CORTAZA RAMÍREZ

Estudiante de Doctorado de la Escuela de Enfermería  
Ribeirão Preto – USP, Brasil.

MARGARITA ANTONIA VILLAR LUIS

Profesora de la línea de Enfermería Psiquiátrica.  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, Brasil.

Mi nombre es Leticia Cortaza Ramírez, soy profesora de la Facultad de Enfermería de la Universidad Veracruzana y soy estudiante de doctorado en la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto Brasil y la Universidad de Guanajuato. Soy la responsable de este proyecto y le informo que estoy realizando una investigación en mujeres que consuman bebidas alcohólicas cualquiera que está sea y el número de copas que tome, con el propósito de conocer como el alcohol entra es su vida y como llega a formar parte de ella. Este estudio sé esta llevando a cabo debido al aumento del uso de alcohol en la mujer, por lo que es necesario conocer los motivos que las llevan a consumir bebidas alcohólicas, lo que permitirá una mejor comprensión de la problemática que están viviendo.

Aunque usted no tendrá ningún beneficio directo si participa en estudio, le comunico que toda la información que usted pueda proporcionarme será de mucho interés para poder conocer mejor a la mujer y su relación con el alcohol, y puede ayudar en un futuro a que las mujeres que consumen alcohol conozcan toda la problemática en torno a él.

En el estudio se pretende entrevistar a mujeres, siendo usted una de ellas si acepta participar, esto quiere decir que usted es libre de decidir si desea hacerlo o no, en caso de participar se puede retirar en el momento que desee. Su participación consistirá en responder preguntas relacionadas con su vida y también con su consumo de bebidas alcohólicas. La entrevista durará el tiempo que usted considere necesario de acuerdo a sus ocupaciones, de la misma manera usted pondrá el día, la hora y el lugar donde le gustaría que se lleve a cabo la entrevista, puede suceder que sean necesarias varias entrevistas. Iniciada la entrevista usted puede tener la confianza de darla por terminada en el momento que lo desee y posponerla para otro día. Así mismo le pido su autorización para que pueda gravar sus respuestas, por que sería imposible captarla toda de manera escrita.

La información que usted me proporcione será utilizada solamente para este estudio y usted no será identificada en ningún momento, garantizándole que su nombre no aparecerá en ningún momento No habrá ningún riesgo para usted si participa, lo único que le pedimos es el

---

tiempo que ocupará para responder las preguntas. En caso de que tuviera alguna duda respecto al estudio, puede dirigirse a mí en la siguiente dirección: Cenzontle No. 7 Colonia Santa Isabel 1ª. Etapa o al teléfono 21 877 94 de Coatzacoalcos, Veracruz, México.

a) \_\_\_\_\_  
Firma del sujeto de investigación

b) Firma del investigador: \_\_\_\_\_

Coatzacoalcos, Veracruz, México: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_



## APENDICE C

### FICHA DE REGISTRO DE DATOS

#### I. Identificación de la paciente:

Nombre (iniciales) \_\_\_\_\_ Numero de registro \_\_\_\_\_

Iniciales del entrevistador \_\_\_\_\_ Fecha \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

#### II. Datos Sociodemográficos

Edad \_\_\_\_\_ Estado civil \_\_\_\_\_ Nivel de instrucción \_\_\_\_\_

Religión \_\_\_\_\_ Ocupación actual \_\_\_\_\_

Dirección actual \_\_\_\_\_

Número de hijos \_\_\_\_\_

Como fue la forma del contacto \_\_\_\_\_

Local donde se realizó la entrevista \_\_\_\_\_

### CONTROL DE LAS ENTREVISTAS

| 1ª. Entrevista   | 2ª. Entrevista   | 3ª. Entrevista   | 4ª. Entrevista   |
|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Fecha:           | Fecha:           | Fecha:           | Fecha:           |
| Aspecto tratado: | Aspecto tratado: | Aspecto tratado: | Aspecto tratado: |

## APENDICE D

### GUIA DE ENTREVISTA

1. Podría usted platicarme sobre su niñez. Que momentos marcaron tu vida?
2. Me puede platicar como fue su adolescencia?
3. Platíqueme sobre su etapa de estudio?
4. En que momento sientes la entrada del alcohol en tu vida?
5. Que significado tiene para usted el consumir alcohol?